

ANO XLIII

N.º 26

Revista da Semana

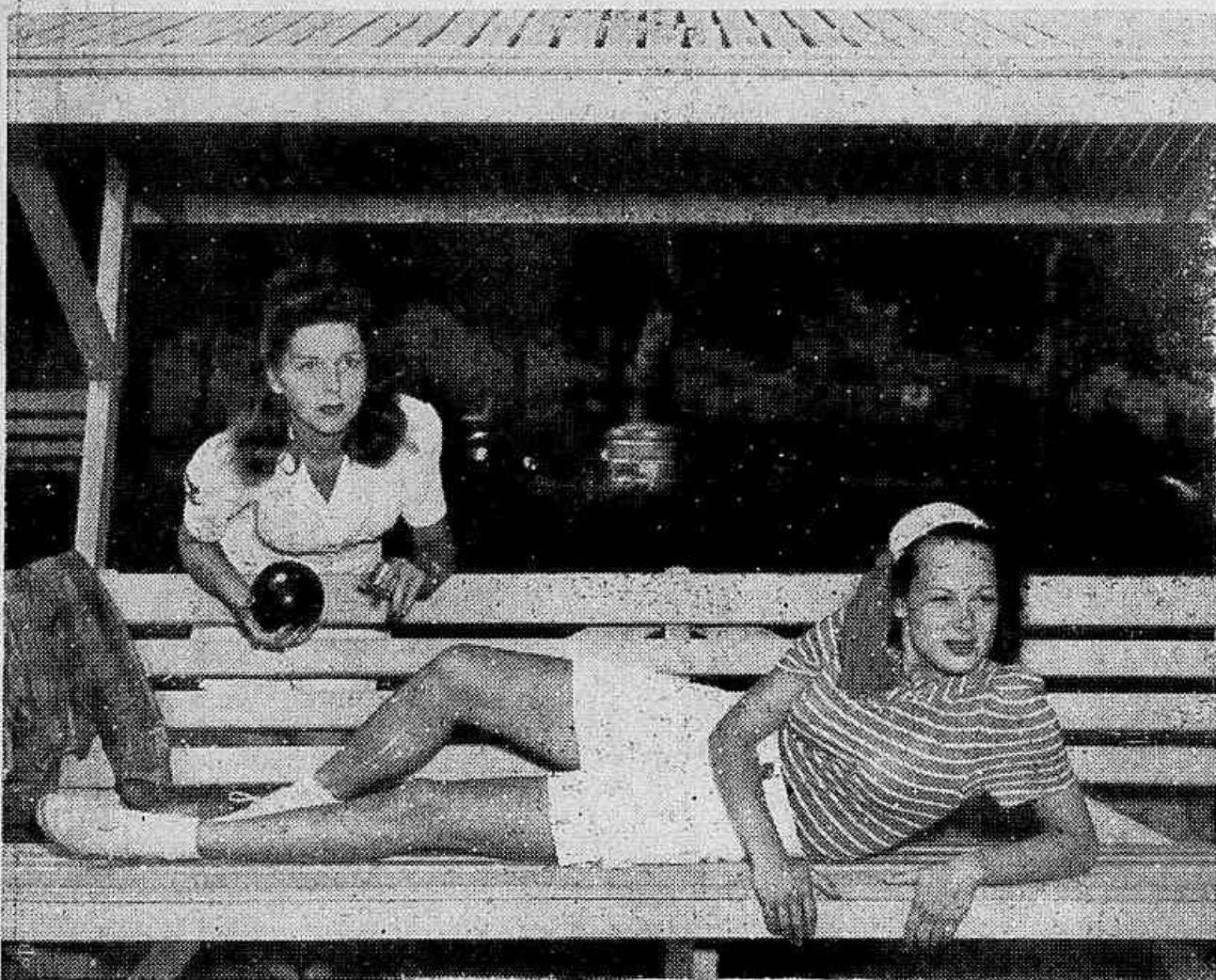
27 de Junho de 1942

1\$500 em todo o Brasil



CAÇADA EM MATO GROSSO.

Estrelas surpreendidas em flagrante



O boliche sobre a relva é o esporte da moda neste momento em Hollywood. O fotografo surpreendeu Jean Ames e Lucia Carroll enquanto conversavam animadamente esperando a vez de jogarem. Jean ainda teve tempo de segurar a bola para fazer uma "posezinha"...



Cesar Romero, George Montgomery e Bob Starck tiveram tempo de preparar-se para o fotografo; Carol Landis, porém, foi surpreendida no momento em que cobria a metade do seu belo rosto para tirar o cigarro da boca.



Ann Sheridan, uma das "glamours girls" mais cotadas este ano, foi apanhada em duas atitudes bem pouco "glamorosas", mas que nem por isso prejudicaram a sua atração. Vemo-la fazendo croché, como qualquer burguesinha, enquanto repousa os pés doloridos sobre uma bolsa de agua gelada, e conversando alegremente com Wm. Keighley, diretor de "The Man who came to dinner", enquanto fuma despreocupadamente.



Nas horas de repouso ou de distração, quando a "camera" está parada e os fotografos parecem desinteressados, as estrelas cinematograficas tornam-se mais humanas, abandonam as atitudes estudadas, fumam sem piteira e divertem-se como toda a gente.

Priscilla Lane adora as pilherias e riu a bandeiras despregadas com a peça que alguém do estúdio pregou ao diretor Curtis Bernhardt, cobrindo o visor da maquina com carvão, logo no inicio da filmagem de "Miss Wheelwright discover America". O fotografo naturalmente foi cúmplice, pois estava bem perto para "registrar a ocorrência".



O CENTENARIO DE BARBOSA RODRIGUES

UMA VIDA QUE ME-
RECE SER LEMBRADA

A vida de João Barbosa Rodrigues é daquelas que merecem ser estudadas. Longa e cheia de lutas, exemplo de continuidade de esforço e de dedicação a obras de interesse coletivo. Vistos em seu conjunto, sem os detalhes individualisantes que são sempre esquecidos nos grandes homens de ciência, os 14 lustros de sua existência se compõem de uma sequência de anos de estudos exaustivos de auto-didata e outra de lutas contra a ignorância pretenciosa, a má vontade dos políticos governantes e a má fé dos despeitados. E esse ambiente hostil em que viveu quase sempre, desenvolveu no seu espírito a consciência do próprio valor e a determinação de nunca se curvar ante a adversidade. Assim é que Barbosa Rodrigues se fez conhecedor das línguas então consideradas universais — o latim e o francês — para que suas obras tivessem os leitores que mereciam, e, sem deixar de estudar em nenhum momento, encontrou tempo em uma acidentada vida para produzir cerca de cem obras, algumas das quais — como a "Monografia das Orquideas" e o "Sertum Palmarum" — dedicou dezenas de anos.

PRIMEIROS CONTACTOS COM A NATUREZA

Barbosa Rodrigues amou primeiramente a Natureza como poeta. Pertencendo à geração romântica que entre nós dominou nos três últimos quartéis do século passado, desenvolveu no espírito um profundo amor das coisas da terra, amor este que alentou sempre,

A' direita: — Uma página do Sertum Palmarum Brasiliensium, a obra capital de Barbosa Rodrigues. Nessa ilustração o naturalista retratou-se a trabalhar em plena selva. A legenda diz: *Astrocaryum Jamaru*. Furo de Tucunare, 1872, Rio Tapajós.



Barbosa Rodrigues no interior amazônico. O grande naturalista pôz, mais de uma vez, a serviço da catequese e pacificação dos selvícolas o seu grande conhecimento da língua indígena e da mentalidade do homem da terra.

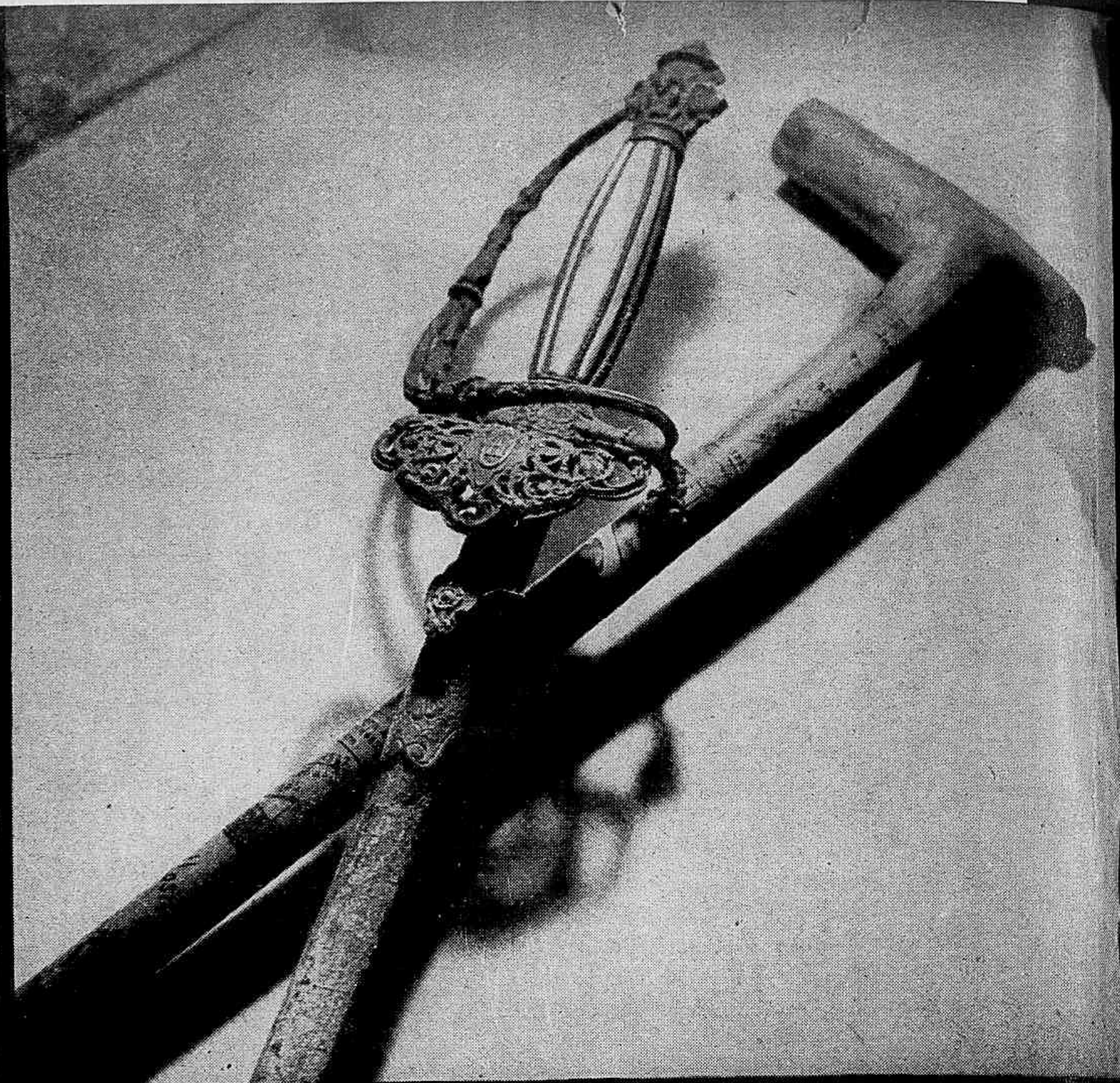


O poeta, romancista, pintor, tupinólogo, antropólogo, etnólogo e maior naturalista brasileiro — autor de quase cem obras sobre a nossa flora — João Barbosa Rodrigues.





Barbosa Rodrigues a bordo, em companhia do Conde d'Eu, a caminho do Amazonas. Não obstante suas relações com o Imperador nem sempre tenham sido boas, o grande naturalista teve na princesa Isabel uma verdadeira amiga. Não é sem razão que entre os seus filhos encontramos um Gastão e uma Isabel



O espadim de sócio do Instituto Historico, que Barbosa Rodrigues usou, e a sua bengala predileta. Nesta estão inscritas as epígrafes de todas as suas obras, dos «Trenos de amor» (1858) às «Palmas Hasslerianae novae» (1900). Barbosa Rodrigues escrevia em português, francês e latim.



Uma entrevista com a senhora Dilke Barbosa Rodrigues Salgado, neta do grande estudioso da Amazônia e filha de João Barbosa Rodrigues Filho, continuador da obra do pai. A senhora Dilke é presentemente entre nós uma das pessoas melhor informadas sobre a vida e as idéias do autor da monografia das Orquídeas.

e o levou a tão apaixonadamente estudar a flora brasileira. Desde as origens do homem americano até os problemas de etnografia e folclore, Barbosa Rodrigues por tudo se interessava, tudo que fosse brasileiro. Mais de dez anos de sua vida passou-os na Amazonia, obcecado pelos segredos de sua flora fabulosa. Entretanto, não se restringia a sua atividade aos estudos de naturalista, como soi parecer aos menos informados — esse homem que nasceu no Rio e passou toda a juventude em ambientes urbanos, cometeu um dia a audaciosa tarefa de pacificar uma tribo de índios ferozes. E é este um dos mais belos episodios de sua vida. E podemos dizer que o devemos mais ao poeta da natureza brasileira que ao cientista.

GENERA ET SPECIES
ORCHIDEARUM NOVARUM

COLLECT, DESCRIBIT ET ICONIBUS ILLUSTRAT

J. BARBOSA RODRIGUES

J. BARBOSA RODRIGUES

L'UIRÆRY ou CURARE

EXTRAITS ET COMPLÉMENT

NOTES D'UN NATURALISTE BRÉSILIEN



BRUXELLES
IMPRIMERIE VERMEIL MONTOM
17, RUE DE L'ÉCHAUDÉ, 17
1899

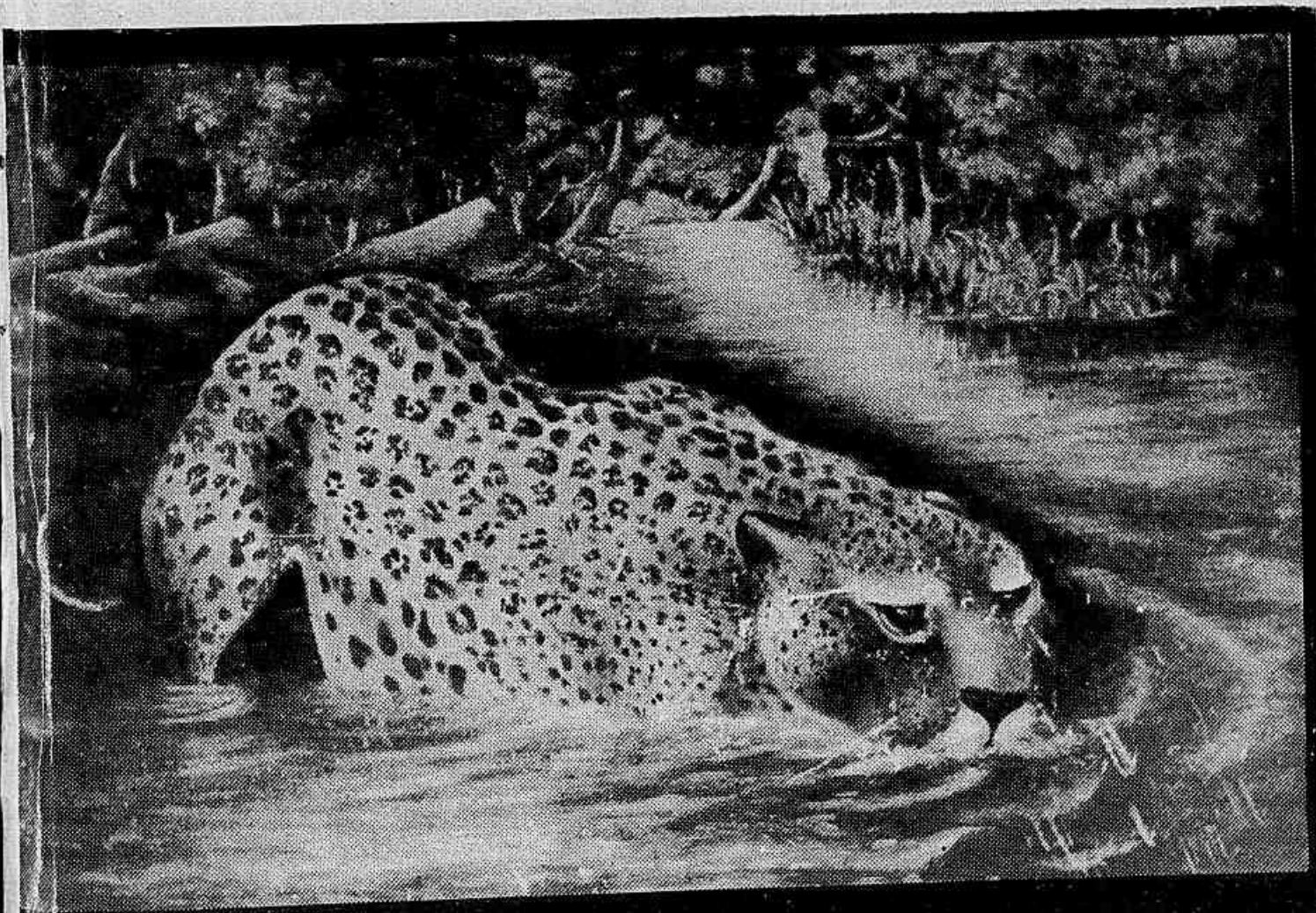
Das obras celebres de Barbosa Rodrigues: a monografia das Orquídeas, obra em 18 volumes e ainda inédita — foi dado á publicidade apenas um extrato da obra — e o trabalho sobre o uiræry (curaré) que tanta celeuma provocou entre os meios científicos oficiais brasileiros.



O ídolo do caça — Muyrakitã — trazido por Barbosa Rodrigues da Amazônia. Pertencera ao padre Antônio Sanches Brito, que o retinha malgrado o terror que o esquisito objeto despertava entre as ovelhas do seu rebanho. O Muyrakitã pareceu a Barbosa Rodrigues uma prova irrefutável da origem asiática dos habitantes da América.

SUAS RELAÇÕES COM A FAMÍLIA IMPERIAL

Mesmo nos fins do chamado "seculo das luzes" a cultura era considerada um privilegio ou um luxo pouco acessível. No Brasil o Imperador e algumas outras figuras podiam comparecer aos congressos culturais e manter relações com os sabios europeus. Um homem filho de um simples comerciante e que se fez á propria custa, como Barbosa Rodrigues, não podia dedicar-se a estudos serios nem publicar obras de grande vulto sem auxilio dos cofres publicos. E foi este auxilio o que lhe negou o Imperador. D. Pedro não acreditava com facilidade em santo de casa. Muitos cientistas europeus conheceram o seu auxilio, ele mesmo procurava o convivio desses cientistas; entretanto, aquele homenzinho criado em uma cidade mineira e apenas com um curso de ciencias sociais não lhe inspirava confiança ou lhe causava antipatia. Não fora a Princesa Isabel, que o protegeu, talvez guiada por sua maravilhosa intuição, e Barbosa Rodri-



O Sertum Palmarum e a monografia das Orquídeas foram totalmente ilustrados pelo próprio Barbosa Rodrigues, que gostava particularmente de pintura. O oleo acima reproduzido é trabalho da sua lava.

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma comoção violenta, uma notícia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

Moléstias graves podem começar assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

E' esta a causa das moléstias mais perigosas!

Para tratar as congestões e as inflamações útero-ovarianas, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo provenientes do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e outras sérias alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

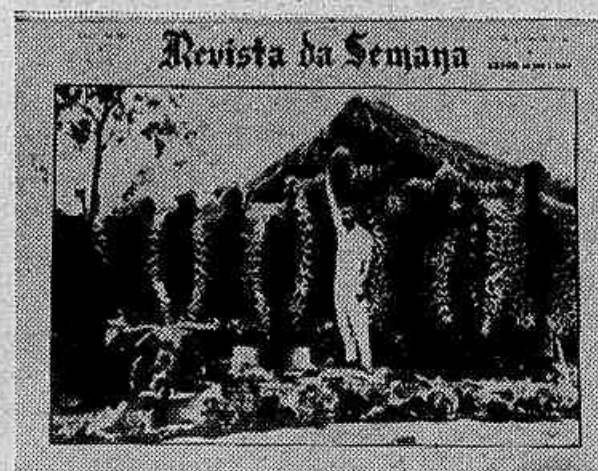
Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*

gues não teria realizado a vastissima obra que nos legou. A sua segunda e frutuossissima viagem á Amazonia, fê-la por inspiração de Isabel que criou para ele o efemero Museu Botanico do Amazonas. Nos ultimos anos do seu reinado o Imperador procurou chamar a si o já reconhecido naturalista brasileiro.

Não fora o advento da Republica e Barbosa Rodrigues teria rece-

A nossa capa



Conta a fauna brasileira com numerosos felinos da família do gato, alguns de alto porte, inferiores apenas ao tigre real. A caça desses animais no interior do Brasil não é um esporte, embora não seja uma industria organizada. Entretanto o alto preço que alcança a pele desse felino levou algumas pessoas a empreender o seu comercio. Fazem-se encomendas a caçadores profissionais que vão buscar os belos especimes do garboso irmão do gato nas florestas centrais do Brasil. A onça é ainda hoje encontrada em quase todos os Estados do Brasil, mesmo naqueles onde os campos florestais são diminutos, tais como os nordestinos. Só nos Estados centrais, porém, a sua caça é passivel de exploração industrial.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilla e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570.

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

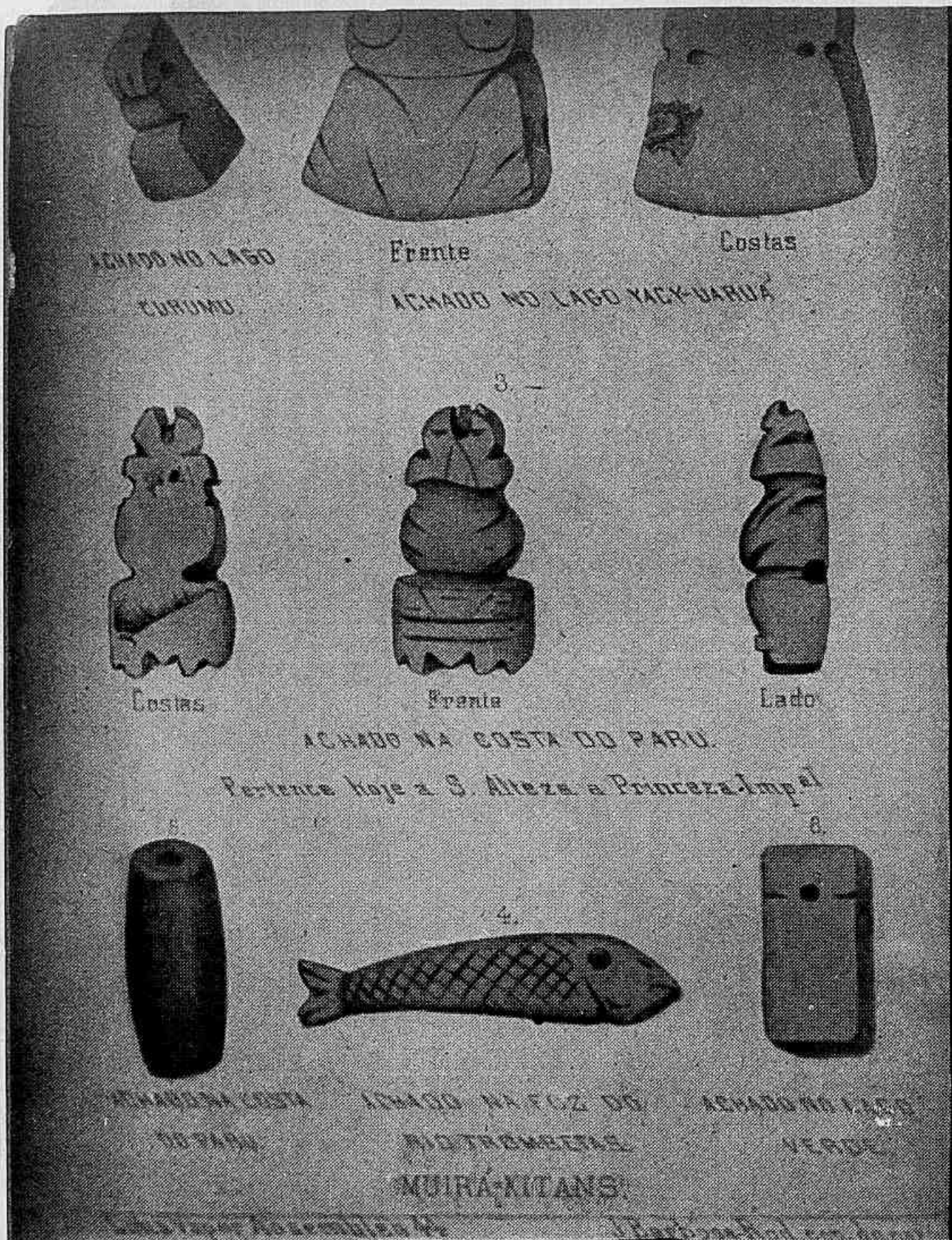
Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Urugual: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

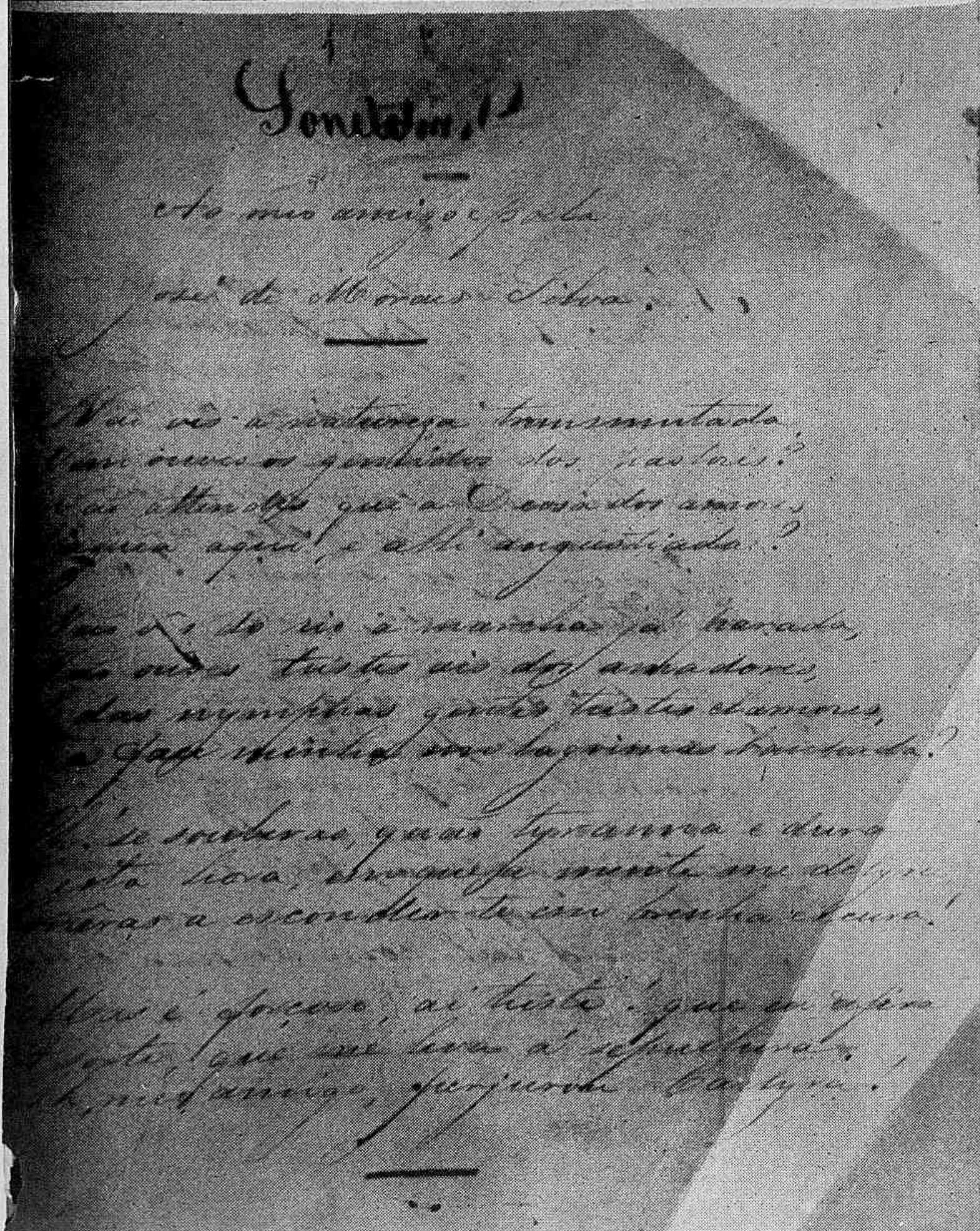
Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —



Alguns dos Muira-Kitans encontrados pelo grande naturalista na Amazônia. São amuletos que os selvícolas traziam ao pescoço. A palavra Muira-Kitan significa nó de páu.

Na sua juventude Barbosa Rodrigues, como bom brasileiro, cantou às musas e tentou o romance. Damos abaixo o fac-símile de um seu soneto inédito, obra de sabor romântico e não sem algum valor literário.



bido o título de Barão de Janapery (nome do rio nas proximidades do qual teve lugar a pacificação dos índios crichanás por ele conseguida).

DUAS OBRAS NA SUA VIDA

Toda a vida de Barbosa Rodrigues, pode-se dizer, circula em torno de duas grandes obras, que são as maiores já produzidas por um naturalista brasileiro: a "Monografia das Orquideas" e o "Sertum Palmarum Brasiliensium". A primeira dedicou Barbosa as energias da sua mocidade, — compõe-se de 17 volumes com mil estampas coloridas das diferentes modalidades da planta. Os recursos para publicação dessa obra negou-os o Imperador e também o Senado Federal. Alegou-se que o cientista germanico Gustavo Reichenbach recebera apoio do governo brasileiro para organizar obra similar. A obra de Reichenbach, que mais tarde solicitou auxílio ao cientista brasileiro, não foi concluída. O grande trabalho de Barbosa Rodrigues conserva-se por seu turno inédito, pois em vida o autor publicou apenas a parte descritiva. A outra grande obra é o "Sertum Palmarum", trabalho que levou as energias da sua maturidade, e que foi dada ao publico já no periodo republicano. Toda escrita em latim e competentemente ilustrada essa obra honra a cultura brasileira.

AMARGURAS NA VELHICE

Durante sua permanencia no Jardim Botânico, que pode ser considerado obra sua, tal o estado de indigencia em que o encontrou, Barbosa Rodrigues foi mais uma vez alvo de calunias. E á boa moda da epoca essas calunias provocaram tal celeuma que a propria Camara dos Deputados discutiu-as. Dizia-se que o grande cientista explorava industrialmente o Jardim a ele confiado. E' interessante notar que o deputado que o defendeu, Antonio José da Costa Junior não era mineiro e sim paulista. E este detalhe merece atenção, pois houve quem afirmasse que Barbosa Rodrigues algumas vezes se considerava mineiro em honra de Antonio José...

A Revista da Semana deixa aqui registrado o seu agradecimento á escritora Dilke Barbosa Rodrigues Salgado, que gentilmente lhe forneceu os dados e ilustrações para esta reportagem.

O CATARRO CAUSA ZUMBIDOS E SURDEZ

UM GRANDE REMEDIO EUROPEU QUE ELIMINA A MUCOSIDADE NASAL E ALIVIA A SURDEZ CATARRAL

São poucas as pessoas que se importam com a afecção catarral, que, não sendo tratada, pode degenerar em enfermidade incurável. A surdez, a afecção pulmonar e os zumbidos nos ouvidos, que aborrecem o doente, devem-se, frequentemente, ao catarro que, sendo descuidado, pode debilitar tanto a pessoa que sua saúde fica seriamente ameaçada. Um simples catarro pode degenerar em uma enfermidade grave. E' mais do que uma doença passageira: é uma afecção perigosa. Se não é combatida, pode destruir o olfato, o gosto e, paulatinamente, minar a saúde em geral. Se V. S. sofre de catarro, compre na farmacia um frasco de PARMINT e tome uma colher das de sopa quatro vezes ao dia.

Sendo o catarro uma enfermidade que afeta o sangue, é necessario purificá-lo. Expulsando os tóxicos do organismo e libertando-o de impurezas, a enfermidade se elimina. PARMINT tem demonstrado sua eficacia em muitos casos, porque sua ação se exerce diretamente no sangue e nas membranas mucosas.

Recobrar a respiração facil, a percepção do ouvido, o restabelecimento do olfato e do paladar, e levantar-se pela manhã, havendo adquirido novas forças, com a cabeça livre de ruidos e garganta sem catarro nasal, fazem com que a vida seja mais alegre. Para seu proprio bem, prove PARMINT e, logo que seu corpo todo anda em busca de alívio, deve V. S. começar o tratamento hoje mesmo.

Nova firma inglesa que inicia suas atividades diretamente no Brasil

«Macleans» e a sua pasta dentifricia

Apezar da guerra, continuam chegando da Inglaterra remessas e mais remessas de matérias primas e de produtos farmacêuticos.

J. C. Eno (Brazil) Ltd. os fabricantes do famoso «Sal de Fructa» Eno, depois do sucesso do lançamento do «Brylcreen» o mais perfeito fixador do cabelo — de fabricação de The County Perfumery Ltd. acabam de receber também da Inglaterra uma grande remessa não só de «Brylcreen» para atender a aceitação que vai tendo, como de «Pasta Dentifricia Macleans» de fabricação da Companhia inglesa Macleans Ltd. E' a pasta de maior saída no Imperio Britânico e essa aceitação pelo público inglês cinge-se á sua fórmula perfeita e completa que lhe dá as verdadeiras prerogativas de «pasta científica» pelos seus efeitos terapêuticos eficientes. A pasta Dentifricia «Macleans» contém, peróxido, magnésia, etc., indispensáveis aos efeitos bons de uma pasta perfeita.

A pasta Dentifricia «Macleans» é de representação do «Sal de Fructa» Eno, com laboratórios á rua General Bruce, 156/172, no Rio e se vende em qualquer perfumaria, drogaria ou farmácia.

Santos e Efemérides da Semana

JUNHO

27 *Santo Rodolfo.* — Nascido na Umbria, de rica e nobre família, abandonou voluntariamente a brilhante situação que o esperava no mundo e tomou o hábito monástico. Aos vinte e nove anos foi nomeado bispo de Gubbio (1059). Morreu em 1061 após haver dado, a vida inteira, exemplos da caridade e das mais altas virtudes cristãs.

— *Santo Emiliano.* — Natural da Armorica, foi bispo de Nantes e morreu combatendo os sarracenos, sob Carlos Martel.

— *Santa Alix.* — Virgem, passou a vida em completa reclusão, consagrando-se ao jejum e à oração.

— Morre em Paris o general Joaquim de Oliveira Alvares, que foi ministro da Guerra (1835). — Por lei provincial são elevadas à categoria de cidade as vilas do Rio Grande e de S. Francisco de Paula, esta última com o nome de Pelotas (1835). — Nasce em Fortaleza Araripe Junior, jurista, crítico, romancista, da Academia Brasileira (1848). — Inaugura-se a estação de Barbacena, na E. F. C. do Brasil (1880). — Falece no Recife Tobias Barreto, filósofo, poeta, crítico, professor, patrono da cadeira 38 da Academia Brasileira (1889).



use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO

INF. E PEDIDOS — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

28 *Santo Irineu.* — Nasceu em 135 na Ásia Menor e teve por mestres São Papino e São Policarpo. Difundiu a fé na Gália, foi feito bispo de Lyon, em 177, após São Potino, e como ele sofreu o martírio pela fé, sob o reinado do imperador Setimo-Severo, em 202.

— *Santa Potamiana.* — Jovem escrava de Alexandria, filha de Santa Marcela. Denunciada como cristã por seu senhor, foi condenada a ser mergulhada, aos poucos, numa cuba de óleo e resina ferventes. Sofreu este horrível suplício em 28 de Junho de 205.

— Nasce no Pará Bernardo de Souza Franco, visconde de Souza Franco, ministro de Estado, deputado, senador (1805). — Falece no Rio o chefe de divisão Jacinto Roque de Sena Pereira, que foi ministro da Marinha e participou dos combates do Rio da Prata. — Inaugura-se a primeira secção da E. Ferro da Bahia a Joazeiro (1860).

29 *São Pedro e São Paulo.* — São Pedro, nascido na Galiléia, exercia a profissão de pescador, e foi com a idade de cerca de quarenta anos que se apresentou a Jesus. Assistiu, com seu irmão André, às bodas de Caná. Apostolo do Salvador, foi, assim como São Paulo, morto na perseguição de Nero, no ano 65. S. Pedro foi crucificado de cabeça para baixo e S. Paulo foi decapitado. A festa de 29 de Junho comemora a trasladação de suas relíquias.

— *Santa Lutgarda.* — Virgem nascida em Tongres, na Bélgica. Religiosa de Cister, nomeada superiora, demitiu-se e viveu reclusa até morrer, em 1246.

— Falece em Viena o ministro do Brasil Francisco Adolfo Varnhagen, visconde de Porto Seguro, nascido em S. Paulo, historiador, diplomata, patrono da cadeira 39 da Academia Brasileira (1878). — Falece no Rio Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal (1917).

30 *São Marcial.* — Foi um dos sete bispos que o Soberano Pontífice mandou à Gália para pregar a religião cristã. Foi a Limoges e conseguiu implantar aí a fé de maneira durável. Deixou muitos discípulos que continuaram a sua obra.

— *Santa Adelia.* — Virgem, abadesa de um mosteiro que fundara nos Países-Baixos e onde morreu após uma vida toda de santidade, em 670.

— Parte de São Paulo, para o descobrimento das minas de ouro em Goiás, a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva (1722). — Falece no Rio Antonio José da Veiga, ministro do Supremo Tribunal (1876).

JULHO

1 *São Thierry.* — Discipulo de S. Remi, abade do mosteiro de Ilor, perto de Reims, foi um dos encarregados por este santo de instruir Clovis na religião cristã. Desempenhou honrosamente a missão e teve também a glória de converter um certo numero de companheiros do monarca franco. Morreu em 533.

— *Santa Rainha.* — De ilustre família de Hainaut, desposou Aldeberto, conde de Ostrevant, e teve por filha Santa Ragonfrida. Enviuvando, fundou o convento de Denain, do qual foi a primeira abadesa (seculo VIII).

— Falece no Rio Frei Leandro do Sacramento, nascido no Recife, naturalista (1829). — Nasce Albino José Barbosa de Oliveira, ministro do Supremo Tribunal (1809). — Falece em Corrientes o brigadeiro Antonio de Souza Netto (1866).

2 *Visitação da Santa Virgem.* — Festa comemorativa da visita que a Santa Virgem fez a Santa Isabel algum tempo depois da Anunciação. Estabelecida em 1253 por S. Boaventura, para a Ordem de S. Francisco, esta festa tornou-se logo obrigatória e foi estendida a toda a Igreja Católica pelo papa Urbano VI, em 1379.

— *Santo Othon.* — Chanceler do imperador Henrique IV, foi por ele nomeado bispo de Bamberg. Fez louváveis esforços para restabelecer a paz na sua igreja. A convite do rei Boleslau, evangelizou a Pomerania e aí fundou numerosas igrejas. Voltou à sua diocese para aí morrer em 1139.

— *Santa Monegunda.* — Mulher da diocese de Chartres que, quando seus filhos morreram, se retirou para um convento (seculo VI).

— Combate de Apostoles, nas Missões de além-Uruguaí (1817). — Evacuação da cidade da Bahia pelas tropas portuguesas e entrada triunfal do Exército Brasileiro sitiador (1823). — Falece no Rio o almirante Frederico Mariath, figura de varios feitos navais (1863).

3 *Santo Anatolio.* — Natural de Alexandria, foi obrigado a assumir a diocese de Laodicéia por morte do bispo Eusebio. Governou sabiamente e morreu no fim do seculo III.

— *Santa Mustiola.* — Dama romana de berço ilustre, morta por ter repellido as propostas do imperador Aureliano e recusado trair a fé cristã. Foi submetida a varios suplícios (273).

— A Companhia Vila Isabel faz experiencia de um bonde movido pela electricidade (1887). — Falece no Rio Tristão de Alencar Araripe, ministro do Supremo Tribunal (1908). — Falece no Rio Luiz Murat, jornalista, poeta, filosofo, membro da Academia Brasileira (1929).

Pense no que significa a

ECONOMIA PERMANENTE

de até 20% mais de luz!

● Isto interessa ao seu bolso! É uma economia diária que, no fim do mês, sóbe a muitos mil réis e que é segura e real quando se adquirem as lâmpadas de qualidade Edison Mazda G.E. Prefira-as sempre porque, graças ao novo filamento **DUÓSPIRAL**, as lâmpadas Edison Mazda G.E. dão até 20% mais de luz sem aumento no consumo de energia.

LÂMPADAS
Edison-Mazda
GENERAL ELECTRIC



O GALÉ

Conto do escritor australiano

J. H. M. ABBOTT

Por uma bela manhã de começo de primavera, o capitão William Blake, ajudante-mór do 46.º regimento de infantaria de S. M., recebeu do governador Macquarie uma carta que não deixou de lhe causar apreensão.

Ocupava-se ele em regular algumas questões de ordem na competente sala do quartel de George Street, quando o cabo de serviço lhe anunciou um mensageiro, vindo do palácio do governador com a incumbência de entregar uma carta de Sua Excelência ao capitão Blake em pessoa.

— Mande entrar, Carmody! ordenou o oficial, depondo a pena de pato e fechando o enorme livro de registros que tinha diante de si.

Um dos gigantescos soldados, de semblante firme e duro como de madeira, que compõem a guarda pessoal do governador entrou na sala, bateu um contra o outro os tacões guarnecidos de esporas, e fez corretamente a continência com a mão direita enquanto com a esquerda apresentava um largo sobrescrito:

— Para o senhor, meu capitão! disse ele, em voz enérgica, um tanto nasal. — Sua Excelência ordenou-me que lhe levasse a resposta.

O capitão Blake quebrou o lacre, tirou para fora uma folha azul coberta da letra efeminada de Macquarie e leu a misteriosa comunicação que se segue:

“Senhor capitão, tenho a honra de lhe pedir que se apresente no meu gabinete dentro do mais curto prazo possível. Rogo-lhe igualmente que detenha no quartel todos os oficiais subalternos atualmente de serviço, até que de Mim receba outras instruções. Queira, além disso, considerar esta comunicação absolutamente confidencial. Comuniquei ao coronel Nolle o conteúdo desta carta.”

“Que diabo quer isto dizer?” perguntou o oficial aos seus botões. Depois, dirigindo-se ao mensageiro:

— Está bem. Vou responder imediatamente.

Refletiu alguns segundos, enquanto retomava a pena, arredava para o lado o livro de registros e preparava uma folha de papel. Acariciou ainda, um momento, os beijos com a pena macia e, finalmente escreveu:

“A Sua Excelência o general Macquarie. C. B.

Senhor,

Tenho a honra de acusar o recebimento da sua comunicação datada de hoje e de lhe anunciar que me apresentarei no gabinete de Vossa Excelência, no Palácio do Governo, mal tenha tomado as medidas necessárias para cumprir as ordens de Vossa Excelência em relação aos oficiais subalternos do regimento.”

— Aqui está! disse ele, estendendo a resposta ao emissário. Leve isto imediatamente a Sua Excelência. E... a propósito: sabe se o coronel Nolle está com o governador?

— Está, sim, senhor.

— Muito bem. Não perca um minuto.

Tendo dado as ordens necessárias para que não saíssem do quartel os oficiais subalternos em questão, o capitão Blake foi aos seus aposentos, envergou o grande uniforme e partiu a cavalo, por Bridge Street e atravessando o vale do Tank stream, com destino à residência do vice-rei, na outra encosta do outeiro. Apenas chegou, foi introduzido no gabinete do governador, onde reinava uma espécie de vendaval que lhe deu a idéia mais pessimista dos acontecimentos.

No semblante do seu chefe, o coronel Nolle, percebeu Blake o ar embelezado, casmurro, que tantas vezes lhe deixara prever uma contrariedade para o regimento inteiro. E na fisionomia, sempre tão afável, de Sua Excelência surpreendeu uma expressão de dignidade ofendida, de cólera ativa que revelava a sua decisão de se fazer obedecer, anulando, se necessário, todas as oposições erguidas à execução da sua vontade. Era evidente que tanto o coronel do 46.º como o seu comandante-chefe estavam dispostos a ir às do cabo.

Quando Blake entrou na sala, o governador falava ao coronel no tom da mais veemente indignação. Interrompeu, porém, o discurso para corresponder à saudação do recém-chegado:

— Faça favor de se sentar, capitão Blake. Pedi-lhe que viesse aqui, para, na sua qualidade de alta autoridade no regimento, me ouvir expor o que penso de certa maneira de proceder dos seus oficiais. A questão que discutimos precisa de ser longamente examinada e refletida. Queira, portanto, prestar toda a atenção.

Depois, voltando-se para o coronel, prosseguiu na arenga:

— E qual é realmente, senhor, o caso desse infeliz — refiro-me, capitão, ao doutor Carnac — sim, qual vem a ser o seu caso? Há vinte anos, jovem cirurgião de marinha, servia ele num navio que foi envolvido na sublevação da Nore. O doutor Carnac contou-me — e a

sua palavra me merece tanto crédito, coronel, quanto a do senhor próprio — de que maneira a equipagem do navio o forçou a ficar a bordo, quando desembarcou os oficiais depois de haver infligido maus tratos e mil ultrajes ao capitão. Não tinha ele vontade alguma de se colocar do lado dos amotinados, embora — como foi depois a opinião geral — admitisse a legitimidade das suas reclamações. Os homens o retiveram a bordo simplesmente por necessidade, isto é para terem quem os tratasse em caso de combate. Não podiam prescindir dele.

O coronel Nolle escutava com deferência o governador, mas a sua atitude não deixava dúvida quanto ao constrangimento que a conversa lhe causava.

— Depois... continuou Macquarie — o movimento falhou, e os cabeças compareceram perante um tribunal marcial. Com grande espanto seu foi o doutor Carnac acusado de revolta — o que depois atribuiu à antipatia pessoal do comandante do navio. Pela experiência do nosso próprio serviço, bem sabemos, senhores, quão poucas probabilidades de absolvição assistem sempre ao homem acusado perante um tribunal militar... Que fará na marinha, onde a insubordinação é considerada mais que um crime: um sacrilégio! O doutor Carnac foi reconhecido culpado e condenado à morte; mas a sentença foi mais tarde comutada em deportação perpetua. E eis por que ele aqui veio parar...

— Como réu de traição, provada, Excelência! atalhou o coronel.

— Sim, considerado como tal. Mas era ele realmente um traidor? De modo nenhum. Era um homem a quem sucedera um grande revés, uma desgraça trágica. E podem os outros homens que sejam leais e generosos nutrir a seu respeito sentimento diverso da piedade? No meu entender, o doutor Carnac merece a maior compaixão e a maior simpatia. Prezo-lhe altamente o caráter e sinto-me honrado em o contar no número dos meus amigos. Qualquer instituição ou sociedade o deve receber com satisfação entre os seus filiados. Além do mais, o seu talento e a sua competência profissional são incontestáveis. E qual de nós três, caso um ente querido corresse perigo de vida por motivo de molestia ou de acidente, hesitaria um segundo em recorrer aos serviços do doutor Carnac? Creio bem que nenhum!

— Excelência, em caso de necessidade também recorreremos aos serviços do carrasco. Mas será isso razão para o admitirmos na nossa intimidade?

Macquarie olhou o coronel alguns segundos sem proferir palavra. Dir-se-ia que aquele raciocínio ultrapassara a sua compreensão.

— Coronel... disse ele, enfim — não consigo apanhar bem o sentido das suas palavras. Desde que o doutor mora na nossa colônia, o seu comportamento tem sido irrepreensível. Os meus três antecessores, capitães Hunter, Bligh e King, dedicaram-lhe verdadeira estima. Nunca eles, nem qualquer outra pessoa, trataram Carnac como um condenado. Banido embora do Reino, sempre aqui foi tão livre como qualquer outro habitante da Nova Gales do Sul. E há cinco anos tive eu a honra de obter de Sua Majestade o seu perdão completo, absoluto. E' um dos mais dignos cidadãos do território. Durante a sublevação, no tempo do capitão Bligh, foi a sua conduta extremamente correta e leal. Ora os senhores não hesitam em admitir no seu casino oficiais que, por aquela ocasião, deram prova de indisciplina e rebeldia — homens, além disso, cuja vida particular se tornou, por vezes, escandalosa. No entanto, recusam-se a conceder a mesma honra a um homem como o doutor Carnac! Assim ele, que janta à minha mesa, não é digno da companhia dos oficiais do 46.º. E acaba agora de ser vítima de insultos grosseiros — grosseiríssimos, senhores — por parte de muitos dos seus jovens oficiais.

— Pode-se provar isso, Excelência?

— Poder-se-ia provar, senhor, se as autoridades competentes empregassem os esforços necessários para tal fim. Esta infame caricatura...

— E Macquarie tomou de cima da mesa uma folha de papel — ...esteve pregada na parede da grande sala de guarda, donde me foi trazida por um sargento mais bem orientado quanto à dignidade e ao decore militares do que certos dos seus superiores. Creio que não tenha visto essa caricatura, capitão Blake. Faça-me o favor de a examinar. Notará que o desenhista se serviu duma folha de papel das que se usam no casino dos oficiais do 46.º e tem gravado ao alto o escudo do regimento.

O capitão levantou-se e tomou o desenho das mãos de Macquarie. Representava ele, com bastante habilidade, um cavaleiro delgado, magríssimo, de aspecto bem profissional, tendo numa das mãos uma enorme faca e na outra uma serra de cirurgião. Num dos tornozelos, porém, via-se a grilheta dos sentenciados. E por baixo havia, em caracteres de imprensa, esta legenda:

Billy, o galé. Xaropes de traição e cataplasmas presidiárias.

(Conclue no próximo número).

LIVROS NOVOS



UM GRÃO DE CAFÉ PASSEIA PELO MUNDO, história para crianças, por MARIO CORDEIRO — Rio de Janeiro, 1942.

Eis a história do Café brasileiro, narrada por um grão simbólico a uma criança inteligente que o escuta com o seu melhor interesse e de vez em quando o interrompe com a sua curiosidade. Mas o ouvinte nada pode indagar além daquilo que o herói espontaneamente lhe contará. O Grão de Café lhe revela onde nasceu e por que meios e caminhos veio ter a este país. Diz-lhe depois, à medida que o petiz vai compreendendo, as suas viagens, as suas aventuras, os seus feitos meritoriosos, o seu papel na riqueza e engrandecimento do Brasil. Para se fazer escutar com mais empenho, não fala apenas de si. Divaga. Revela aspectos de cidades e regiões, desde Paris a uma terra de antropófagos. E vai desenvolvendo a individualidade gloriosa de Santos Dumont a uma figura de lenda ou a um personagem de anedota.

Todas as crianças acharão este livro interessante; e muitas pessoas grandes, também.

—oO—

CARLOS DE LAET, O POLEMISTA (primeira série) pesquisas e comentários de ANTONIO J. CHEDIK — São Paulo, 1942.

O sr. Antônio J. Chediak empreendeu uma tarefa deveras louvável de reconstituição e divulgação do legado literário de Carlos de Laet. Serão meia dúzia de volumes; e este primeiro excelentemente indica o que virá a ser a obra inteira.

Não se pode dizer que esteja esquecida a figura do sábio e temível homem de letras. Os seus livros continuam a ocupar lugar de honra nas estantes em que se preza a literatura brasileira; as suas crônicas, esparsas ainda, são frequentemente citadas e mantêm o prestígio da índole combatente, dos recursos da erudição, da agudeza crônica que tantas vezes ia até à implacável mordacidade. Nem por isso, porque a memória de Laet permaneça nítida e brilhante, o esforço do sr. Antônio J. Chediak se torna inútil ou deixa de merecer encômios. O sr. Chediak exerceu a sua missão dum modo que bem podemos qualificar de exaustivo. Para organizar este volume, iniciou, andou por bibliotecas e arquivos revolvendo coleções de jornais e de revistas, à cata, não só de todos os artigos de polémica do campeão excepcional do gênero, mas também das respostas que lhe deram os notáveis adversários. Aqui temos as suas pugnâncias com Julio Verim, Camilo Castelo Branco, Castro Lopes, Valentim Magalhães, Justiniano de Melo, Artur Azevedo, Loureiro de Andrade, Rui Barbosa, João Ribeiro — lutas em que mais ou menos longamente intervieram Luiz Murat, Filinto de Almeida, Patrocínio, Ferreira de Araújo, França Junior e muitos outros. Não era possível, entenda-se, copiar, reproduzir integralmente os textos; o sr. Chediak extraiu as passagens mais signifi-



cativas. E, tendo assim formado um volume de cerca de trezentas páginas, ainda lhe sobram, só em polémica, matéria para dois tomos consideráveis.

Na qualidade de escritor, o sr. Chediak preza os neologismos e as formas populares. Não hesita em "fazer" palavras ou frases, tais como: reprochação, prozeiro, dar as caras, castelo de carta, pousar-lhe às orelhas, piparotear, seronista, chamaça simplesmente de sr. Fagundes e logo adiante: "chama-o Fagundes" — para não passarmos das primeiras páginas. Não chegam, de certo, a prejudicar a obra, no seu objetivo, esses senões que Laet consideraria talvez imperdoáveis. Mas Laet era doutoral e intransigente. E nós modestamente desejamos, sobretudo, que o sr. Antônio J. Chediak leve por diante a sua empresa.

J. L.

—oO—

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, por M. Cavalcanti de Carvalho. — Companhia Editora Americana. — Rio, 1942.



A legislação social brasileira, que creou entre nós novo e atraente campo de estudos jurídicos, tem no sr. M. Cavalcanti de Carvalho um de seus pesquisadores mais diligentes e especialistas de maior autoridade. Seus livros têm sido excelentemente recebidos pela crítica, e revelam de fato um espírito servido por segura e brilhante vocação jurídica. Após a publicação, em 1940, do DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO, e, em 1941, do DIREITO SINDICAL E CORPORATIVO, e de um interessante ensaio sobre a EVOLUÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO, dá-nos ele, agora, em dois volumes de mais de mil páginas, uma completa e utilíssima CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL.

Trata-se de uma obra que faz honra aos meritos de seu autor, e que constitui uma tentativa de codificação, em oportuna tarefa de sistematização de nosso opulento acervo de leis sociais.

O plano dispositivo da obra por si só revela o espírito científico que inspirou sua elaboração. O autor distribuiu por três ordenamentos fundamentais os preceitos de direito positivo esparsos por grande numero de diplomas legislativos e regulamentares. O primeiro, que concerne à tutela do trabalho, vem precedido de uma introdução em que se consolidam os princípios de direito constitucional e internacional, que servem de base a todo o sistema, e bem assim as normas constitutivas dos

organismos e serviços a que incumbe a execução de nossas leis de proteção social. As normas que dizem respeito propriamente à tutela do trabalho estão distribuídas por três categorias, respectivamente para o direito substantivo, para o direito adjetivo (fiscalização, justiça e processo do trabalho), e para a matéria penal. O mesmo critério de triplice distribuição foi seguido na elaboração do segundo ordenamento, que diz respeito à tutela do seguro social. O terceiro ordenamento, relativo à assistência ao trabalhador, trata separadamente a assistência sanitária, a assistência educacional e a assistência econômica.

Para o manuseio de nossa legislação social, que o autor com razão considera «de indiscutível e quase desconcertante complexidade», essa CONSOLIDAÇÃO presta o grande serviço de facilitar o estudo metódico e a consulta segura. Esclarece o sr. M. Cavalcanti de Carvalho que seu livro «não tem pretensões a ante-projeto de Código do Trabalho», não passando de «pura e simples consolidação». Isso constitui mais um título a recomendar-lhe a obra, pois que, se uma codificação definitiva de nossas leis sociais pôde parecer prematura, nada indicando que venha a ser realizada proximamente, uma consolidação esmerada e completa de toda essa mole legislativa constitui inestimável contribuição para quantos, por interesse profissional ou científico, militam nesse novo setor de nossa vida jurídica.

A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, que compendia toda a legislação decretada até 31 de Dezembro de 1941, será seguida de suplementos periodicos destinados a lhe assegurar permanente atualidade. Será isso mais uma circunstância a realçar o valor do livro em apreço, que sem favor preenche a dupla finalidade de consolidar, em boa forma, as leis sociais em vigor no país, e de oferecer, desde já, um modelo autorizado para toda reforma legislativa que, nesse terreno, se venha a empreender de futuro.

**CIGARRILHAS
TALVIS**

PARA TODOS OS FUMANTES

SABONETE DE REUTER

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER
para conseguí-la.

LSK

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000



Em viagem

Ha pessoas, principalmente senhoras, às quais as viagens por mar ou por terra agitam enormemente o sistema nervoso, produzindo mal-estar, tonteiças, sensações de apreensão e medo. Um ou dois comprimidos por dia, de ADALINA, são suficientes para restituir a normalidade ao sistema nervoso, permitindo o bem-estar durante a viagem e um sono calmo e tranquilo. ADALINA é remédio inofensivo a qualquer órgão.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NER'OS
SUAVE E INOFENSIVO



Senhoras

Capítulo

MENAGOL
PARA A ALTA DA MENSTRUACÃO

No mez dos fôgos



Fôgo de vistas



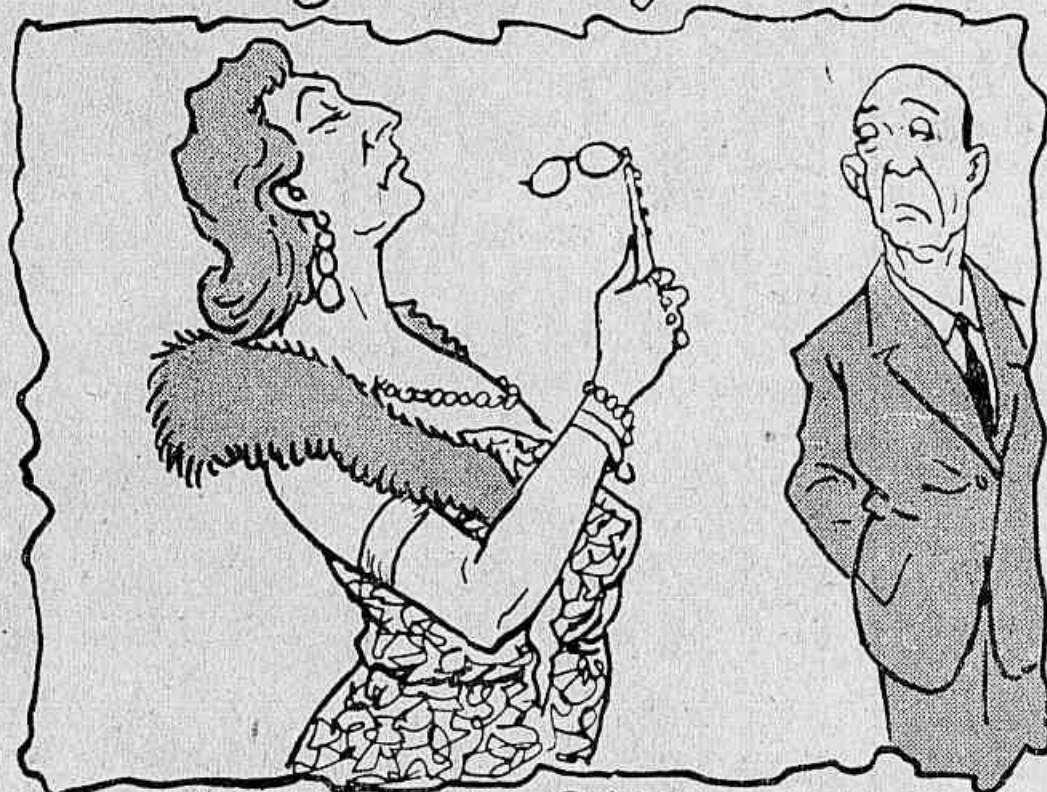
Fôgo de luxo



Fôgo na cangica



Fôgo da paixão



Fôgo fátuo



Fôgo de salão



« FÔGO-VISTE-LINGUIÇA! »

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Na semana que passou completou-se o 365.º dia de luta na frente oriental européia. Há, pois, um ano que a Alemanha invadiu o território da Rússia.

Nesse ano de luta incessante, a Alemanha, que a princípio fez progressos extraordinários, conquistando grande porção do território russo, numa extensa faixa que se prolongou do norte ao sul, não se pode dizer que os nazistas tenham levado a melhor. O grande esforço desenvolvido pelas tropas do Reich, que começaram por caminhar de vitória em vitória, esbarrou na resistência moscovita, pouco depois organizada, e de então para cá não puderam mais os invasores marcar nas cartas nenhuma nova conquista. Muito ao contrário, cidades e cidades incontáveis foram recuperadas pelos russos que, assim, reduziram de muito o avanço obtido pelo impeto inicial dos nazistas.

Registra-se, pois, passado um ano de luta na frente oriental, que os alemães já estiveram mais longe do que estão hoje e jamais conseguiram os seus grandes objetivos: Leningrado e Moscou.

—oOo—

BOM SINAI. — Vitor Hugo disse que uma escola que se abre é uma cadeia que se fecha. Não se sabe se foi aberta alguma escola em João Ribeiro, no Estado de Minas Gerais; sabe-se, entretanto, que foi fechada a cadeia pública local. Ainda mais: é conhecido o motivo determinante do fechamento — a falta de presos... Bom sinai!

Fica-se daqui, de longe, imaginando a pacatez da vida em João Ribeiro, sem um conflito, sem um roubo, sem um assassinio, uma vida maravilhosa e única, como não há em parte alguma.

Houve também, diz a lenda, duas terras singulares, onde as respectivas municipalidades construíram cemitérios, cuja inauguração era infinitamente adiada, porque não havia defuntos a serem inhumados... E então cada uma das duas localidades, para poder ser feita a inauguração, tomou a sua medida. Uma delas, para inaugurar o cemitério, resolveu mandar matar um habitante; a outra, com o mesmo propósito, mandou pedir emprestado um defunto à cidade vizinha...

Que João Ribeiro, a localidade mineira, não queira pedir por empréstimo criminosos a outras bandas, porque então terá de mandar construir mais algumas cadeias...

BANCO DO COMERCIO S. A.

Recebemos um exemplar do Relatório apresentado à Assembléia Geral dos Acionistas em 15 de Abril de 1942.

Da leitura feita em tão valioso documento, chega-se à conclusão de que o Banco do Comércio prossegue vitoriosamente em sua trajetória por todos os motivos brilhante.

"ANUARIO DE LEGISLAÇÃO FEDERAL"

Temos em mão o fascículo n.º 5 (vol. VIII) do "Anuário de Legislação Federal", a útil publicação do "Arquivo Judiciário".

O novo fascículo refere-se ao mês de Maio último e compreende na íntegra todos os decretos-leis de interesse geral expedidos durante aquele mês.

—oOo—

O PORCO "GRAN-FINO". — Nasceu no Espírito Santo, perto de Colatina, participando de uma ninhada de sete bacoerinhos, um suíno excepcional. O bicho é um fenómeno, porque não emite som algum, como os outros irmãos, e tem a cabeça oval. Entretanto, mexe-se como qualquer dos outros. Quer dizer que pode ser mudo, mas não é paralítico. Todavia, o fenómeno reside na circunstância de ter o jovem porco... cara de gente!

E' a lei das compensações, porque há muita gente com cara de porco, e, muito mais ainda, gente que não tem cara, mas é...

O simples relato feito é bastante para caracterizar uma curiosidade na série zoológica que o homem chefia com orgulho de rei, título de que procura em vão despir-se em favor do leão. Mas há alguma coisa mais: é que o porquinho fenomenal — talvez pelo fato de ser mudo — não diz como os outros: "Mãe, eu quero mamar"... Não! Ele não se mistura! Bebe leite, não há dúvida, mas só em mamadeira...

E aí está o embrião da civilização suína! Já há n.º Espírito Santo um porco "gran-fino"...

—oOo—

O RACIONAMENTO DO VESTUÁRIO. — Agitou-se na Câmara dos Comuns uma questão original e séria, em face do programa do racionamento do vestuário. Foi o mais gordo dos membros do Parlamento — que pesa hoje 238 libras e tem um pescoço de 20 polegadas de circunferência — que reclamou... Dizia ele que os varejistas não lhe queriam vender a necessária quantidade de pano... Quem conhecer o caso por alto ficará imaginando que há uma estranha incongruência nesse racionamento. Como é que o "Gor-

do" poderá satisfazer-se com o pano que dá para o "Magro"?

Mas é de se notar que se o "Gordo" é exceção, também o "Magro" é. Assim, há uma falta por um lado e uma sobra por outro. O caso poderia, portanto, ser resolvido, rapidamente, com um simples estorno...

Entretanto, o presidente da junta do comércio afirmou que o gordo parlamentar poderia ficar tranquilo. O decore da Câmara dos Comuns jamais permitiria que o cognominado "Henrique VIII" se visse exposto a andar com calças de pescar siri ou — o que seria pior — com as vestes invisíveis de Lady Godiva...

—oOo—

BOMBAS CONDECORADAS. — Pela primeira vez, desde que o mundo é mundo, apareceram bombas condecoradas...

Dois velhos marujos norte-americanos, que ora trabalhavam em Pearl Harbour — o sítio escolhido para a agressão japonesa aos Estados Unidos — foram condecorados em 1908 pelo Japão, quando da visita da belonave "Connecticut" ao Império do Sol Nascente. Resolveram os dois medalhados devolver as condecorações, e pediram a quem de direito fosse efetuada a devolução mediante bombas que os aviões norte-americanos teriam de jogar sobre Toquio.

Foi feita a sua vontade, e sabe-se agora, que, quando do último raid contra a capital japonesa, as condecorações foram devolvidas no bojo de bombas de meia tonelada.

Não se sabe, entretanto, se os dois antigos marujos ficaram satisfeitos, e isso porque as condecorações pesavam muito mais no seu espírito... Contem-se, todavia, porque ao imperador do Japão foi muitíssimo mais pesada a devolução bombástica...

RIGADIN

PO' DE ARROZ

Lady

**E' O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO!**

A' VENDA EM TODO O BRASIL

**ADERENTE COMO
UMA CARICIA
PROLONGADA!**



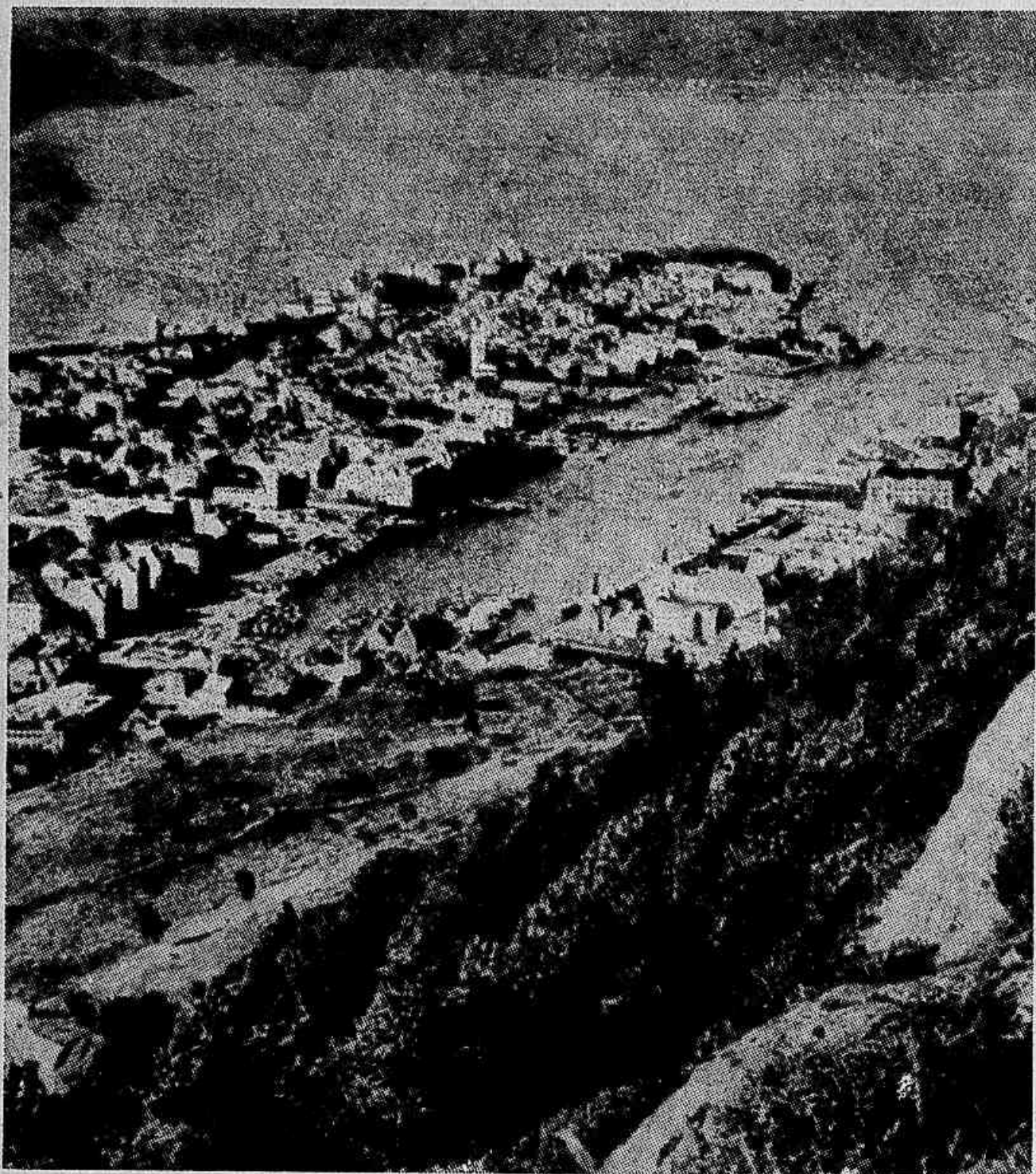
C. TARQUINO



Dois aspectos das missas de 7.º dia celebradas na Catedral Metropolitana, a 9 do corrente, por alma de d. Maria da Paz de Gusmão Peres, esposa do dr. Carpinteiro Junior, magistrado amazonense, e sogra do dr. Vieira de Alencar, alto funcionário do Banco do Brasil e nosso confrade de imprensa.

A Alemanha e o domínio do Mar

Por DE MATTOS PINTO



Bergen, na Noruega, invadida pelos alemães para dominar o Mar do Norte.

No século XVI, a França inventou a política do equilíbrio entre as nações européias, contra o predomínio da Espanha. E, por mais de duas centúrias e meia, os povos alemães nada temeram da Inglaterra, pois não dispunham de frotas. Nas guerras napoleônicas, os ingleses aproximaram-se da Prússia, forte em infantaria e fraca em belonaves. Enquanto os prussianos permaneciam uma potência terrestre, os almirantes britânicos conviveram amigavelmente com os seus generais. Fracionado o Imperio Napoleônico, sobreviveram cinco potências na Europa: a Rússia, a Áustria, a França, a Prússia e a Grã-Bretanha. Rivals entre si, não podiam solucionar por arranjos periódicos as questões territoriais. Opunham-se os seus recursos, diferiam a soma das suas populações. Coligaram-se e fundiram as suas ambições. A fusão das necessidades materiais não coincidia com os desejos das raças. Daí a constante intrusão da diplomacia. O Congresso de Viena aplicou em 1815 o princípio do equilíbrio continental. A Inglaterra aceitou-o e nunca mais se desfez dele. Os prussianos armavam os seus navios em Plymouth. No princípio de 1870, a Prússia organizara uma pequena esquadilha de quatro couraçados. Faltavam-lhe diques para repará-los e a Grã-Bretanha oferecia as suas bases. Esboroad o segundo império francês, cativo Napoleão III, a Alemanha conservou por algum tempo as suas

tradições de potencia continental. Bismarck recusou, em 1871, arrebatar as colônias francesas, indiferente à Argélia e à Cochinchina.

Não tardou a mudança exterior da Prússia. Chefiando o novo Imperio Germanico, começou a olhar para o oceano, como a fonte da sua futura grandeza. A ascensão dos Hohenzollerns desviou as relações anglo-germânicas. A Alemanha, cujo retardamento na sua unidade política lhe tirou por muitas centenas de anos a primazia continental, perdeu simultaneamente de expandir-se no mar. Ao despertar de sua sonolência poliarquica, a França e a Inglaterra passeavam as suas marinhas no Atlantico e no Mar do Norte. A Rússia fortificava-se no Báltico e avançava no Bósforo. A Itália esforçava-se em reocupar o seu lugar historico no Mediterraneo. A tentação do mar passou a ser a bussola da política internacional da Alemanha. Em 1879, Bismarck assinou um tratado de aliança com o Imperio Austro-Hungaro, a que se juntou a Itália em 1883. Provaram-se as intenções navais da Triplíce Aliança, quando tomaram posse, em 1884, das ilhas Marshall e das Carolinas. A retirada de Bismarck, em 20 de Março de 1890, pôs fim à política continental e acelerou a fase mundial do Imperio Germanico. Sob o chanceler Caprini, de 1890 a 1894, progrediu a frota alemã, estimulada pela industrialização do país. Os estaleiros trabalhavam febrilmente, unidos à oratória belicosa de Guilherme II. Em 1895, a Alemanha intervinha no Extremo-Oriente, forçando o Japão a abdicar das suas exigências contra a China. Sacrificou a sua influencia militar entre os japoneses, reinante desde a queda de Napoleão III, para ser considerada como potencia colonial. Combinara a Triplíce Aliança, visando o Mediterraneo e o Oriente-Medio. Os Hohenzollerns e os Habsburgos tramaram tacitamente que um avançaria para o Mar do Norte e o outro para o Adriatico. A Itália não passava de uma ponte estendida na direção da África. A península italiana serviria como um trampolim contra a Tunísia, o Egito, Argélia e Marrocos. Dissimulavam



SE USA
DENTADURA
liberte-se do
COMPLEXO DE INFERIORIDADE!

Quem usa dentes postiços, pensa que todo o mundo o nota. Mas só as dentaduras mal cuidadas chamam atenção pelo aspecto e mau hálito. Se usar dentadura em perfeito estado de limpeza, nada tem a recear. Use o Pó Hamilton e evite quebrar ou desgastar a dentadura com a escova, prejudicando a sua perfeita adaptação. Pó Hamilton é seguro. Não contém ácidos nem substâncias abrasivas. Uma solução de Pó Hamilton, durante 15 minutos ou enquanto dorme, assegura seu bem-estar.

PÓ HAMILTON

Em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e depósitos dentários. — Distribuidor: PROFAR LTDA. — Rio — Caixa Postal, 61 — Preço pelo Correio: 13\$000.



ESTERILIZE-A!



os seus intentos marítimos, avivando o sentimento italiano soprando-lhe que o seu passado historico repousava no Mediterraneo. Bismarck reconheceu do fundo do seu retiro que a aliança com a Itália não correspondia com o futuro germanico. A Alemanha não perdeu a oportunidade da Guerra do Transvaal em 1896, para hostilizar politicamente a Grã-Bretanha. No mesmo ano de 1896, durante a Guerra Hispano-Americana, uma frota alemã appareceu inopinadamente nas Filipinas. Houve uma interpelação do almirante americano Dewey. Os Estados Unidos passaram a considerar o ocorrido como a primeira



O poder militar alemão quer o domínio da terra e do mar, do continente europeu e do oceano.



Convalescença?

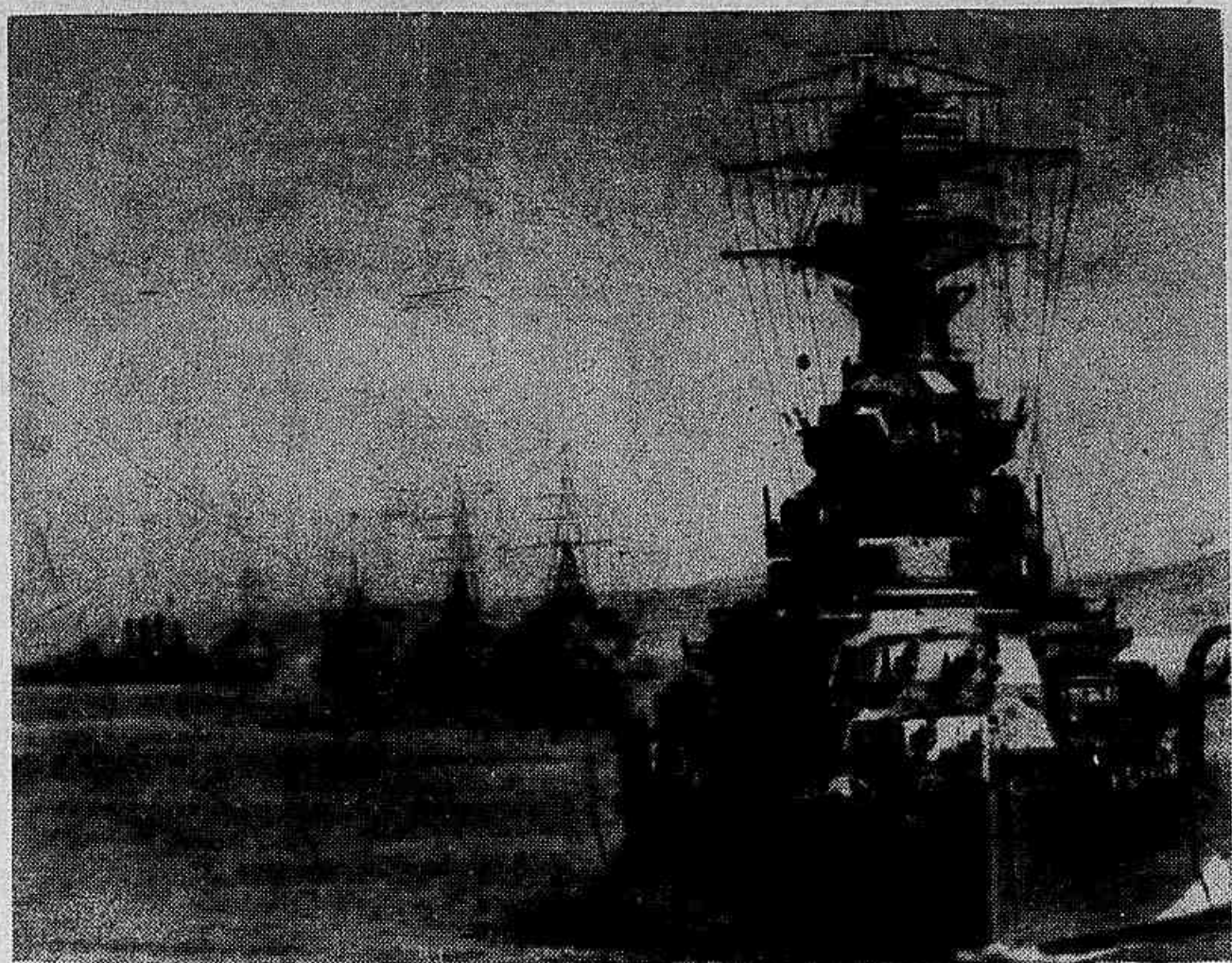
O PERIGO DA RECAIDA...

Depois de uma enfermidade, quando o organismo está enfraquecido, ainda há o perigo da recaída que é sempre muito grave. A EMULSÃO DE SCOTT — do mais puro óleo de fígado de bacalhau — é reconstituinte de segurança, para velhos e moços. Quasi 70 anos de aplicação por médicos do mundo inteiro. Em qualquer época, não há substitutos para a



EMULSÃO de SCOTT

Uma fortuna para os pobres de saúde



Grandes couraçados ingleses: o "Ramillies", o "Southampton", o "Glasgow", o "Sheffield", o "Newcastle" e o "Cornwall".

intromissão germanica na sua politica exterior. Disputam aos norte-americanos, franceses, russos e britânicos um lugar ao sol, em terra como no mar. Em 1897, instalavam-se em Kiau-Tchu, seguindo-se o Tratado de Schantung com a China. Nasce em 1898 o projeto da estrada de ferro de Bagdad, rumando para o golfo Pérsico. A Inglaterra, França e Rússia travaram conversações de 1898 a 1899, em consequência do poderio crescente da esquadra alemã. Em 1899, os alemães adquiriam definitivamente o arquipélago das Carolinas e das Marianas, estabelecendo, assim, bases no Oceano Pacifico. Em 1871, ao terminar a guerra franco-prussiana, a Alemanha reunia nas suas fronteiras quarenta e um milhões de habitantes, numero que saltou para cinquenta e seis milhões de almas em 1900. Quatro anos depois, nas vésperas da guerra russo-japonesa, as relações germano-americanas perigaram. Houve interpelações no Reichstag. O príncipe de Bulow, que



Pierre Laval, cuja politica favorece a Alemanha, nos seus desejos de conquistar o Mediterraneo.



ROMEU GHIPSMAN NAS «ONDAS MÚSICAIS» DE JULHO DE 1942

A Liga Brasileira de Eletricidade, demonstrando mais uma vez o seu empenho em propugnar pela cultura musical do povo, vai apresentar nos seus programas «Ondas Musicais», de Julho, o insigne violinista Romeu Ghipsman, com a colaboração pianística do festejado maestro patricio Radamés Gnattali.

O primeiro recital de Romeu Ghipsman, realizar-se-á na terça-feira, dia 7 de Julho, quando serão interpretadas paginas de Gluck-Kreisler, Cyril Scott-Kreisler, Veracini-Kreisler, Radamés Gnattali e Kreisler.

O concerto citado, será irradiado em cadeia, pelas PRF-4, E-8, D-2, A-9 e G-3, das 13 às 14 horas.



Conserve sua
mocidade com
os produtos de

Helena Rubinstein

UMA pele linda e radiante é a melhor expressão da beleza feminina. Para ter a suavidade e a maciez de veludo de uma pele jovem e lisa, use CREME VEGETAL DE LIMPEZA — Seus ricos sucos vegetais são excepcionalmente benéficos para a pele seca, sensível ou madura... Seus ingredientes suavemente macios, limparão profundamente sua cutis, aumentando-lhe o encanto.

Para nutrir sua pele aconselhamos o CREME NOVENA PARA A NOITE. Seus elementos nutritivos e seus raros óleos balsâmicos, cuidarão da beleza da sua pele durante o sono... O Creme Novena para a Noite, corrige a aparência tensa e seca, eliminando rugas e linhas. Deixa a pele acetinada.

LOÇÃO CONTRA RUGAS — Uma aplicação da Loção Contra Rugas, suave e agradável adstringente, ajuda a corrigir "pés de galinha" e pálpebras inchadas; refresca os olhos cansados. A Loção Contra Rugas forma com o Creme Novena para a Noite uma combinação ideal para conservar sua mocidade e beleza.

CASA CIRIO

Rua do Ouvidor, 181 — Rio de Janeiro

dirigiu a politica exterior no começo do século XX, evitava atritos com a Grã-Bretanha. Os ingleses determinaram-se desde esses dias a não tolerar mais qualquer modificação no equilibrio europeu. Holstein ofereceu em 31 de Outubro de 1904 uma aliança à Russia. Esperava coagir a França a se unir à Triplice Aliança e isolar os britânicos. A Russia fez-se de desentendida. Lord Arthur Lee chamava a atenção do Almirantado, em 3 de Fevereiro de 1905, para as ameaças que se acumulavam no Mar do Norte e disse que o aniquilamento da frota alemã, garantiria a paz por mais de meio século. Em 1906, a Alemanha executava o plano de três unidades por ano. A sua industria culminava e os estaleiros armavam anualmente setenta navios. Desconfiava do Japão, aliado dos ingleses e aproximava-se da Turquia, por ser esta a estrada mais curta para o Oceano Indico. Interessava-se pela rutura da combinação naval anglo-francesa no Mediterraneo, primeiro pelo dominio do mar e segundo pela estrategia continental. A população francesa estacionara e a população germanica duplicara. A França tirava compensação, formando um exercito africano. Marrocos, Argelia, Tunisia podiam dar-lhe algumas divisões e materias primas. Interpor a Italia no Mediterraneo, significava cortar as reservas humanas da Africa. E essa politica marítima produziu a primeira guerra generalizada, de cuja derrota a Alemanha procura se libertar com a segunda guerra mundial, e com grandes dificuldades.

ESCRAGNOLLE DORIA

VELHA RUSSIA

Por força de sucessos jamais presenciados pela humanidade e a todos presentes, na duvida de cada um de chegar ao dia seguinte, ao mundo universo atual a Russia se apresenta singularmente numa Europa quasi toda campo de batalha.

Sem indagar do que é não deixa de ser util indagar do que foi. Para tanto vamos remontar a 1859 ou a oitenta e tres anos passados. Para tanto tambem nos deteremos apenas em S. Petersburgo, capital de um paiz tão vasto em área quanto excepcional na sua variedade geologica.

Estamos chegados a S. Petersburgo de 1859. Nele sobre todas as Russias reina S. M. Alexandre II. Subio ao trono em 1855, portanto se acha ainda em estréia de czar autocrata, com uma cópia de titulos e dignidades nacionais e estrangeiras, mas simplesmente tratado pelo povo de paisinho.

Não fixemos data de chegada, a Russia não aceitou o calendario gregoriano regendo Europa desde 1582 e no qual colaborou, em alto ponto, o medico romano Lilio. Ado-



Vista do antigo S. Petersburgo.

tado o calendario de Gregorio XIII nos paizes catolicos e até por povos protestantes, não foi aceito na Russia. Aferrou-se ao calendario juliano com doze dias de atraso, e tal calendario, nem Pedro o Grande o modificou ao europeisar a Russia onde 1.º de Janeiro veio a ser 12 do mez no resto do globo.

Entretanto o sistema monetario russo era decimal, um rublo tendo cem kopeks, a moeda papel russa, em 1859, de varias côres, de bilhetes azues, vermelhos, brancos e pardos, estes os mais valiosos no representarem duzentos rublos.

Quando se entra numa cidade a primeira preocupação é alojar-se, a segunda alimentar-se. Em S. Petersburgo de 1859 não faltam bons hotéis, nem alojamentos particulares, nem restaurantes e cafés onde os garçons são de ordinario suíços.

O viajante depois de casa e comida quer conduções. Com bons cavalos bem arreados, S. Petersburgo de 1859 tem mais de tres mil carros de aluguel, sem tarifa, havendo pois necessidade de ajustar as corridas para evitar explorações de automedontes.

Em 1859 abriga S. Petersburgo quasi quinhentos mil habitantes em casas a maior parte de madeira, sobrando-lhe igrejas e palacios, ornatos de cidade de ruas largas, alinhadas e limpas. Os seus cais sobre o Neva concorrem para magnificencia urbana, embora as aguas do rio tangidas por ventos de sul e oeste refluam sobre a cidade em lenções de grandes inundações.

São partes de S. Petersburgo mais de quarenta ilhas, grandes e pequenas, situadas no delta formado pelo Neva, umas ilhas desertas e entregues á natureza, outras cheias de palacios, quintas e jardins, algumas ilhas unidas entre si por pontes.

Para habitar palacios a familia imperial só tem o embaraço da escolha dentro ou longe de S. Petersburgo. Palacios não só dignos do nome como habitações de realce pelo ornato de obras primas das artes. Possuem estas palacio privativo ao qual a construtora, Catarina II, deu suavidade de nome francês, o de Ermitage, preferindo-o a qualquer aspero nome russo como poucas obras de pintores russos mandou ao Palacio das Artes. Em compensação aos autores russos reservou biblioteca separada de outra principal, e contendo livros anotados por Voltaire com letra legível ou gatafunhos dele em não poucos manuscritos.

Fôra de S. Petersburgo a Russia pompeia no seu Versalhes, o palacio de Peterhof, em eminencia, a dominar largo trecho do Neva, a vista se estendendo até ás aguas de Cronstadt.

No palacio figura a mais curiosa das coleções, a de 368 retratos de moças e meninas russas pintados por Catarina II e pelo conde Rotoli.

A festa de Peterhof, em Julho de cada ano, arrasta ao sitio meio S. Petersburgo. Como em 1859 ainda o nihilismo está em germen o czar e sua familia se misturam com o povo nos jardins do palacio durante a festa de Julho.

Belos, os jardins de Peterhof não gosam a celebridade dos primorosos jardins de outro palacio, o de Tsarkoe-Selo, preferido para residencia da familia imperial. Os jardins de Tsarkoe são os melhores do mundo, plantados com tudo quanto a botanica tem de raro na circunferencia de seis leguas.

Viajante português, o medico Dr. Ignacio Manoel de Lemos, por muito tempo exercendo clinica homeopatica na Paraíba do Norte, testemunha em 1859 que os jardins de Tsarkoe-Selo vivem aos cuidados de mais de quinhentos jardineiros ao comando de velho soldado invalido. Cada folha cahida de arvore é logo apanhada e destruida.

Um mundo de igrejas povôa S. Petersburgo, sob a presidencia de três catedrais, as de N. S. de Kazan, a de S. Isaac e a de S. Pedro e S. Paulo. Encerra esta o panteão funario dos czares, lá está Pedro o Grande, modelador da Russia moderna.

A memoria do reformador violento espalha-se por S. Petersburgo, a começar pela sua estátua perto do Neva, estatua equestre a competir em grandeza com a coluna de Alexandre I, chamada o «gigante dos monumentos», pois só de altura mede oitenta pés.

Um dos encantos incontestaveis do S. Petersburgo de 1859 reside nas suas avenidas ou perspectivas, longas de perder de vista, sombreadas por tilias, a lembrarem as famosas de Berlim.

Uma das mais belas perspectivas de S. Petersburgo é a perspectiva Newsky em cuja extremidade se ergue o mosteiro de S. Alexandre Newsky, da maior veneração na Russia ortodoxa. O espaço ocupado pelo celeberrimo mosteiro apresenta tal vastidão que seus muros não conteem apenas celas de monges, sim tambem igrejas e jardins com alegretes de flôres, o Creador nos sorrisos da natureza.

Os templos, estabelecimentos de fé, enchem S. Petersburgo onde a inteligencia mantem estabelecimentos. Um deles é a Academia das Ciencias repleta de museus e de gabinetes, assim aquele no qual Pedro o Grande revive em cêra, sob docel imperial, em trajes de coroação, penteado com os seus proprios cabelos. Cercam-o objéto de seu uso, por exemplo o seu uniforme do regimento de brados d'armas na Russia, o de Preobrajenski. No gabinete do defunto czar o objéto mais evocativo é um chapéu com furo de bala. Trazia-o Pedro o Grande na batalha de Poltava na qual se desforrou da victoria de Carlos XII da Suecia em Narva.

Aos estabelecimentos da Fé e de Intelligencia ajuntam-se no velho S. Petersburgo os estabelecimentos da Caridade. Começam pelo Hospicio dos Expostos, casa pelo altruismo mantida em todos os paizes para acudir á infancia de pais incognitos por culpas de amores ilicitos muitas véses em dramas domesticos.

Curiosidades muitas ha no S. Petersburgo de 1859 sobretudo nos palacios, um deles o Palacio de Marmore, datando de Catarina II, com aposentos de paredes de marmore, uma camara forrada de madeira esculpida, outra de lapis-lazuli no seu magnifico azul-ferrete.

Nos aposentos do Palacio de Marmore é possivel passar de rôda sem por eles repassar. Outrora no Palacio da Taurida, antes da iluminação a gaz, já existente em 1859, eram precisas vinte mil velas, de doce claridade, para alumiar a sala nobre do palacio, reservada a solenidades magnas.

Grandemente posta na Europa e de rosto para a Asia, está a Russia de 1859 em S. Petersburgo, cidade a constituir um canto de mundo exotico e distante para membros do corpo diplomatico.

Com a Russia manteve o Brasil relações diplomaticas pela presença do Principe Regente e Rei no Rio de Janeiro, de 1808 a 1821. Foi então mandando a S. Petersburgo gente fina, de corte, qual por exemplo o sexto marquês de Marialva, de casa sempre suntuosa.

Com o Imperio as relações diplomaticas do Brasil com a Russia iniciam-se em 1824. Em nossa legação em S. Petersburgo passam a servir personagens nossos, no Imperio um Paulo Barbosa, um Araguaia, um Alhandra, este longamente, de 1874 a 1885, ele e a senhora inconsolaveis com a perda de filho, morto em duelo na Italia.

Reconhecida na Russia a Republica no Brasil, em 1892, ha legação nossa em S. Petersburgo até 1910, por tres véses ahi ministro José Augusto Ferreira da Costa.

A capital russa um grande diplomata, ainda maior escritor, consagra obra notavel na literatura do seculo passado. É Joseph de Maistre, ministro do rei da Sardenha, e habitante de S. Petersburgo de 1802 a 1818.

Escritor original e vibrante, filosofo catolico, pensador profundo com rasgos de genio, Maistre hoje infelizmente não é lido. Entretanto o estudo de sua existencia, do seu carater, da sua obra não fazem perder tempo a ninguém.

Soirées de Saint Pétersburg, tal o titulo da obra querida de Joseph de Maistre. «J'y ai versé ma tête», dizia ele.

Consta a obra de onze conversações, a primeira das quais, tida por classica, maravilhosamente pinta uma noite estival em S. Petersburgo.

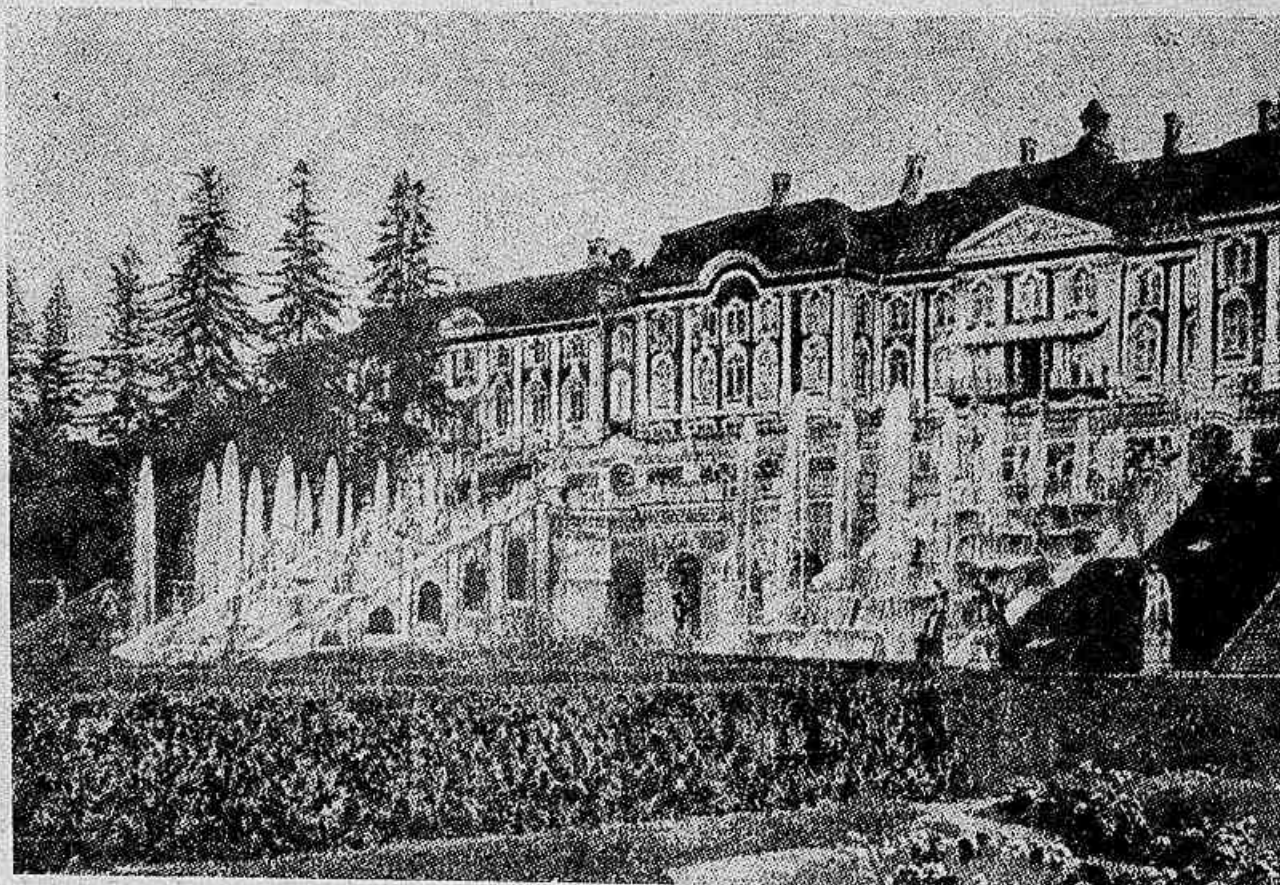
A originalidade de Joseph de Maistre foi assim julgada por um critico literario: «Il est lui» declarou acrescentando: «o anonimato é impossivel a tal pena».

Com outra pena não de fama mundial, mas bem aparada, diplomata e nosso, José Maria do Amaral, a D. Pedro II, em manuscrito reservado, deu noticia dos diplomatas que em S. Petersburgo representaram diversas côrtes europeias, isto de 1843 a 1845. Memorial curiosissimo o elaborado por José Maria do Amaral em dias seus felizes, que outros teria bem amargos.

Uma observação de Amaral: «Em toda a parte notei que os diplomatas russos e os austriacos são os mais discretos». E com certeza o pessoal das embaixadas ou legações copiariam chefes.

Em 1876 D. Pedro II estava em S. Petersburgo, a vêr com seus proprios olhos o que lhes apresentara bem antes José Maria do Amaral.

Na capital russa, a 7 de Setembro de 1876, D. Pedro II deu presença á legação do Brasil em recepção, por motivo da nossa Independencia, promovida pelo ministro barão de Alhandra.



Palacio de Peterhof, de residencia imperial.
(Fotos da obra do diplomata brasileiro Argeu Guimarães
— Pedro II na Escandinavia e na Russia).

De jornal russo, Argeu Guimarães, diplomata nosso, recortou nota social dizendo que D. Pedro II foi dos primeiros a chegar á recepção, o que não admira dado o seu habito de invariavel pontualidade em qualquer ato publico.

A recepção compareceram os chefes das missões diplomaticas e suas senhoras, conselheiros e secretarios de legação. O ministro da Casa Imperial, o dos Estrangeiros, altos dignitarios, varios sabios e professores concorreram á festa na qual todos se sentiram á vontade pela cordialidade do recebimento na reunião, finda á meia-noite.

A's sete e quinze da manhã do dia seguinte, já D. Pedro II estava na estação da estrada de ferro, e de partida para Moscou. «Jamais chefe de Estado suscitou maior interesse e admiração na Russia do que D. Pedro II, pela sua discreção, lhaneza, pórtre fisico e expressiva fisionomia. Foi admirada a sua vida singela e metódica» Assim se expressou o jornal Niva. Isto devia consolar o D. Pedro II combatido no Brasil. Paciencia, ninguém é profeta em sua terra, e desde Jesus quantos o tem reconhecido e vão reconhecendo neste mundo de ilusões e abusões!



FESTA CAIPIRA

A festa cai ir realizada sábado 13, dia de Santo Antonio, no salão nobre do High Life Clube, marcou um acontecimento da mais alta expressão social.

Damas ilustres do set carioca, patrocinadoras daquela reunião típica muito rosa, souberam levar ao palacete da rua Santo Amaro um punhado de senhoras e senhoritas elegantes que, vestindo trajes apropriados à festa, deram animação e prestigiaram ali a noite antonina.

Nos jardins maravilhosos do High-Life Clube, bahianas autênticas serviam cocadas, puxa-puxa, cangiquinha de milho verde, bolinhos de tapioca, rapadura, nos seus tabuleiros característicos, a par de uma grande mesa colocada na varanda que fica à direita do palacete onde havia farto serviço de "buffet" permanente gratuito em que os convidados se serviam



à vontade de uma variedade de doces.

Uma orquestra animava no salão as danças. Deve-se assinalar ainda os tipos sertanejos e a gente da roça bem caracterizados, que figuras das mais destacadas do nosso meio mundano alegremente compunham, dando com isso mais animação e prestígio àquela noite caipira.

Nos jardins, em que realçava um aspecto grandioso de tão tradicional festividade, um *chôro* típico regional, com violões, cuicas, flautas, cavaquinhos e pandeiros executava as músicas legítimas do nosso sertão que eram interpretadas por artistas de prestígio do *cart* carioca.

Foi uma festa que deixou saudades em todos que estiveram no High-Life Clube até à madrugada radiosa do domingo, no belo recinto gentilmente cedido para aquele fim pela sua Diretoria.



FIGURAS E FATOS



11 DE JUNHO — A data de 11 de Junho, que foi sempre assinalada por várias solenidades na capital da República, este ano transcorreu sem especiais celebrações. É que as autoridades civis e militares, promotoras dessas solenidades, tendo contado nos últimos anos com a presença do presidente da República nas mesmas, iriam abrir uma exceção no presente, caso promovessem as celebrações da praxe. Para não incidir nessa exceção, pois o sr. Getúlio Vargas ainda se encontra convalescente, fizeram colocar ao pé do monumento a Barroso corôas de flores, como se vê na gravura, dispensando as demais cerimônias.



Constituiu empolgante manifestação de fé cristã a simbólica coroação da Virgem Imaculada na igreja de Santo Antonio dos Pobres, à rua dos Inválidos. A Congregação das Filhas de Maria, que ali se representa por destacados elementos das famílias do grande bairro, enche de encantadora majestade e agradável impressão as solenidades que a Venerável Irmandade promove, contribuindo para que a igreja católica tenha ali, com o apoio e segurança de uma fé inabalável, um de seus mais fortes esteios na grandiosa metrópole. Vê-se no «clichê» que acima estampamos um aspecto da linda cerimônia, oficiada pelo revmo. vigário monsenhor dr. Felício Magaldi e assistida pela Congregação das Filhas de Maria e por administradores da Venerável Irmandade de Santo Antonio dos Pobres.



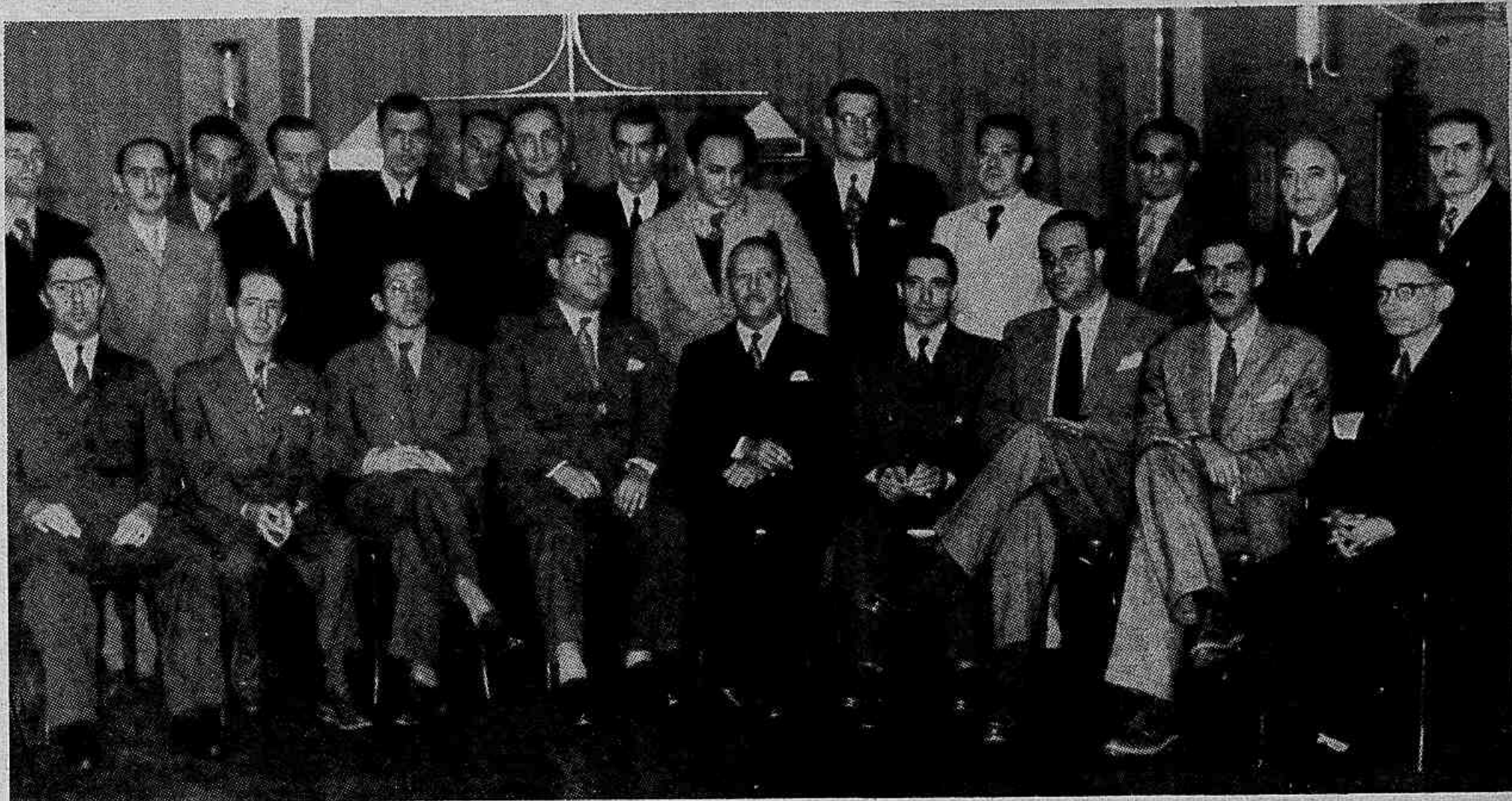
A CONFERENCIA DO SR. LAURO BOAMORTE — Em torno do tema «O funcionalismo publico brasileiro em face das tendencias administrativas», o sr. Lauro Boamorte, diretor do Serviço do Pessoal do Ministerio da Fazenda, realizou uma conferencia na semana transacta, que teve lugar no palacio Tiradentes. Essa conferencia integra a série promovida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.



NA A. B. I. — Ao ministro Marcondes Filho foi oferecido um almoço na A. B. I., para lhe ser entregue a "plaquete" contendo o discurso que s. s. proferiu no dia 13 de Maio, por ocasião da posse da nova diretoria da Casa do Jornalista.

HOMENAGEANDO OS COLABORADORES DA ADMINISTRAÇÃO HENRIQUE DODSWORTH

Grupo feito nos salões de festa do Ginástico Português quando da homenagem prestada ao coronel Jesuino de Albuquerque, Sr. Jonas Correia e demais auxiliares, pela firma A. Cardoso & Cia. Ltda., desta praça.

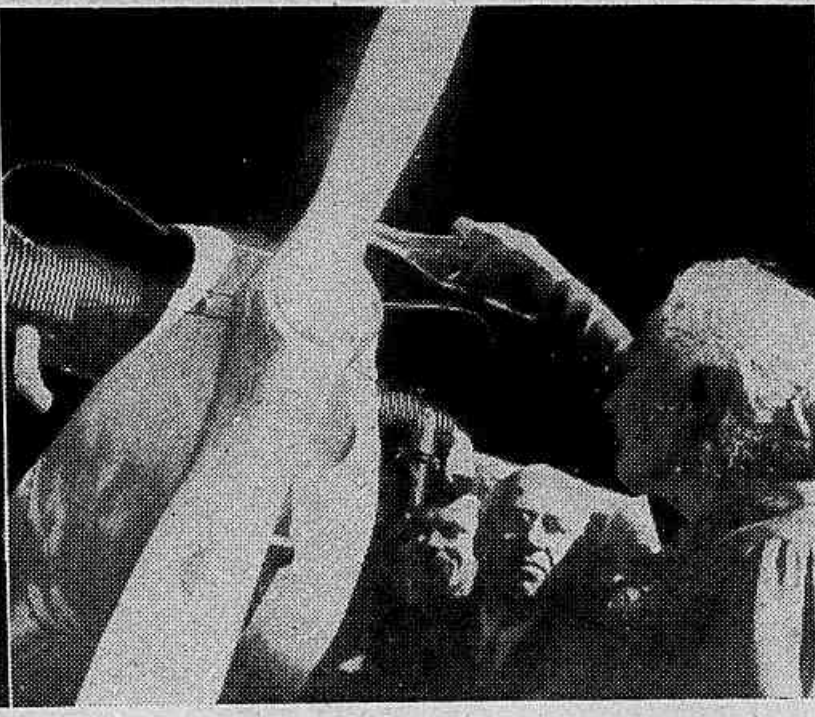


BATISMO DO «ANTONIO FRANCO»

O Aero Clube de Leopoldina esteve em festa este mês com a doação que lhe foi feita de um avião de treinamento. À cerimonia do batismo dessa aeronave estiveram presentes o ministro da Aeronáutica, o presidente da Caixa Econômica Federal e outras figuras de relevo.



Nestes aspectos destacam-se o Ministro da Aeronautica passando revista aos alunos do Tiro de Leopoldina e a solenidade do batismo, vendo-se o sr. Salgado Filho, o prefeito Francisco Bastos, o sr. Carlos Luz e pessoas gradas entre a multidão que compareceu ao ato.



A' esquerda o sr. Carlos Luz, presidente da Caixa Economica Federal, quando derramava agua sobre a hélice do avião, á direita uma velha moradora dos arredores do aeroporto da Leopoldina também derramando a agua batismal sobre o aparelho.



Bênção do hangar do Aero Clube de Leopoldina pelo vigário Raul de Faria Cunha. Seguram as velas os srs. ministro Salgado Filho, general Firmo Feire, dr. Carlos Luz e dr. Assis Chateaubriand.



Batismo do avião "Antonio Franco", em Leopoldina. O general Firmo Feire, representando o paraninfo dr. Graccho Cardoso, deita agua do "Feijú Crú" sobre o avião.



Flagrante em que aparece o sr. José Bastos, presidente do Aero Clube de Leopoldina, durante a imponente solenidade.

O Defunto

Conto de Thomaz Lopes

Quando ele despertou, deitado ao comprido num estreito caixão negro e dourado, tinha as mãos postas numa derradeira prece. Lançou vagamente os olhos em torno, e em torno tudo era silêncio e treva. Procurou levar as mãos aos olhos, mas sentiu as mãos presas, sem movimento; e pareceu-lhe então que estava morto. Como é pesado o ar que respira! Como é profunda a escuridão que o encerra! E onde está? No seu quarto? No seu leito? Que estranha cama, estreita e dura! E por que dorme calçado? E que vestes tão solenes! Terá vindo ebrio de alguma festa? E as mãos amarradas! E que falta de ar! Ah! que dolorosa e lenta agonia!

De novo distendeu os braços; mas a fita que os unia partiu-se, e as mãos geladas bateram de encontro a taboas. Passou os frios dedos pelo rosto e retirou-os espantado, sentindo a face morta como a de um cadáver. Veio-lhe à memória uma vaga lembrança de molestia e de perda de sentidos...

E sentiu sobre si uma tampa, uma tampa de caixão, de caixão de defunto!

Um medo continuo de si proprio, um indefinível asco do "cadáver" que sente a seu lado, assoberba-o. Rebenta o caixão, levanta-se, quer correr, mas bate de encontro a uma parede, uma fria e cinzenta parede de mármore. Rápida e rija vem-lhe a certeza de estar enterrado vivo, prisioneiro da morte, atirado num calabouço. No silêncio e na treva, entre a loucura e a morte, dá dois passos, mas tropeça. Que será?

E como seus pés tacteassem na sombra, encontraram um degrau que subiram; depois outro, mais outros, outros ainda. Oh! que sepultura profunda! Erguendo as mãos para o céu que está tão longe dos abismos, sentiu nas mãos a fria lage do tecto.

Em vão tenta erguê-la. Respira a longos haustos por uma fresta aberta na pedra. Um novo esforço para erguê-la: em vão! — Uma sepultura de mármore, como que para guardar o corpo aos vermes e ao pó; uma fresta por onde apenas entra o ar que prolonga a vida ao condenado; uma escada que os passos sobem e inutilmente descem; uma lage que se levanta para enterrar os mortos e que se não ergue para salvar os vivos; — oh! essa sepultura é com certeza uma sepultura de igreja!

E novamente luta para erguer a pedra, mas com o esforço inutil, vem o cansaço, vem o abatimento, vem o desanimo. Então como o inconciente ou o muito atilado, que vendo abertos os braços lividos da Morte, em vez de fugir, aos braços se atira, ele resignadamente desce. Ao descer alucinado e cego, bate com o corpo no mármore da parede, e grita. A sua voz sobe e desce, abafada como o eco de um trovão distante encerrado numa gruta profunda. Agora, sereno e calmo, como quem leva um sol apagado no cora-

ção e uma estrela sem luz em cada olhar, sobe de novo os degraus da Vida e da Morte. Nos primeiros momentos, com a calma e serenidade com que subira, junta ao intento a sua força, mas a pedra permanece impassível. A angustia do sofrimento prolongado destrói-lhe o socego da ação; com um doloroso esforço, engorgitadas as veias, os musculos retesados na onipotencia da sua propria força, os olhos saltando das orbitas, procura num ansiado desespero levantar a pedra que talvez para sempre o encerra. Trabalho inutil! Parece que o pranto preso na garganta vai sufocá-lo, — e sente uma a uma ensanguentarem-se, dilacerarem-se, largarem-se-lhe da carne as unhas. Impossível!

Exausto de fadiga e dor, deixa-se abater, e o seu corpo doente, rolando de degrau em degrau como um fardo sinistro, vai parar ao pé da parede cinzenta e fria.

Veio o sono. Veio seguindo á nebula do sono a doida fantasia do sonho.

Era vago e tenue. Mas porque tão vago fosse e tão tenue, quase sem torturas, o Espirito-Zombeteiro dos Sonhos fê-lo aclarar-se — assim como uma cidade que despe aos primeiros raios do sol a tunica de nevoas em manhãs de frio.

Vai-se largamente o sonho dilatando, mas sempre duvidoso e cinzento.

Era uma noite profunda, iluminada de estrelas. O céu muito alto era como um imenso veludo macio. — E céu alto e noite profunda cobriam e envolviam uma cidade estranha mas que lhe não era de todo desconhecida. Havia velhos logares que amava; e pelos sitios conhecidos — nem viv'alma! Apenas sombras... Caminhava; e quando era grande a fadiga e o repouso lhe abria os braços amigos, outros braços mais fortes o impeliavam, e uma sinistra voz bradava: — Marcha! Marcha! As pernas pesavam, se entorpeciam; desejos protetores de descanso inundavam-lhe o lasso corpo. A' proporção que atravessava caminhos, os caminhos mudavam: eram jardins floridos e perfumados, prados extensos, longas campinas, casarios que fugiam na sombra; outras vezes, charnecas adustas e ressequidas, betesgas exhalando podridão. Passou por cemiterios, e á sua passagem os defuntos erguiam-se, cobertos de pó e de segredo, acompanhando-o fantasticamente por dilatados e dolorosos momentos. As arvores tomavam assombradoras formas de avejões, e as estrelas apagando-se no céu deixavam o céu cinzento e frio como o mármore da sua sepultura tão fria e tão cinzenta! E entre-tanto, no silencio, na noite e na treva o defunto caminhava.

De subito, como aos olhos tontos e averiguadores do naufrago aparece a orla branca de uma praia distante, no seu espirito cansado nasceu uma ideia feliz: aquela noite de loucura e de assombramento marcava o aniversario da sua Noiva; e por data essa tão formosa haveria uma formosa festa. Devia ser tarde; ansiavam por ele. — Com uma força nova, um grande desejo de ver, de ouvir, de sentir, de querer, de palpar, de amar e de viver banhava-lhe a alma numa cariciosa sensação de vida. Apressou o passo, correu. Mas, voltando-se para trás, julgou ver na sombra uma sombra que resvalava. Levantaram-se-lhe os cabelos, um calafrio de medo correu-lhe o corpo de alto a baixo — e partiu assombrado numa carreira mal segura de perseguido. Batendo com os pés no solo, todo o solo ressoava ao contacto como se os pés fossem de aço. Depois, com surpresa, sentiu-se leve; houve um suspiro de prazer e de alívio, e flutuando no espaço começou a voar. Subiu; rompeu a camada cinzenta do céu e o céu tornou-se inteiramente negro. Como subisse mais alto, seus olhos extasiaram-se diante do azul, um azul tão limpo e transparente como até hoje olhos humanos não sonharam. No alto, imensamente

longe, brilhavam as estrelas no glorioso esplendor de uma imortal claridade. Muito em baixo, perto da Terra, desaparecia a Lua amoravel dos poetas. Os seus olhos humanos quase cegaram fitando Syrius. — Entre as estrelas abriu-se o céu, e aqueles mesmos deslumbrados olhos viram sobre os sóis o suave Jesus dos Humildes. Perto de Cristo apareceram duas sombras que se foram corporificando e nas quais o Defunto se reconheceu a si e a sua noiva! Ela! Mas como, se "ele" ali estava oculto, contemplando a felicidade do outro "ele"! Jesus sorriu, Jesus os abençoou. E eles voaram. Ah! se ele pudesse também seguir-lhes o vôo!... Quando quis voar, as azas se lhe desfizeram, e ele caiu, rolou, precipitou-se, tocou a terra — e partiu novamente correndo pelas estradas solitarias e ermas. Voltando o rosto viu outra vez na treva o mesmo vulto que o acompanhara; dominado pelo medo correu mais, até que numa curva do caminho, espessa sebe lhe tomou o passo. Retrocedeu, passou assombrado pelo vulto que lhe estendeu os braços, e na mesma carreira fantastica atravessou planicies, estepas nuas, estradas mortas, frias e cinzentas. Lamentou a perda das suas azas felizes e lembrou-se da sombra que o não deixava. Mas, se ele estava morto, por que o perseguiam? Cada vez mais o vulto avançava; e era tão longe a casa de sua Noiva! O vulto ia já tocá-lo... — Mas ele era cadáver, e na sua qualidade de morto devia amedrontar os vivos... Voltou-se; mas quem quer que era lhe riu diante da medrosa face. Mais intenso foi então o pavor de si mesmo e da sombra que devia ser a sua alma... E ela vinha, resvalando na sombra, acompanhando-o... Estava perdido! Já não tinha mais forças! Coragem! Uma luz brilhou ao longe; oh! que deliciosa alegria! Era a casa de sua Noiva! Mais um passo! Avante! O alguém seguia-o quase alcançando-o; mas estava salvo! Era a casa dela, era o som da orquestra, era a luz intensa, era a salvação! Um pouco de animo — coragem! E antes de bater com o corpo nas lages cinzentas e frias da sepultura, pareceu que o vulto perseguidor lhe abriu os braços. E também pareceu que eram os braços regelados da Morte...

Um raio de sol, fino e tenue, atravessava a fresta aberta na pedra.

(Continúa na pagina 31)

R.L.

O primeiro Lustro da Radio Bandeirantes



Fachada da nova sede da P. R. H. 9 á rua Libero Badaró, 651.



Benção das novas instalações da Radio Bandeirantes.



Del Rio — Centor de canções mexicanas.



Pagano Sobrinho, um dos valores do cast da Radio Bandeirantes.



Apresentação da "Familia encrocada" no programa inaugural da nova sede da P.R.H. 9.

Comemorando o seu quinto aniversario, a Radio Bandeirantes S. A. — P. R. H. 9 — inaugurou com raro brilho os seus novos studios e auditorio, á rua Libero Badaró, 651, na capital paulista, onde continua contando com a simpatia e preferéncia de quantos a conheceram na sua fase inicial.

Cinco anos de vida radiofonica não é mais infancia, para uma emissora. E' juventude. E quando essa vida se traduz por tantas afirmações de progresso artistico, como no caso da Bandeirantes, a juventude tomará de logo o aspecto da maturidade.

Derramando-se pelas ondas de Hertz com o nome heroico dos desbravadores do Brasil, a P.R.H. 9 caminhou com rumos certos, em todos os caminhos da arte, além de orientar milhares de comerciantes, na esfera da publicidade.

Graças aos esforços e á caracidade de José Pires Oliveira Dias, presidente, José Teixeira Penteadó, secretario, José Niccolini, gerente, e Oswaldo Couto Caiuby, diretor de publicidade, a Bandeirantes continua a desafiar obstaculos, para dar aos seus ouvintes o melhor dos programas musicais da Paulicéia.

Dentro dos principios de elegância e sabedoria, com que atuam os seus diretores, a Radio Bandeirantes é, sem duvida, uma força de viva projeção geografico social.



Vista parcial do auditorio quando da inauguração das novas instalações da P. R. H. 9.



Aspecto das escadarias do Municipal na noite de inauguração da segunda temporada de Luiz Jovet, no Rio.

Temporada Francesa

Para a segunda semana de sua presente temporada Luiz Jovet organizou um programa composto de "Ondine", de Giraudoux, "Le médecin malgré lui" de Molière, e "L'occasion", de Mérimée. Uma platéia numerosa e seleta tem estado presente para aplaudir o grande artista, presentemente a maior figura da boa cena francesa.



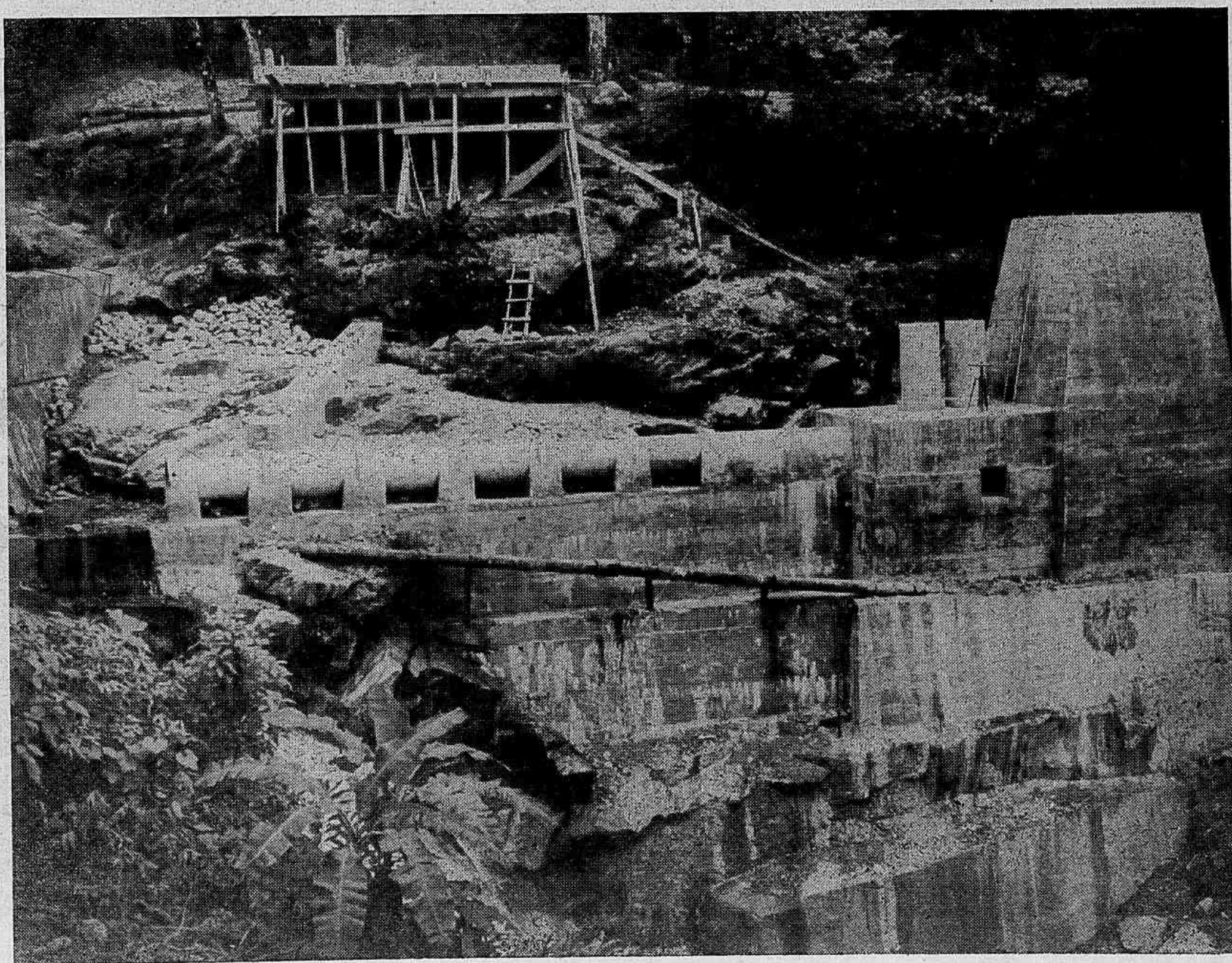
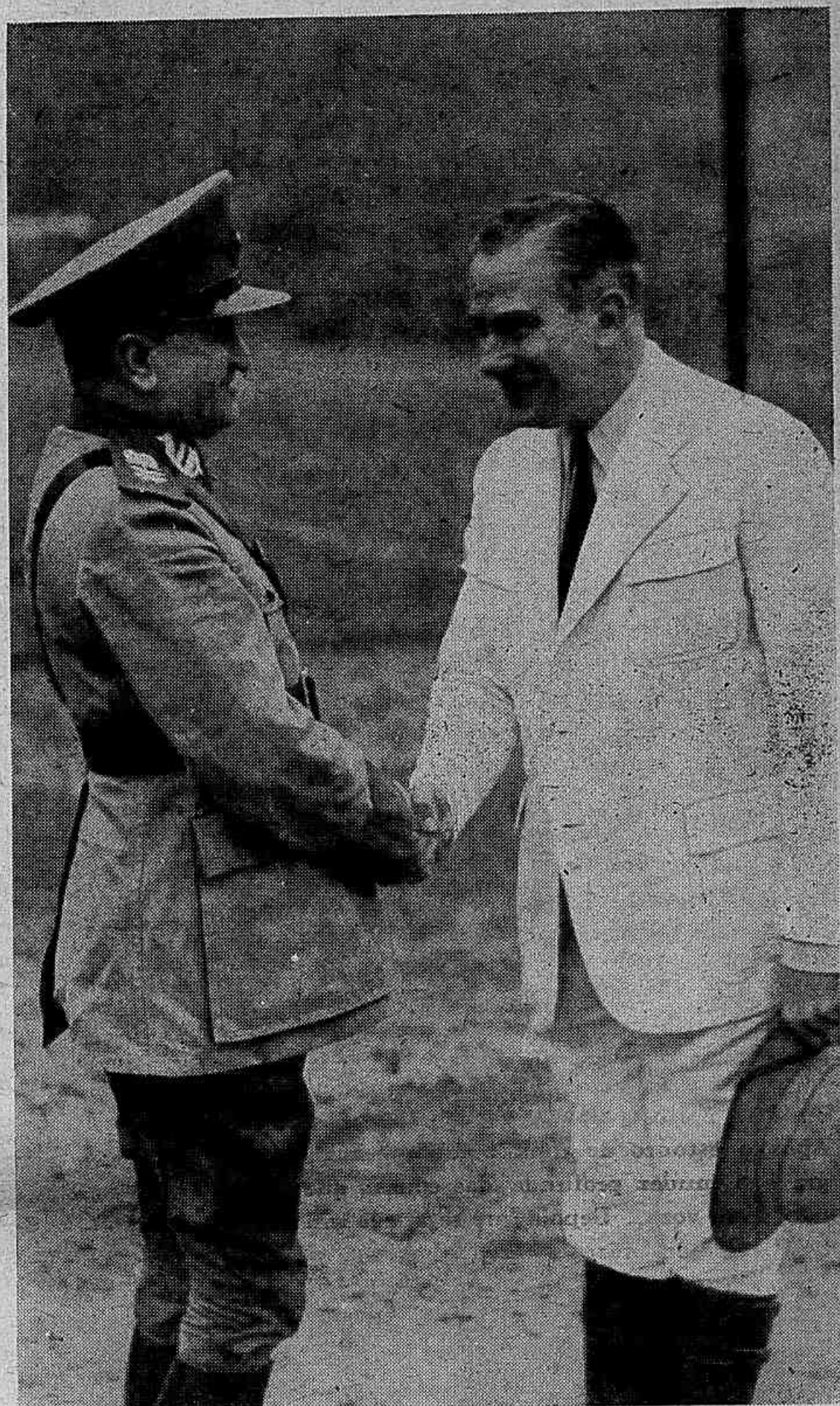
O sr. Ferreira Guimarães, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, tendo á direita o seu filho dr. Aurelio Guimarães, palestra com pessoas de sua família e amizade.



Pelos corredores comenta-se animadamente a arte do tão querido Jovet.

O MINISTRO DA GUERRA

I N S P E C I O N A
A F A B R I C A
D A E S T R E L A



O ministro da Guerra, general Eurico Dutra, visitou a Fábrica da Estrela, arrendada à Companhia Brasileira de Explosivos e Munições. As gravuras mostram-n'o quando era recebido pelo presidente da Companhia, sr. Francisco de Paula Xavier da Silveira Vilmar, e quando examinava a nova adutora para a usina hidroelétrica, também em andamento.

Balada

ANDAM estouros no ar e brilhos no Céu... É Junho que reina, com suas noites frias, que lembram orfandades cheias de lágrimas e vigílias pontilhadas de saudades. Junho é o mês da tríade mais popular do agiologio cristão: Antonio, padroeiro das moças e orador dos peixes; João, precursor de Cristo e decapitado de Maqueros; Pedro, fundador do Papado e apóstolo-pescador... A devoção popular une os três nas volutas do mesmo incenso e no estouro das mesmas diabruras pirotécnicas. O foguete, o busca-pé, a "bicha" são formas pulverulentas de orar aos santos. O balão é uma prece incendiária e colorida, que está para as estrelas assim como o átomo para a imensidade dos mundos... Tudo é crença e tudo é beleza, porque a oração que se ilumina acerta, mais depressa, o caminho longo do Céu... Antonio, por ser o mais jovem, abre a marcha dos outros; João, o decapitado, faz as moças perderem a cabeça por conta de imaginações loucas e sonhos de amor ingenuo; Pedro, o mais velho, renasce da cruz onde o pregaram, para escarmento dos Romanos, os soldados de Cesar...

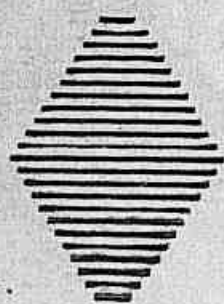
—oOo—

Junho não é, apenas, o mês da fogueira, também o é dos grandes silêncios místicos das noites palpitantes de estrelas... Após o estouro de uma bomba, é mais grave a mudez profunda das cousas que não teem voz... Depois que se apaga um balão, é mais negra a noite, e mais denso o manto dos seres que não teem luz... O silêncio só é perfeito quando não se ouve, nele, a voz das criaturas angustiadas pela dor ou pelo desespero. Em Junho, há uma súbita quietação nas almas: é porque a Natureza, filha de Deus, também costuma rezar ao seu Creador...

—oOo—

Ninguém sabe explicar por que se acendem fogueiras em honra de santos que sempre procuraram a obscuridade, a penumbra... Não há santo mais austero do que Pedro, primeiro dos Pontífices Romanos e discípulo muito amado de Cristo; nem mais triste do que João, que vivia no deserto, alimentando-se de gafanhotos e lançando imprecações contra a pecadora Herodiade, mulher do Tetrarca da Galiléia. O mesmo Antonio preferia pregar aos peixes a tentar converter os homens — por onde se lhe pode inferir a modestia da vida e simplicidade da pregação...

A fogueira é um símbolo do incêndio em que, no dizer dos profetas, um dia se abasará e consumirá o Mundo. Ela é um punhado de gravetos de que se exala o fumo de um sacrifício e o estalido de uma catástrofe... Quanto mais alto lhe vão as chamas, mais cedo atrai a vista dos santos, a atenção dos bem-aventurados. Nada é mais grato ao coração dos



No Club Ginástico Português

de Junho

que teem a vida eterna do que sentirem, através de luzes transitorias, a certeza dos sentimentos cristãos dos homens. A Terra, um dos menores planetas do Cosmos, compensa, pelo brilho das chamas, a pequenez do volume... Os devotos que soltam balões mostram, só com isso, a veemência do seu afeto e a exaltação do seu zelo religioso. A prece faz-se visível quando toma a forma de um balão que sobe, ou de um foguete que se desfaz em lágrimas de luz...

Esta é a psicologia dos fogos com que, neste mês frio de Junho, comunicamos á atmosfera o calor dos nossos sentimentos e a claridade das nossas almas...

—oOo—

Santo Antonio, São João e São Pedro, ó santos da mais ruidosa devoção que se conhece no reino dos céus! os homens acenderam, há três anos, neste planeta triste, a mais gigantesca fogueira que nele jamais ardeu e brilhou. São quatro quintas partes da Terra que se comburem em incendios, se consomem em chamas, se desfazem em cinzas. E' quase toda a superfície do globo que crepita como uma fogueira infernal e rugue como um vulcão em furia. Desabam sistemas políticos, tombam Estados, agonizam nacionalidades, por entre vulcões de fogo de uma tempestade de aço. Cidades inteiras desaparecem dos mapas, sob o furacão dos odios, o silvo dos obuzes, o tropel das bombas e das granadas! O terreno volta a ser plano e raso, como nas idades primitivas da Terra, quando o Homem ainda era uma forma engatinhante a esgueirar-se por entre monstros vorazes e séres mastodônticos...

A enorme fogueira em que se abrasa o Mundo é, talvez, o epilogo flamivomo de uma idade da especie humana. E' o "finis" ardente de um capitulo da Historia Universal. E' o velorio de uma Civilização, a camara ardente de um grande sonho de trabalho e de harmonia...

—oOo—

Junho... Mês frio de fogueiras ardentes... Mixto filosofico de inverno e chamas, de gelo e incendio!.. Tu és o mês dos santos do povo, o mês das tradições romanticas, o mês das ilusões que se desfazem tão depressa quanto a cinza dos teus fogaréus devotos!

Eu, também, tenho dentro de mim uma flama, que me consome e devora: é a saudade de meu filho... Foi num mês frio, ruidoso de fogos, que Deus o mandou buscar pelos seus anjos alados... E, desde então, como neste mês paradoxal de Junho, há, dentro de mim, a fogueira de uma grande dor e o frio de uma enorme saudade...

Rio, Junho de 1942.

Severo Reis



No Riachuelo Tennis Club

Mais enfermeiras para o Brasil



Empunhando o fogo simbólico.

Realizou-se na semana última a cerimonia de entrega de diplomas às jovens que concluíram o curso da Escola Anna Nery no presente ano. Foi uma bela solenidade, tendo a presença do reitor da Universidade do Brasil, do cardeal D. Sebastião Leme e outras autoridades. Foi paraninfa da turma a sra. Louise Clara Kieninger, fundadora da Escola Anna Nery que vem de completar 17 anos de atividade.



Proferindo o juramento.



Entre as enfermeiras que vêm de concluir o curso da Escola Anna Nery encontram-se numerosas irmãs de caridade.

NO ESTADO DA PARAÍBA



No dia 11 deste mês realizou-se na cidade de João Pessoa a cerimônia de entrega de diplomas a 200 enfermeiras recém-preparadas pelo Curso de Emergência, instalado este ano naquela cidade. A solenidade, de que damos acima um aspecto e na página seguinte outros, foi brilhantíssima, tendo a presença de mais de duas mil pessoas.



A senhora Alice Ribeiro, esposa do Interventor Federal, recebe o seu diploma.

Mesa que presidiu á cerimonia. Ao centro o interventor Ruy Carneiro, ladeado pelo coronel Henrique Loth, comandante do 15.º R. M. e pelo desembargador Flodoardo da Silveira, presidente da Corte de Apelação. Vêem-se ainda, á mesa, o dr. Oscar de Oliveira Castro, diretor do curso; padre Gentil Barros, representante do arcebispo metropolitano; dr. Francisco Cicero, prefeito da capital; dr. Janduí Carneiro, diretor do Departamento de Saude Pública; dr. Odivio Duarte, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia; dr. Higino Costa Brito, professor e paraninfo da turma. Na tribuna a senhorita Lizette Gusmão, oradora da turma.



As novas enfermeiras e o diretor do Curso, dr. Oscar de Oliveira Castro, em um grupo formado no palácio do Governo, durante uma homenagem prestada pela Turma á senhora do Interventor Federal.

O paraninfo da Turma, dr. Higino Brito, quando pronunciava sua oração.

As novas instalações do Ginásio Republicano

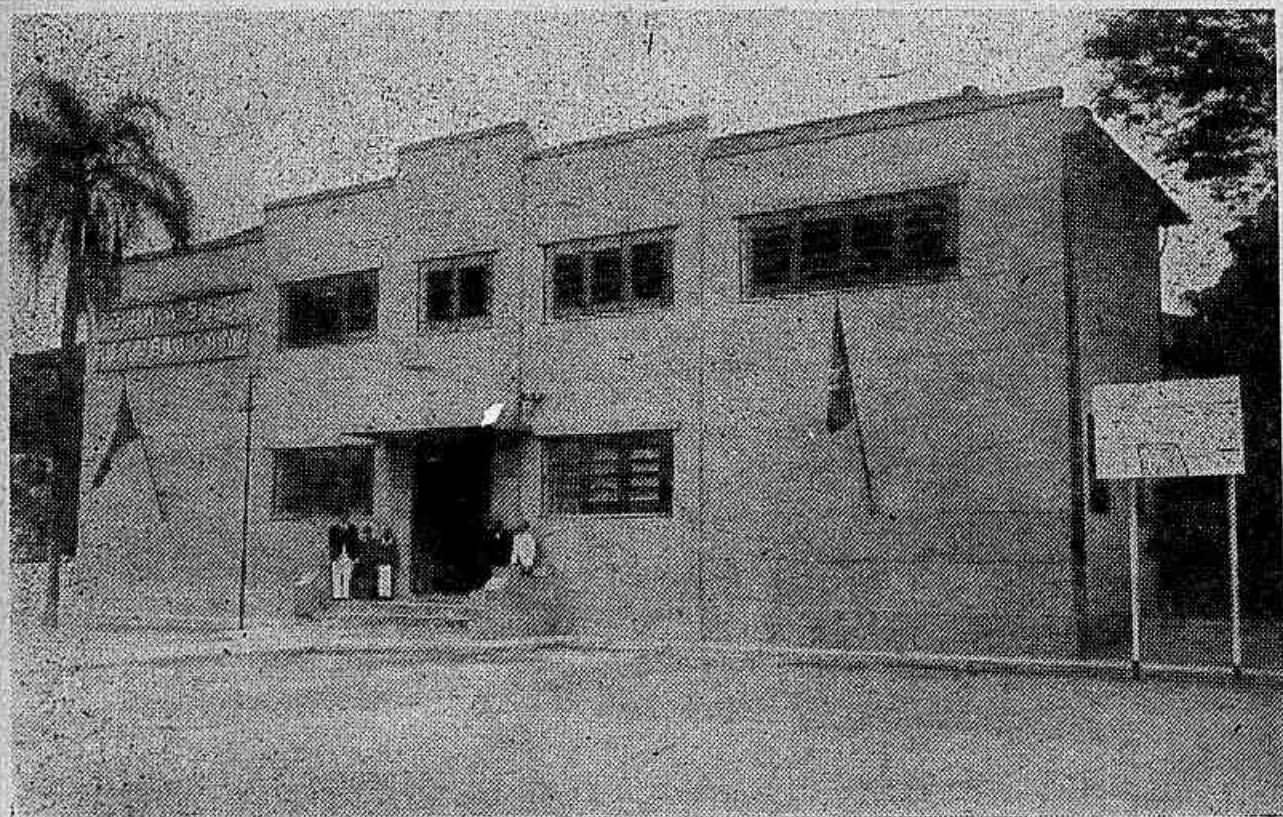
O Ginásio Republicano é um dos mais importantes educandários das localidades de Madureira, Vaz-Lobo e Irajá, onde centenas de jovens de ambos os sexos vem recebendo uma educação aprimorada, de acordo com os novos métodos de programação de ensino do Ministério de Educação. Tem á frente de sua administração o professor Dr. José Machado e sua Exma. esposa, educadores consagrados, e um corpo docente de escol, que completam assim as finalidades a que se destinou aquele conhecido estabelecimento de ensino.

Domingo ultimo, dia 21 do corrente, reuniram-se no referido educandário pessoas gradas, entre as quaes professores, autoridades, alunos e famílias locais, para assistirem ao ato inaugural do novo edificio. Como convidados especiais compareceram, além de outros, os srs. dr. Ralph Peganha representando o dr. Abgar Renault, diretor geral do Dep. Nac. de Ensino; Sta. Carmem Farnezi, representando D. Lucia Magalhães, diretora do Ensino Secundário; Prof. Nelson Costa, representando o Dep. Nacionalista da Prefeitura do Distrito Federal, e Sr. H. Canongia, engenheiro construtor, a quem foi confiada a construção do novo edificio, e outras figuras de relevo.

Constando os festejos de um programa cívico cuja abertura foi iniciada com o hino nacional pelo Côro Orfeônico do Ginásio Republicano, a festividade transcorreu dentro do mais vivo e entusiástico júbilo de parte dos presentes, fazendo-se ouvir varias canções patrióticas, inclusive o verbo brilhante de varios oradores, destacando-se a oração de agradecimento do Dr. José Machado, diretor daquele educandário.



Expressivo flagrante do momento em que falava o Dr. Nelson Costa, vendo-se ladeando o orador figuras representativas do magisterio, diretores, autoridades e parte da assistência.



Fachada do Ginásio Republicano em seu novo aspecto.

Inspirações exóticas



Todo encanto da moda advem de sua absoluta instabilidade. E, porque a moda tem de variar incessantemente, as modistas devem ser incansáveis na busca de novas fontes de inspiração. Nesta página mostramos algumas inspirações realmente excepcionais, quicá audaciosas. São inspirações buscadas no passado, inspirações de museus. Aprecie-as a leitora e veja se este processo não lhe facultará uma permanente fonte de originalidade. Sem contrariar os pontos fundamentais do gosto moderno, a elegante poderá imprimir uma feição original e singular ao seu guarda-roupa.



Vestidos e Manteau

1 — Vestido de tecido diagonal bege claro, guarnecido com pespontos e botões. Para manequim 50: 2m.65c. de tecido de 1m.30c. de largura. 2 — Vestido simulando um costume de lã violeta, com a frente do mesmo tecido num tom mais claro, guarnecida com viéses do tecido mais escuro. Botões roxos. Para manequim 48: tecido de 1m.30c. de largura: claro 25c., escuro 2m.75c. 3 — Manteau de lã bege, enfeitado com pespontos e pele castanha na gola e nos punhos. Para manequim 50: 2m.85c. de tecido de 1m.30c. de largura. 4 — Vestido de lã cinza claro, enfeitado com nervuras. Para manequim 50: 3m.25c. de tecido de 1m.30c. de largura.

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE



O TONICO ORIENTAL

não deve faltar no
tocado de uma
senhora elegante.

Elle é a defesa
permanente da
cabeleira, contra
as caspas, a
queda do cabelo,
a calvície, as
cans prematuras.

ISK

Vestidos modernos



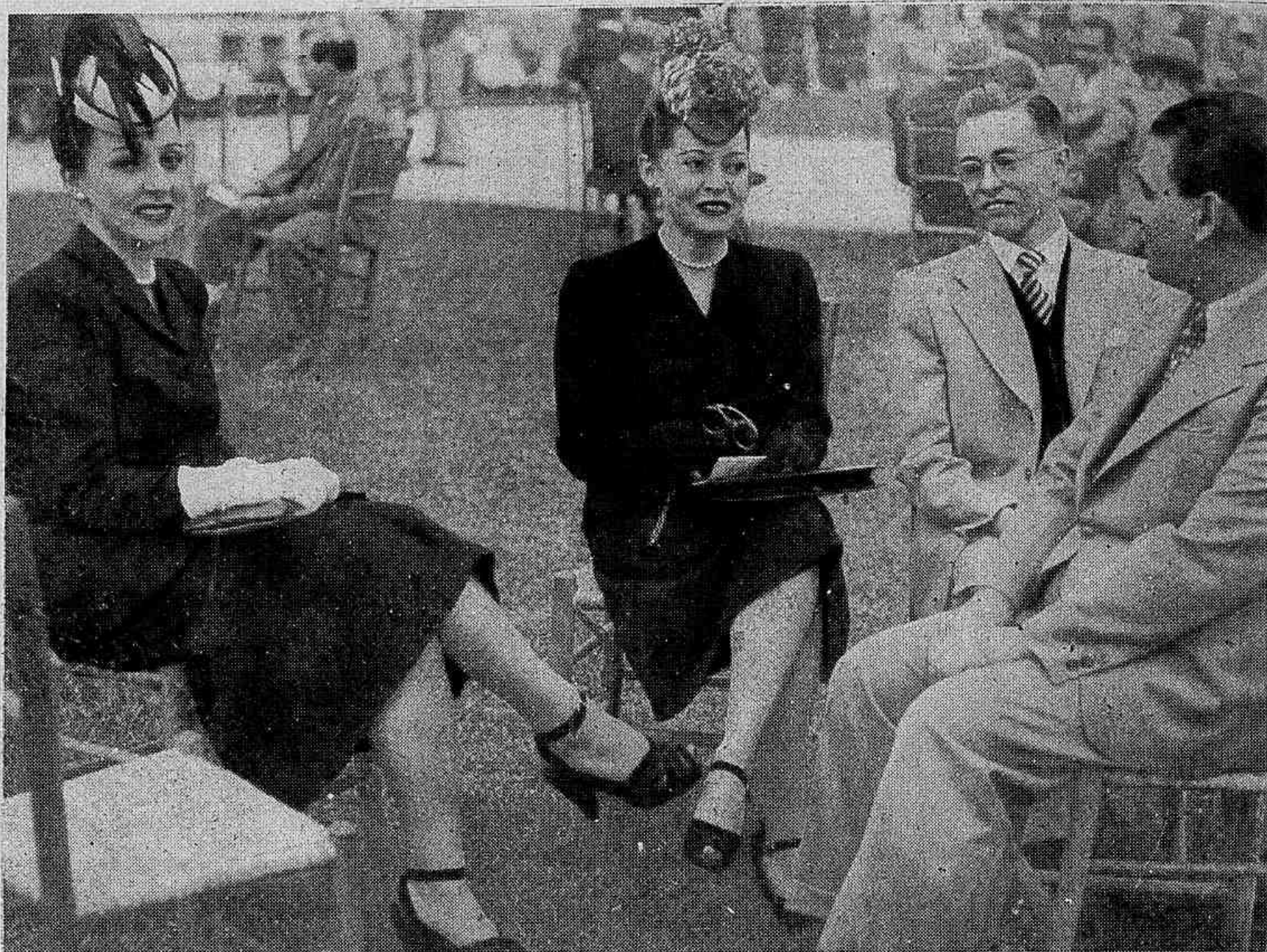
1 — Vestido de lã leve, bege claro, com listas marrons. O atacado é feito com fita de veludo marron. Para manequim 44: 3m. 75 c. de tecido de um metro de largura. 2 — Vestido de crepe georgette preto, guarnecido com renda branca. Para manequim 44: crepe de 94 c. de largura 3m. e meio. «Laize» de 70 c. de largura meio metro. 3 — Vestido de crepe marccain branco, enfeitado com pontos abertos. Para manequim 44: 4m. de tecido de 94 c. de largura. 4 — A combinação de coloridos torna interessante este vestido de lã. Podem-se empregar dois tons de vermelho, de rôxo ou de verde, assim como o bege e marron, ou o branco e preto. Para manequim 46: tecido de 1 metro de largura, claro 2 m. e meio, escuro 1 m. 85 c. 5 — Saia e túnica de crepe bege e renda de tom um pouco mais claro. Para manequim 44: tecido de 94 c. de largura 3 m. 75 c.; forro 90 c., renda 1 m. 25 c. com 80 c. de largura.

OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS 42-8364
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB

MODAS E CONFEÇÕES
Mme. GAMOUR
MODISTA DIPLOMADA

Executa qualquer figurino com o máximo
gosto e esmero. Aceita alunas de corte.
Rua Sampaio Ferraz, 8 ap. 201
Edifício Haddock Lóbo Tel. 28-2404

JOCKEY CLUB MUNDANO



Nas tardes cálidas do verão ou nos domingos cinzentos do inverno, a mulher carioca, inteligente e requintada, procura sempre um cenário apropriado para exibir a sua elegância tradicional.

E nenhum local se presta melhor para emoldurar essas paradas de bom gosto do que o Hipódromo da Gavea, onde até a própria Natureza se esmera em apresentar detalhes de beleza incomparável...

Apresentamos aqui os flagrantes mais expressivos apanhados no Jockey Club Brasileiro no último domingo.



NOTICIARIO ELEGANTE



A senhorita Joana d'Arc Ferreira, filha do sr. Protasio Ferreira, da sociedade de Campina Grande, Estado da Paraíba.

ANIVERSARIOS

27 a sra. Juraci Batista Afranio Costa; as senhoritas Silvia Murinho e Helena Gouvêa; o sr. Carlos Luiz Stampa.

28 as sras. Edina Marcondes do Amaral e Manoel Bernardes; as senhoritas Augusta Soares de Souza, Chiquita Dias Martins, Odette Gasparoni, Laurita Velho e Vitoria Silvio Batista; os dres. Paulo Maranhão, Vitor Midosi Chermont e Luiz Arantes de Almeida.

29 as sras. Noemia Novaes de Alencar, Odete Pereira Nunes, Carolina Nogueira e Atir Coelho Barbosa; as senhoritas Dora Tabor da, Odila Gomes de Matos, Almira Otati Perlingeiro, Judith Vieira Fazenda e Maria José da Cunha; o desembargador Oldeimar Pacheco; os dres. Julio Bueno Brandão Filho, Pedro de Almeida Lima e Lúcio de Souza Melo; o sr. Paulo de Souza Garcia.

30 as senhoritas Judith Guarani, Maria de Lourdes Abranches, Maria Odete Pinto de Oliveira e Diva Angela de Miranda; o nosso velho confrade dr. Brício Filho; o ministro Cunha Pedrosa; o desembargador Henrique José Couto; os dres. Nogueira Penido e Raul Guedes de Melo.

1 as senhoritas Dulce Camacho Pessoa e Jurema Malcher Serzedelo; o diplomata Lourival Guilhobel; o professor Juvenil da Rocha Vaz; o nosso confrade João Alfredo Pereira Rego; os dres. Rogerio Coelho e Henrique Moss de Almeida; o menino Geraldo Luiz T. Gonçalves.

2 as senhoras Carmen Miranda Guanabara e Saturnino Cardoso de Castro; a senhorita Laura Bressane; os dres. Antonio Calmon e Francisco de Oliveira Passos; o comandante Thiers Frôes da Cruz; o sportman Pedro Brando.

3 a senhora Joaquim Gomes de Andrade; a senhorita Odete Deschamps; o dr. Rocha Lagôa Filho; o comendador Bernardo Martins Catarino, figura de projeção nos meios financeiros da Baía.

O DEFUNTO

(Conclusão da pág. 18).

Despertou suado, ardendo em febre. Pelo seu rosto livido andava momentaneamente uma larva. Quis gritar; mas só lhe saiu da boca um grunhido surdo que o apavorou. Abriu os braços para certificar-se da vida, e na treva os braços bateram contra a parede.

Pensou então no seu sonho — e tristemente verificou que era em verdade por aqueles dias o aniversário de sua Noiva. Que data era a da sua morte? Quem sabe se não era mesmo aquele o dia festivo! Todo o passado irrompeu tumultuando da sombra; e ele reviu as longas horas de contemplação ou de melancolia em que todo o seu ser era um crente adorando a um idolo. E outra vez, de repente, voltou a encarar a sua situação de morto.

Longas horas passaram; desaparecera o raio de sol; e um sino tanguia ao longe, funebre e evocativo, os dobres que deviam ser os da Ave-Maria. O som do triste bronze chegando a seus ouvidos falava na vida e na liberdade. A liberdade! A delícia infinita! Ah! como era doloroso morrer assim solitário, conciente, indefeso, abandonado, sem o prazer da luta, sem o esforço da salvação! E por que o enterraram vivo? Mil vezes amaldiçoou a estupidez criminosa que o atirara á morte! Os soluços e as lágrimas rebentaram; e, sofrendo sem termo e chorando sem esperança, adormeceu sem sentidos, esperando pela Morte...

—oO—

Ao despertar na manhã do outro dia, viu a fita do sol — unico amigo que lhe levava á cova a carícia de uma visita. Admirando-se de ainda estar enterrado, quis levantar-se e sentiu que desmaiava. Tinha uma fome devoradora e uma sede que o requiemava. Ah! quarenta e oito longas, intermináveis horas sem comer, sem beber! Sentia o estomago vazio e gelado, e a língua ressequida estalava. De novo quis levantar-se e de novo ficou. O dia inteiro — longo como um deserto, a noite inteira — vasia como o silencio, ele passou, ora em profunda sonolencia, ora acordado, com a ansia estranguladora de comer e de beber!

Outra vez o sol que devia ser o dia, outra vez a manhã que devia ser a vida!

O enterrado ouviu a seus pés um guincho fino; os olhos tiveram um rapido brilho de prazer; e estendendo as mãos crispadas apanhou um rato vivo e mole. Abrindo os labios num sorriso que devia ser de imbecilidade, bestializado e faminto levou o rato á boca, frio, aspero, nojento, estrebuchando e guinchando entre os dentes. Oh! mas a sede! A sede que aquela carne repulsiva aumentara! A fome que ela fizera crescer! — Então, num esforço herculeo ergueu-se; olhou a treva um instante com um olhar profundo, calmo, parado. De repente, soltando um uivo de fera enjaulada, rasgou as roupas, dilacerou-as, — e nú e selvagem, rugindo e chorando de desespero, retalhou com os dentes a carne branca dos seus braços. O sangue brotava em ondas rubras que espumavam; e ele o sorvia, atirando a cabeça de um lado para o outro, aparando-o para não perder uma gota, chupando aquele sangue que corria, quente, espesso, vivo, garganta a baixo descendo para o estomago crispado pela fome.

Um rugido mais rouco, dois saltos contra a parede onde partiu a cabeça, de onde brotou mais sangue que lhe envolveu o rosto numa mascara vermelha. Enlouquecera.

Outra vez, pela ultima vez subiu as escadas. Ajoelhou-se, rilhou os dentes, entrelaçou os dedos sobre as mãos numa prece maldita — e ficou morto, imovel, rígido e nú, coberto de sangue escarlate como o mármore cinzento e frio da sua sepultura...

(HISTORIAS DA VIDA E DA MORTE)

Elizabeth

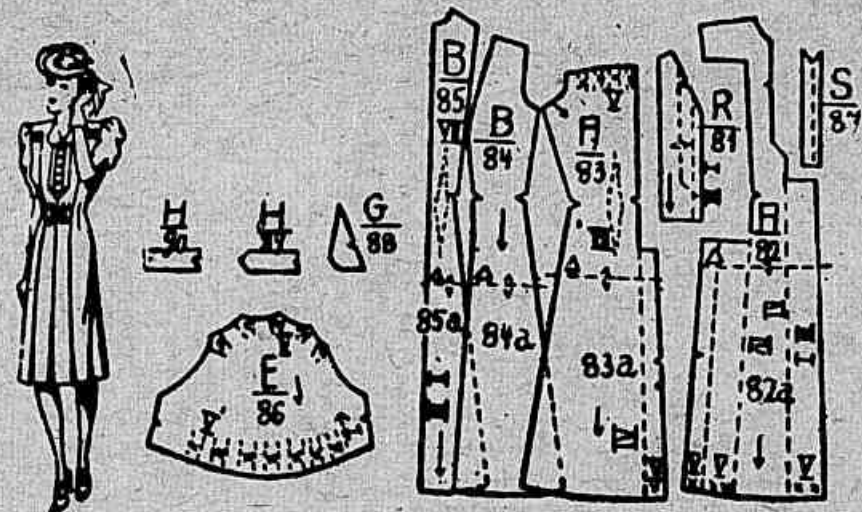


Arden

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois, somente uma cutis realmente limpa pôde ser bela.

Elizabeth Arden foi feliz em idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", um preparado com extraordinarias propriedades para limpar a cutis. O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pele" clareando e refrescando o rosto, livra a pele de todas as impurezas. A combinação desses preparados, indispensaveis ao tratamento da beleza, constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

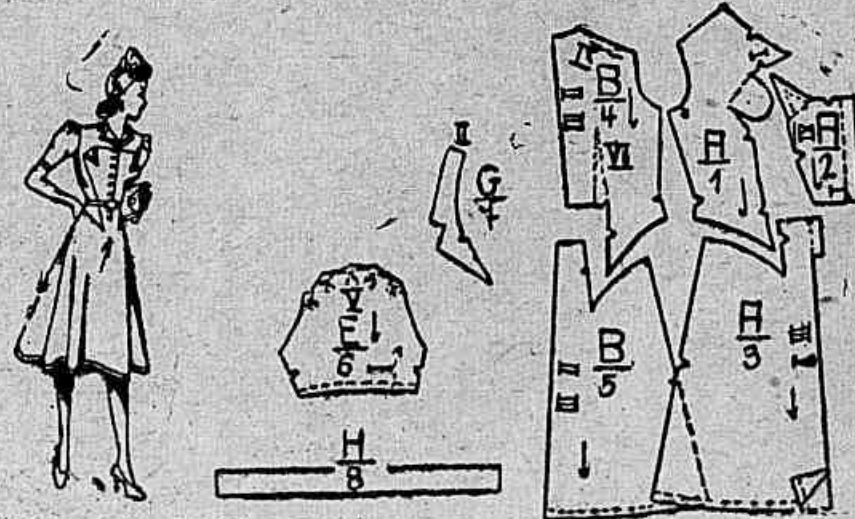
SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Moldes de um vestido inteiro para ser executado em lã, seda ou linho.

Esporte Ilustrado

E' A UNICA REVISTA ESSENCIALMENTE ESPORTIVA QUE SE PUBLICA NO BRASIL



Moldes para um vestido de crepe.



Veja, leitor, o arsinho de orgulho dos dois. Também... pudera! Raça: pequinês. Proprietário: sr. Otavio Pettinati.

Posando para a objetiva...

De São Paulo - A Exposição de Cães na Agua Branca



Um verdadeiro poseur este "pequinês" de Ligia Mascarenhas.



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

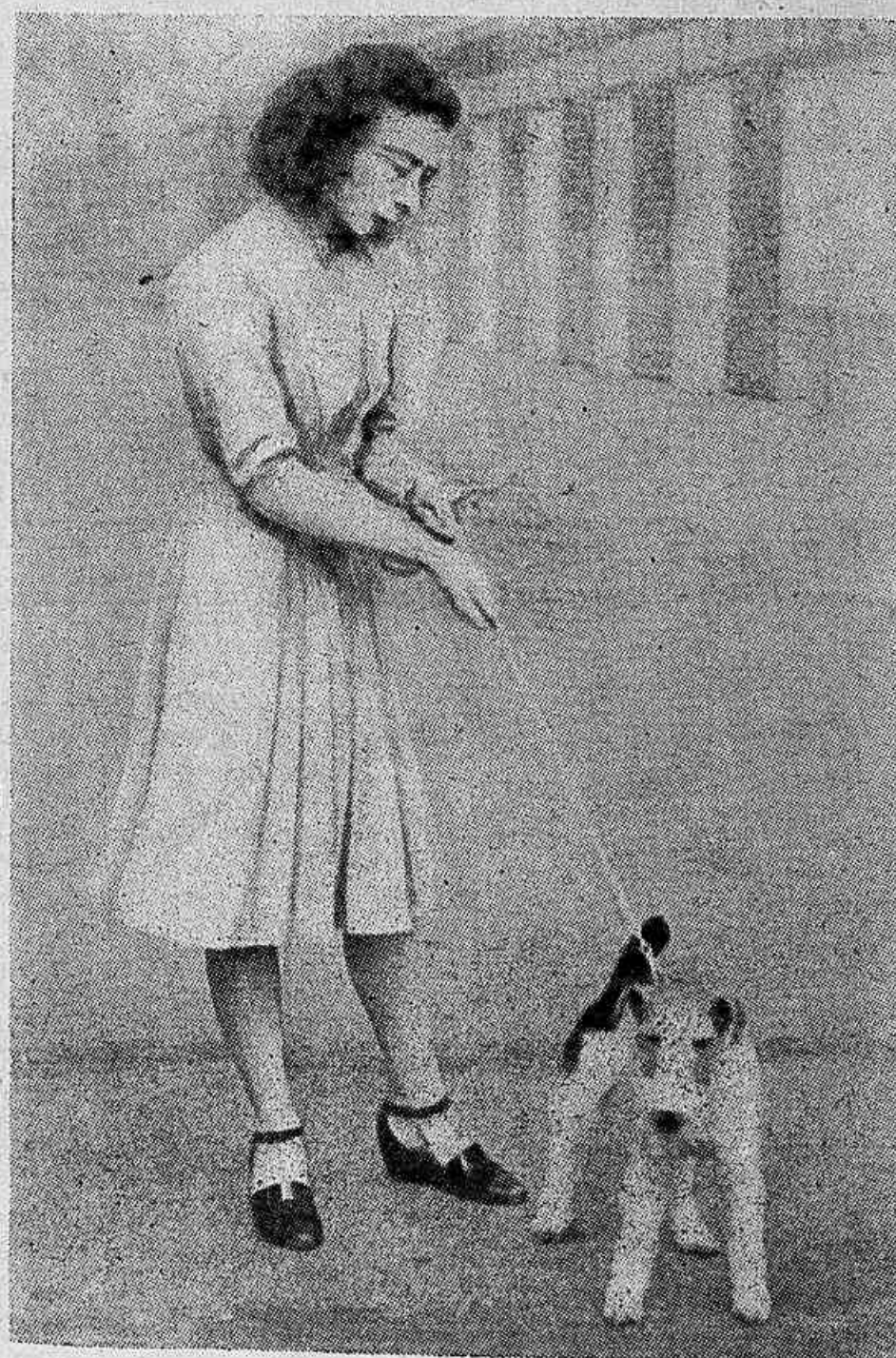
O maior e melhor sortimento em
ORCHIDEAS NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS!

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO,
EM PIRAQUARA.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.

Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 - Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



O imperdoável teimoso "Principal Jr." de Josefina MacKenzie.



A senhorita Elvira Fonseca e um dos seus ciumentos "boston-terriers".

PERTO DE DUZENTOS EXEMPLARES CANINOS DE TODAS AS RAÇAS ESTIVERAM PRESENTES. — O CAMPEONATO FOI LEVANTADO POR UM «DOBERMAN» DE PROPRIEDADE DA SRA. MARIA HELENA RAMOS.

Realizou-se na última semana, com grande brilho, a Exposição anual do Kennel Clube Paulista. Cerca de duzentos animais, representando a maioria das raças existentes no mundo e quase todos possuindo pedigree, apresentaram-se ao grande certame, na disputa de seis belas taças.



Uma pose de "Blue-prince", a "chow-chow" do sr. Abilio Brenha da Fontoura.

JULGAMENTO

O julgamento final, entre os cães previamente classificados das várias raças, teve início às 16 horas, com a disputa de uma taça ao melhor cão de «luxo» da Exposição, o qual coube ao pequinês — Day-Toi of Asbbunn — da sra. Maria Helena Lacerda.

A seguir, foi disputada a taça oferecida pelo Kennel Clube Paulista ao melhor terrier cabendo ao «pelo duro» — Trixy — de propriedade do sr. Bento Costa Ferreira.

A taça destinada ao melhor cão de «guarda e utilidade» foi conferida ao doberman — Duke — de propriedade da sra. Maria Helena Ramos.

Como melhor cão de caça foi classificado o pointer — Tejo de Portys — de propriedade do sr. Pedro Gad, que assim levantou a taça de sua classe.

A taça destinada ao melhor cão de «criação nacional» foi conferida ao «pelo duro» que já conquistara o campeonato dos Terrier.

Por ultimo, procedeu-se ao julgamento dos melhores cães da Exposição, afim de ser classificado o campeão do certame de 1942, sendo escolhido o doberman da sra. Maria Helena Ramos, que assim levantou a Taça «Kennel Clube».

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chô •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Successora da
MAPPIN STORES
R. RAMOS DE AZEVEDO S. PAULO



O desfile: cheios de orgulho, um atrás do outro, os cães, certos de que são o objeto das atenções de tantas pessoas distintas e amáveis, desfilam para o julgamento final.

Os problemas do lar

**PASSADEIRAS
TAPETES**

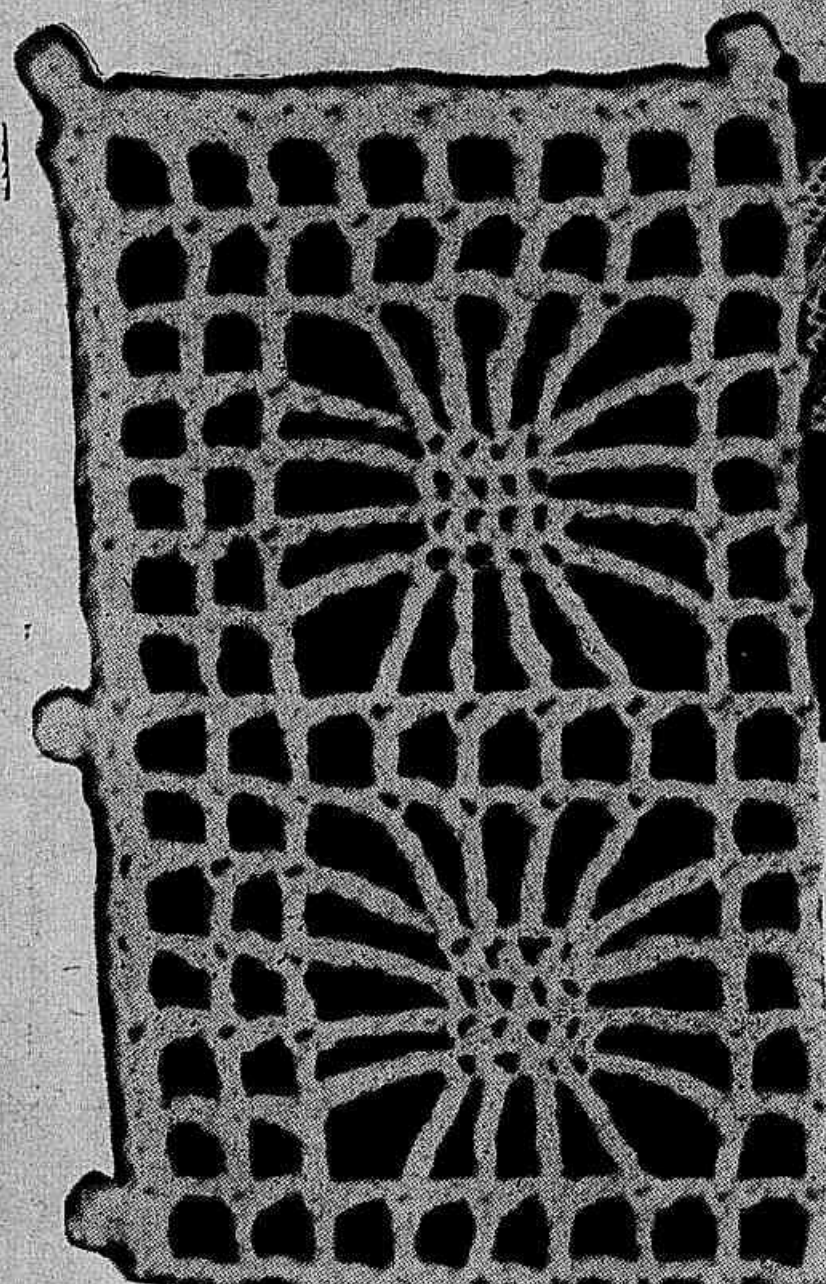
GRANDE
VARIEDADE
EM
TECIDOS
PARA
ESTOFOS

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA



Toalhinhas guarnecidas com crochet



Preceitos de higiene

Regras a observar durante e depois das refeições

Não é superfluo insistir sobre a importância da mastigação para uma boa digestão dos alimentos. É esta uma regra de higiene alimentar de grande importância, o que não impede, todavia, que seja desobedecida frequentemente. Porque além da trituração dos alimentos é indispensável a salivagem perfeita, primeiro-ato físico e químico da digestão, cuja importância chamou a atenção dos médicos modernos. É, pois, de toda importância comer

lentamente e não engulir a garfada antes que esteja bem mastigada. É fácil verificar se como mastigamos mal. Basta esta experiência: ponha-se na boca um pedaço de carne de volume comum, acompanhado de um pouco de pão, e conte-se o número de vezes que é preciso mastigar para reduzir o todo numa massa bem homogênea de modo a que a língua não sintam mais fragmentos distintos do resto da massa. São necessários pelo menos trinta mastigações e muitas vezes quarenta. Obser-

CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE

ve alguns dos seus comensales e verificará que a maior parte engole depois de dez a doze mastigações e outros muito menos ainda.

É este um hábito que se modifica somente com muita força de vontade; mas vale a pena o sacrifício.

Também é muito importante não se entregar a um trabalho intelectual durante a refeição, porque esta operação chama o sangue para o cérebro, em detrimento do aparelho digestivo.

Não é menos importante evitar todo trabalho do espírito ao menos durante uma hora depois da refeição. **Plenus venter non studet libenter** é um velho ditado cheio de verdade. Muitas são as pessoas nas quais todo esforço nesse gênero traz imediatamente uma sensação de peso, de parada de digestão, tanto mais que comumente se sentam com o corpo inclinado para a frente, isto é comprimindo as vísceras abdominais.

Devem-se também banir de exercícios violentos logo depois da refeição; mas os médicos ainda não estão de acordo sobre a questão de saber se o repouso completo é preferível a um exercício moderado, havendo partidários de ambas as maneiras de agir.

A leiastenia

Na realidade não é propriamente uma doença, é quasi um temperamento, foram os médicos Loeper e Baumann que etique-taram esta calamidade, calamidade muito relativa, como se verá.

É preciso primeiro lembrar que os nossos tecidos contêm duas espécies de fibras musculares: as lisas e as estriadas.

As fibras lisas escapam à influência de nossa vontade, são as dos órgãos da vida vegetativa.

Pois bem: a leiastenia é simplesmente a tonacidade enfraquecida das fibras lisas e sobretudo daquelas que se encontram nas paredes do tubo digestivo.

Por esta razão o leiastenico sofre de dilatação ou queda do estômago com todas as consequências dispepticas dessas lesões.

MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCEN- ÇA. COLONIAL, RÚSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

A exposição de uma completa variedade de mobiliarios nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas" tem os seus mostru-rios junto à fábrica, à rua Melo e Souza ns. 100 a 110, onde ocupa um vasto quar-telão, próximo à estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabi-lidade, porque entre as poucas que se de-dicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organi-zação, com competente secção de dese-nho para moveis de encomenda e facili-tando em certos casos o pagamento.

**O AMIGO Nº 1 DAS
SENHORAS**

ASTREA

PODEROSO
ANTISEPTICO
SURVIVENTE
PERFUMADO, DE
RAPIDA ACÇÃO
BATERICIDA.

O MAIOR
PROTETOR DE
TODOS OS
ENCANTAMENTOS
FEMININOS.
PROPORCIONA
AGRADAVEL
BEM-ESTAR.

ASTREA

PARA HIGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

**INDISPENSÁVEL À HIGIENE
INTIMA DAS SENHORAS**

COLONIA
LOÇÕES - EXTRATOS
PÓ DE ARROZ - BRILHANTINAS
QUINA PETROLEO

EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO
DE VENDA:

Rio:
DROG. SILVA ARAUJO E
A GARRAFA GRANDE

São Paulo:
CASA FACHADA
E DROGADADA

PERFUMES MALIBU

COLONIA
MALIBU
EXTRA
CONCENTRADA
NOITE

UMA CARICIA EM PERFUMARIA

Juntar a isto um estado de fadiga, de depressão constante, de resfriamento das extremidades, desfalecimentos, vertigens, etc... enfim, todo o cortejo dos sintomas dum organismo hipotonico.

O que torna o diagnostico difficil é o aspecto exterior do doente cuja musculatura não está enfraquecida e não concorda com o estado indolente geral.

A causa da leiastenia estaria numa infecção antecedente que teria prejudicado o bom funcionamento das glândulas endócrinas. Quanto ao tratamento, é aquele que emprega toda a escala dos fortificantes: as vitaminas, assim como as águas termaes, sobretudo aquelas que são cloruradas magnesianas. Naturalmente, repouso, boa alimentação, ar livre...

Mas não se creiam leiastenicas, caras leitoras, por sentir-se cansadas um dia ou outro. Quando se lê uma descrição de doença imagina-se logo sofrendo daquele mal, é um fato mais que provado. Dizem que os proprios medicos não se livram sempre desta auto-sugestão. Reagirem pois... não se esquecendo de que um bom moral é a base da saúde.

PELOS RINS

**FILTROS DO ORGANISMO,
evitam-se multos males!**

• Dôres nas costas, nos músculos,
nas juntas, reumatismo, olhos
empapuçados, pés inchados, são
sinais da deficiente eliminação
do ácido úrico. Tome Pímulas
de Foster, indicadas exatamen-
te para uricemia.

**PÍMULAS DE
FOSTER**

Para os Rins e a Bexiga.
Preferidas porque são:

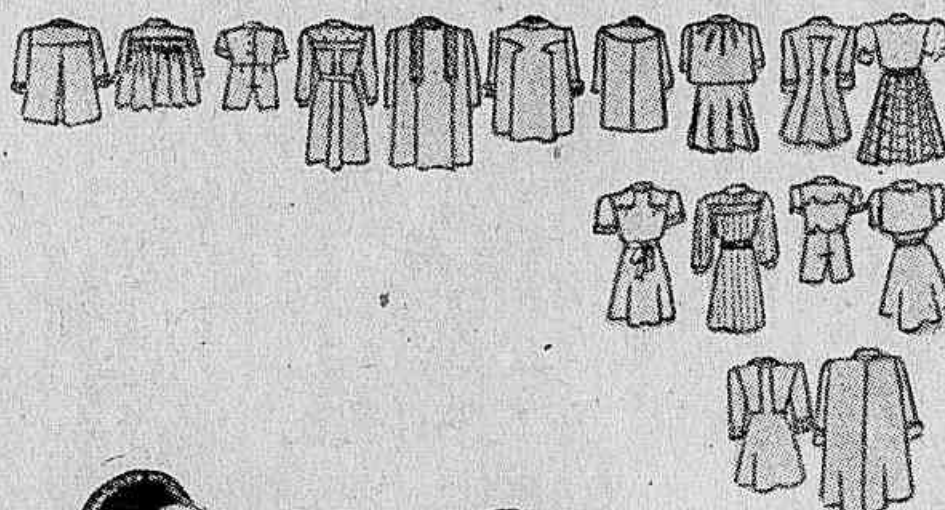
- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, ure-
trites e cistites.

BLUSAS E SAIAS



- 1 — Blusa de lã ou linho com bolsos abotoados.
 2 — Blusa de crepe ou zefir escocês.
 3 — Saia de crepe preto ou azul marinho, com corselet e pano franzido na frente.
 4 — Saia de tecido diagonal em lã cor de cinza claro, guarnecida com pregas na frente.
 5 — Blusa de setim branco, enfeitada com pregas e viézes.
 6 — Saia de tecido mesclado, com pregas pespontadas na frente.
 7 — Blusa de crepe georgette branco, guarnecida com preguinhas e renda.
 8 — Blusa de renda grossa bege claro.
 9 — Saia de lã ou crepe bege, com pregas pespontadas e guarnecida com botões.

MODELOS PARA CRIANÇAS

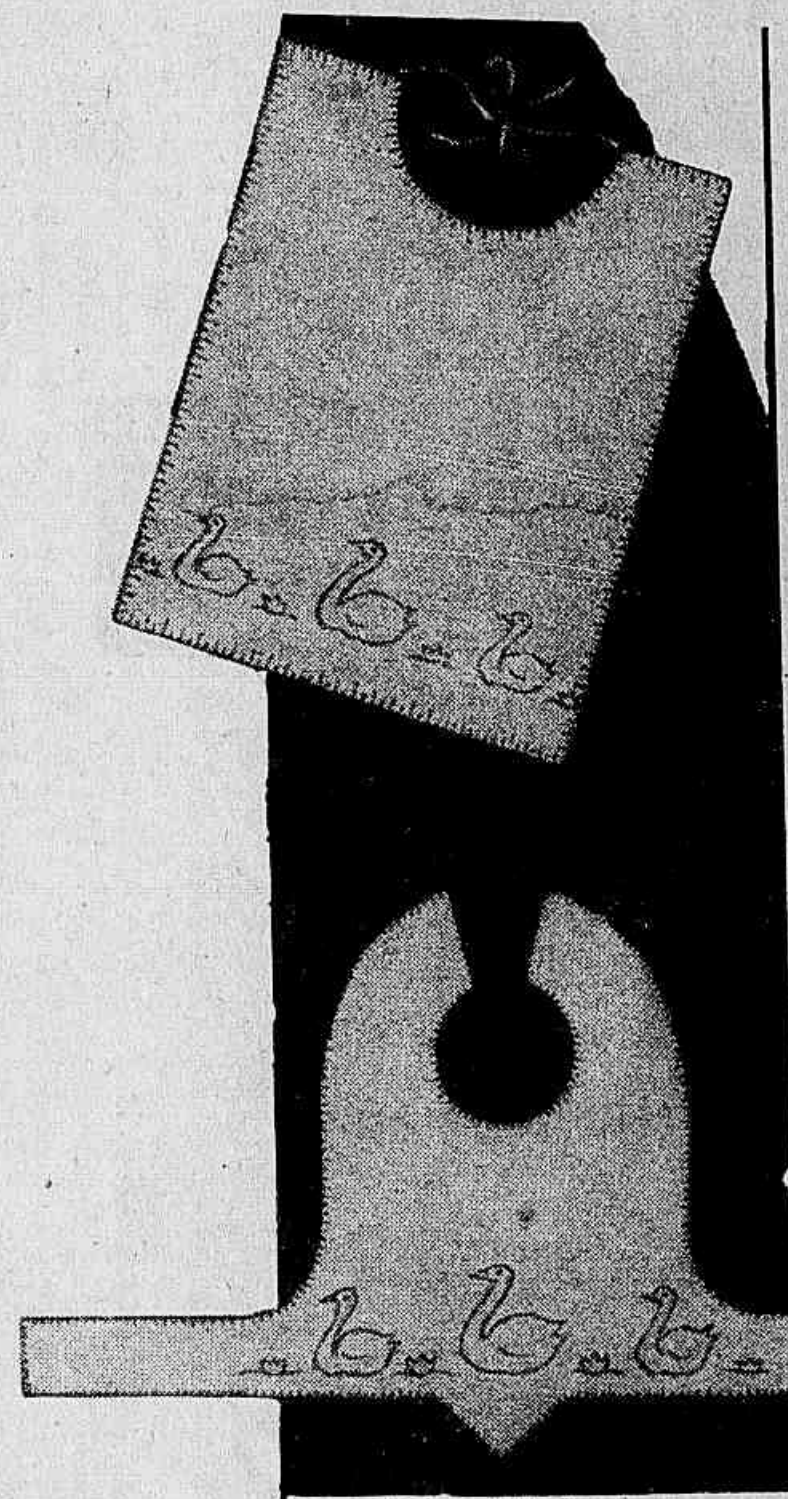


Deixa aí Menino!

... Aplique-lhe Mentholatum abundantemente, e as suas propriedades analgésicas e refrescantes aliviarão a dor. Ajuda a cicatrizar e a sarar as queimaduras e evita a formação de empoças. O remédio de confiança mundial. Exija o legítimo

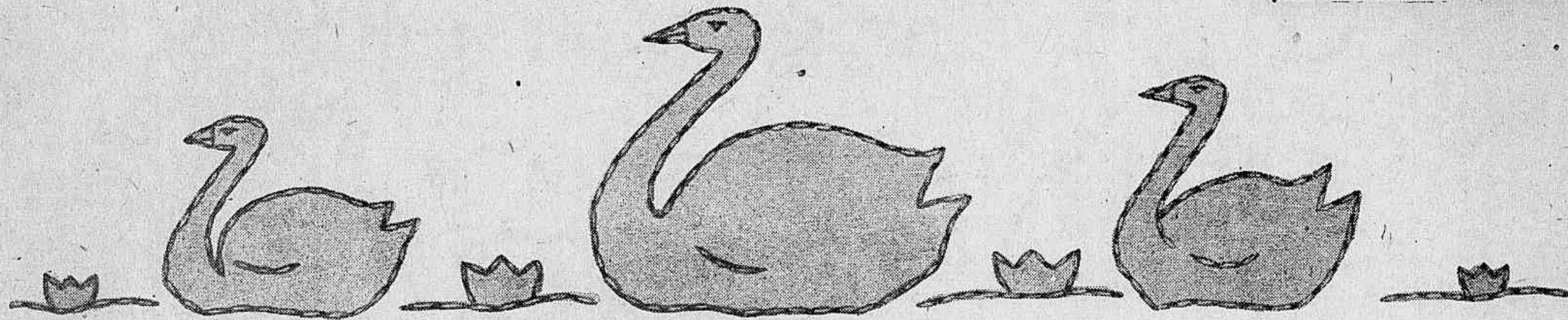


MENTHOLATUM



- 1 — Manteau de «duvetine» rosa guarnecido com franzidos ninho de abelha. O chapéu de feltro rosa com laço de fita «gros-grain» do mesmo tom. 2 — Calcinha de lã azul escuro; blusa de flanela branca, com preguinhas e viezes azues. 3 — Manteau e chapéu de «drap» vermelho, guarnecidos com ordens de pespontos. 4 — Manteau de lã azul miosotis, guarnecido com pespontos pretos; na gola, veludo e astrakan preto. 5 — Manteau e gorro de lã verde, enfeitado com pespontos verde escuro. 6 — Vestido de lã ou crepe vermelho, com pala do mesmo tecido, branco com pintas vermelhas. Cinto de camurça branca. 7 — Gorro e manteau de lã mesclada, enfeitado com gola de pele e pespontos. 8 — Saia e bolero de lã amarelo claro, gola e punhos de crepe ou lã branca. A blusa de crepe branco com desenhos amarelos e vermelhos.

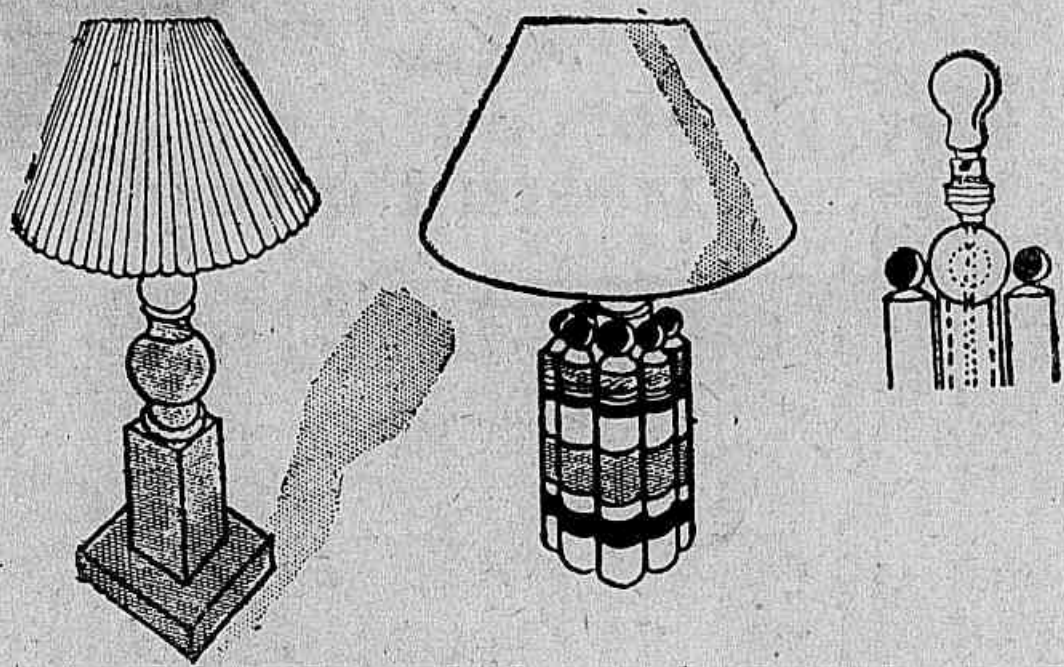
Guarnição bordada para aventaes infantís



Estes cisnes bordados no ponto «cordonnet» ou de cadeia, com linha branca, guarnecem de maneira interessante os aventais azues ou de qualquer outro colorido. Presta-se também este modelo para a guarnição de toalhas e lençóis para mesa e cama de criança.

Ornamentação do Lar

AS LAMPADAS SINGELAS

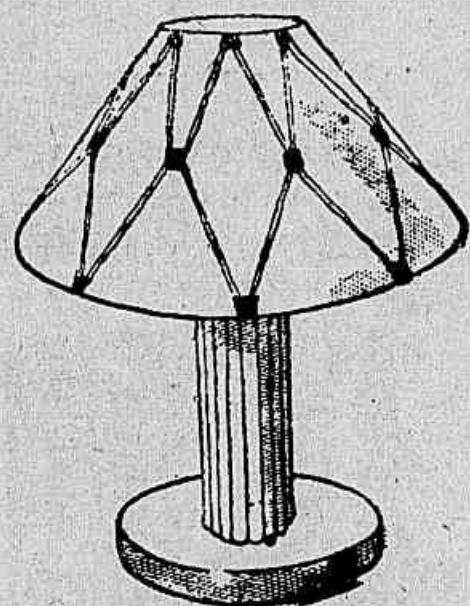
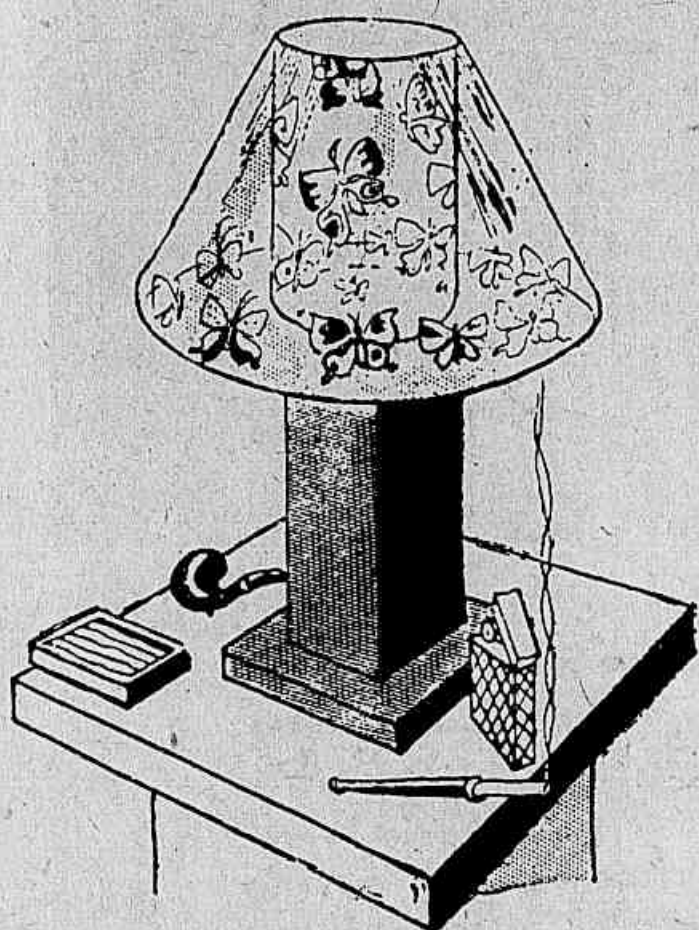


de verniz. Um abat-jour de papel pergaminho completa a lâmpada.

O terceiro modelo compõe-se de uma coluna de madeira e o abat-jour de papel pergaminho pintado com borboletas de vários cores vistosos.

O quarto modelo compõe-se também de uma coluna de madeira, tendo o abat-jour verde claro guarnecido

com uma corda fina bege, na tida por fios vermelhos, na parte de baixo, na de cima e no meio.



As lâmpadas representam, para uma dona de casa que se preocupa com o lar, um assunto sempre atual; tem prazer em renová-las de tempos em tempos, variando o aspecto de um ângulo, dando-lhe uma vida nova. Ou então é uma casa de campo que se deseja guarnecer, um quarto de criança, uma sala de estar, onde a fantasia é permitida. Os modelos que propomos são bastante fáceis de executar e aplicam-se a aposentos variados.

A primeira lâmpada é executada com o pé de uma poltrona que ficou inutilizada; a madeira, bem torneada, é furada naturalmente para passar o fio, e aplicada na parte de cima a armação para a lâmpada e para manter o abat-jour em papel de côr plissado. O segundo modelo é para quarto de criança: o pé da lâmpada é formado por um cilindro de papelão no meio do qual passa o fio; numa bola de madeira colocada sobre este cilindro, em volta são arrumados os pés do jogo de boliche, que são colados ao cilindro por cola forte (cola de carpinteiro). Para reunir estes pedões entre si, no exterior, passar três ordens de barbante forte, depois pintar o barbante no tom da lista que cobre, passar em seguida uma camada

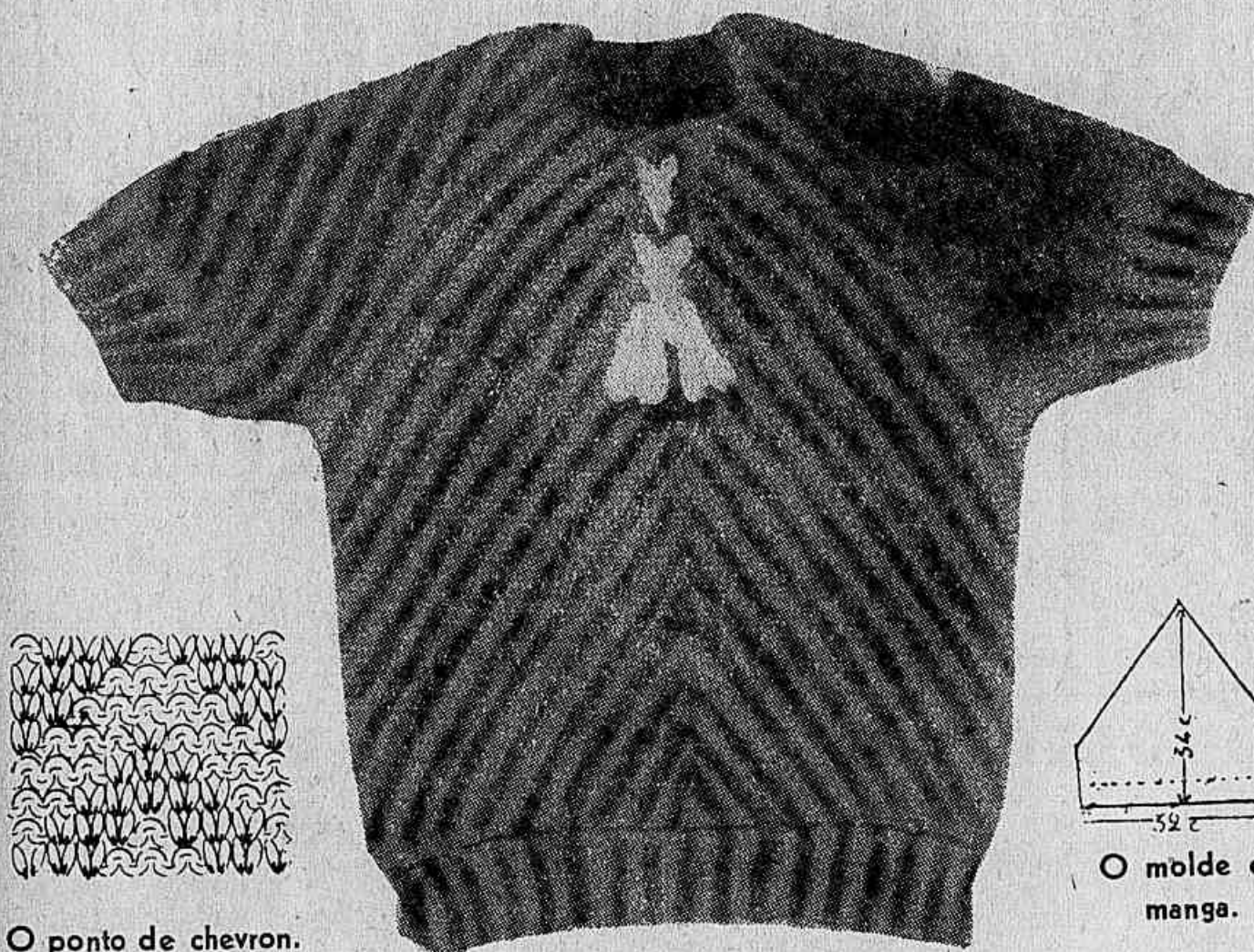
APROVEITE AGORA
AS GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS DURANTE
MOVEIS TAPETES CORTINAS DECORAÇÕES
TRADICIONAL VENDA ANUAL
ASA UNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE 65-RUA DA CARIOCA-67

GUARNIÇÃO ORIGINAL PARA MESAS



As pequenas mesas de bridge podem transformar-se em interessantes mesas de jantar. Estas que aqui damos, sobre as suas toalhas de linho azul claro têm uma guarnição de folhas recortadas no tecido encerado verde, castiçais de cristal branco com velas vermelhas e cerejas enfeitam o centro da mesa.

Blusa de tricot de lã com mangas raglan



O ponto de chevron.

O molde da manga.

São necessárias para a execução desta blusa 200 grs. de lã. O ponto empregado na sua execução é formado por 3 malhas trabalhadas pelo direito e 3 malhas pelo avesso, mas sempre deslocadas duma malha: a metade das malhas num sentido, a outra metade em outro sentido, de maneira que o enfiado se encontre no meio do trabalho. As listas do começo são as mais importantes; na primeira carreira deve-se calcular o número de malhas de maneira a ter-se 3 pontos pelo avesso exatamente no centro; na carreira seguinte, não haverá senão um ponto pelo avesso; este ponto é o começo da lista do **chevron** que deve sempre encontrar-se acima dele. Não pôde haver erro fazendo sempre exatamente 3 pontos de cada espécie.

Execução — Frente: — Pôr na agulha de **tricot** 91 malhas, fazer o cinto no ponto de gaita; 3 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso; durante 20 carreiras, em seguida começar o ponto de **chevron** como foi explicado.

Trabalhar a direito durante 100 carreiras. Para as cavas, diminuir 3 malhas, depois 2 malhas, depois 1 malha todas as 5 carreiras durante 80 carreiras. No centro, na carreira 104 depois do cinto, separar o trabalho em dois para a abertura da frente: fazer 43 carreiras formando 3 casas a 4 malhas da beirada, fechando 2 malhas que se torna a pôr na agulha na carreira seguinte. Na carreira 44, fechar 17 malhas, continuar durante mais 17 carreiras, terminar o ombro com 5 malhas. Fazer o outro lado da mesma maneira.

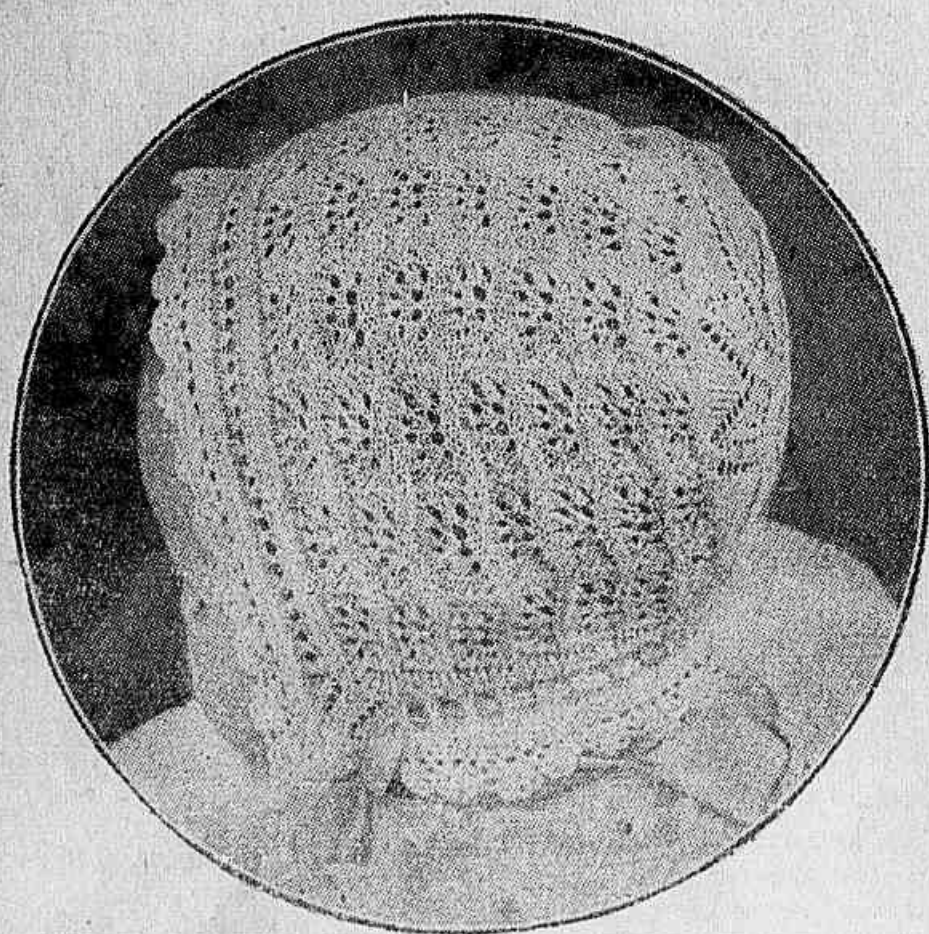
Costas — Pôr na agulha de **tricot** 85 malhas, fazer 20 carreiras no ponto de gaita para o cinto, depois fazer 100 carreiras a direito, para as cavas, fechar 3 malhas, depois 2 malhas, 2 malhas, mais 2 malhas, e em seguida 1 malha todas as 3 carreiras. Cada cava deve ter 77 carreiras de altura. Fechar 33 malhas para o decote das costas.

Mangas — Pôr na agulha de **tricot** 70 malhas, fazer 16 carreiras no ponto de gaita para o punho, depois trabalhar 12 carreiras no ponto de blusa. Do lado da frente, fechar 2 malhas por carreira durante 65 carreiras e em seguida 1 malha todas as carreiras. Do lado das costas fechar 3 malhas durante 28 carreiras e em seguida 1 malha por carreira até terminarem todas as malhas.

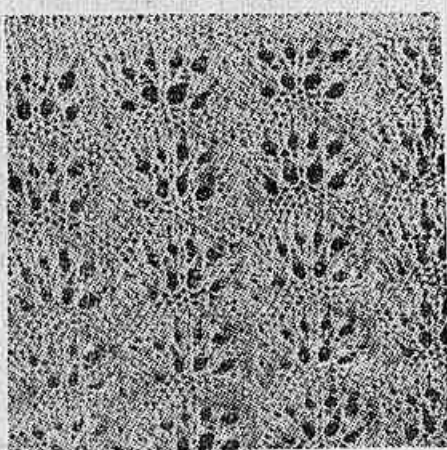
Coser primeiro o **raglan** das mangas na blusa, e depois fazer as costuras de debaixo dos braços.

Fazer um cordão com lã branca ou em colorido diferente da lã da blusa. Para executá-lo fazer uma trancinha com 2 metros e meio de comprimento e com ela fazer uma trança de 3 pernas.

Cortar o molde com os tamanhos exatos e ir aplicando em cima o trabalho.



Uma touca para
criança, de tricot
de linha





A Saude

**DO COURO CABELUDO
TAMBÉM É IMPORTANTE!**



QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da **bôa apresentação**. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falla de cabelo. A **Loção Brilhante** acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A **Loção Brilhante** remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente **Loção Brilhante** em uma enérgica fricção de 40 segundos. A **Loção Brilhante** elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pôde contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da **Loção Brilhante**.

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante



A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", à rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

POR QUE OS BAMBUS SÃO OCOS

Conto infantil de Gabriela Mistral. (Tradução de Esther Eydher Pestana)

Ao pacífico reino das plantas também chegou um dia a revolução social. Dizem que os caudilhos foram ali os bambús. Mestre de rebéldes, o vento fez a propaganda e, em pouco tempo, não se falou noutra coisa nos centros vegetais. Os bosques veneráveis confraternizaram com os jardins domiciliares na aventura de lutar pela igualdade.

Mas... que igualdade? Da consistência na madeira? Da excelência nos frutos? Do direito à boa água?

Não, igualdade de altura, simplesmente.



A pequena LILIAN, filha do industrial paulista sr. José Barros de Abreu e de d. Maria Elisa Gomes de Abreu, ao completar 7 anos.



MIGUEL ANGELO, filho do sr. Miguel Cordeiro e de d. Odete Cordeiro, residentes em José Brandão, fantasiado no último Carnaval.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

Levantar a cabeça em elevação uniforme foi o ideal. O milho não pensou em fazer-se forte como o roble, porém que as suas espigas veludosas medissem a mesma altura daquele. A rosa não se afadigava por ser útil como o caucho, mas para chegar até a copa altíssima deste, e nela, como numa almofada, pôr a dormir as suas flôres.

Vaidade! Vaidade! Vaidade! No delírio de serem grandes, embora contra a Natureza, caricaturaram os modelos. Em vão algumas flôres ajuizadas — violetas medrosas e repousadas nenúfares — falaram da Lei Divina e da soberba louca. Suas vozes nem sequer foram escutadas.

Um velho poeta, de barbas longas e brancas, de pêlos macios, condenou o projeto, em nome da beleza, e disse coisas sábias acerca da uniformidade, odiosa sob vários aspectos.

II

Como conseguiram? Afirmam que estranhos influxos se fizeram sentir. Os gênios da Terra sopraram, por baixo das plantas, sua vitalidade monstruosa, e consumou-se o feio milagre.

O mundo das gramíneas e dos arbustos subiu, numa noite, muitas dezenas de metros, tal como se obedecessem a um chamado imperioso dos astros.

No dia seguinte, os camponeses desmaiaram, saindo dos seus ranchos, diante dos trevos, tão altos quanto uma catedral, e dos trigais feitos selvas doiradas.

Era para enlouquecer. Os animais rugiam de espanto, perdidos na escuridão dos hervaneis. Os pássaros piavam desesperadamente vendo-se, com seus ninhos, encapitados em atalajas inauditas.

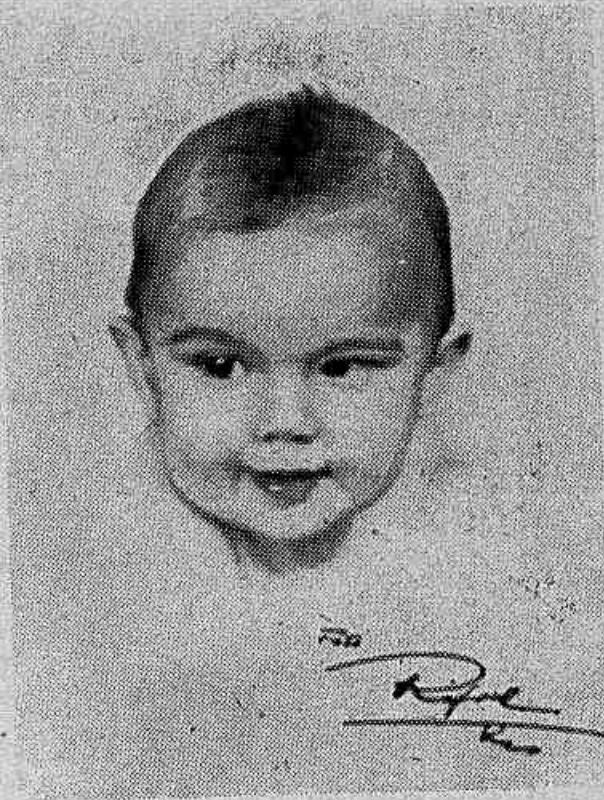
Não podiam baixar em busca de sementes. Já não havia sólo iluminado de sol, nem humilde tapete de herva.

Os pastores detiveram seus rebanhos em frente aos apriscos; os carneiros negaram-se a penetrar nessa massa compacta e escura onde desapareciam por completo.

Os bambús, vitoriosos, riam, agitando, as folhas barulhentas, por cima da copa verde dos eucálptos...

III

Dizem que um mês transcorreu assim. Veio, logo depois, a decadência. E foi deste modo. As violetas, que



Amarilis, filhinha do casal d. Maria de Lourdes — dr. Theobaldo Vianna.

gostam das sombras, com as testas expostas a pleno sol, secaram.

— Não importal — apressaram-se em dizer os bambús — era uma ninharia!

(O país das almas, porém, tomou luto por elas)

As agucenas, estendendo as hastes por trinta metros acima, quebraram-se. Os seus cálices de mármore, cortados rentes, caíram como cabeças de rainhas.

Os bambús comentaram da mesma forma.

(As Graças correram pelos bosques, chorando, lastimosas).

Os limoeiros, nessas alturas, perderam todas as flôres, arrancadas pela violência dos ventos livres. Adeus colheitas...

— Não importal — objetaram, de novo, os bambús — eram tão ácidos os frutos...



Wilma, filha do sr. Fernando Pereira Sá e sua senhora d. Laurinda Pereira de Sá. Distrito Federal.

O trevo estiolou-se, enroscando os talos como fiapos ao fogo.

As espigas inclinaram o corpo, não com a doce lassidão costumeira; caíram ao chão, estravagantes de longitude, como reis inértes.

As batatas, para vigorizar os talos, deram tubérculos raquíticos, não eram mais que sementes de maçã...

Já os bambús não riam; estavam graves.

Nenhuma flôr de arbusto, nem de herva, foi fecundada; os insetos não podiam se achegar a elas sem machucar as asas.

Demais será dizer que não houve, para os homens, pão e frutos; nem forragem para os animais. Houve, isto sim: fome e muita dor, na Terra.

Em tal estado de cousas só as grandes árvores ficaram incólumes, de pé e fortes como sempre, porque não pecaram.

Os bambús, por fim, caíram, assinalando o desastre total da teoria niveladora, apodrecidas as raízes pela humidade excessiva que o compacto da folhagem não deixou secar.

Verificou-se então que, de macissos, haviam se tornado ôcos. Podem se alongar, agora, leguas para cima, sentirão, porém, a medula vazia, semelhantes a essa coisa irrisória que são as marionettes, os bonecos de massa.



O menino LAURO, (filho do sr. Armando da Silveira e d. Jandira L. da Silveira, ao completar 1 ano.

Ninguém teve, diante da evidência, razões bastante sólidas para defender aquela teoria, da qual não se falou mais, durante mil e tantos anos.

A Natureza — generosa sempre — reparou as avarias em seis meses, fazendo renascer, normais, as plantas loucas.

O poeta, de longas barbas, veio, depois de prolongada ausência, e, regosijado, cantou a Era Nova!

— Assim está bem, minhas amadas, Bela, a violeta, por minúscula; o limoeiro, pela figuta gentil. Tudo é belo como Deus o fez: o roble e a frágil cevada.

A Terra foi, novamente, boa: engordou os rebanhos e alimentou as gentes.

Os bambús-caudilhos, entretanto, ficaram, para sempre, estigmatizados — ôcos, ôcos...



Uma
profissão
que é
porta
aberta
ao
grande
sucesso
na
vida



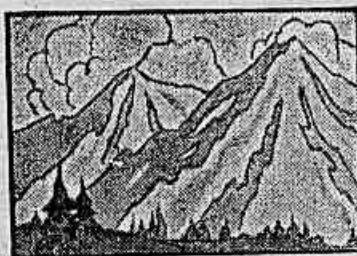
MODELOS DE CARTAZ

Escolhidas em todas as classes sociais e em todas as latitudes do Hemisfério Ocidental, os modelos que hoje aparecem em Nova York constituem uma galeria de belezas como outra talvez não haja em todo o mundo. As condições para inscrever-se são de tal maneira exigentes que somente mulheres de reconhecida beleza têm animo para apresentar-se. Há os mais diversos tipos nessa galeria. Mulheres das mais diversas procedências apresentam os mais desiguais níveis de cultura. É interessante notar que mais de 50 por cento delas são casadas e muitas têm filhos. Ganham entre 50 e 300 dólares semanais, segundo sejam solicitadas mais ou menos. Em geral todo grande modelo alcança logo uma posição invejável na vida, seja ingressando em Hollywood, seja ascendendo a grande destaque social. Os nomes das artistas de cinema que figuravam entre os modelos formam legiões. Recordemos entre elas Jean Arthur, Joan Bennett, Joan Blondell, Kay Francis, Paulette Goddard, Rosalind Russell, Norma Shearer, Barbara Stanwyck... Muitas outras adquiriram riqueza ou posição social. A aspirante a modelo deve ser alta — calçada deve ter, pelo menos, um metro e 69 centímetros de altura; deve ter garbo e apresentar maneiras distintas que sejam, além disso, essencialmente naturais. A vida profissional de um modelo não [vai além de um certo numero de anos, passado o qual acredita-se que o povo esteja cansado de seu rosto, por mais belo que seja. Daí os modelos inteligentes, tanto quanto as atrizes, procurarem variar o mais possível o seu tipo. Si variando o penteado e o chapéu um modelo consegue substituir o seu ar ingenuo e romantico por um sofisticado e provocante, tem ele dupla possibilidade de triunfar.



Vivificante

COMO O AR DE MONTANHA!



O simples ato de escovar os dentes pode proporcionar-lhe uma agradável sensação de bem-estar. Use o saboroso e refrescante Creme Dental Squibb e delicie-se com a esplêndida sensação que sentirá em sua boca. Esta é uma

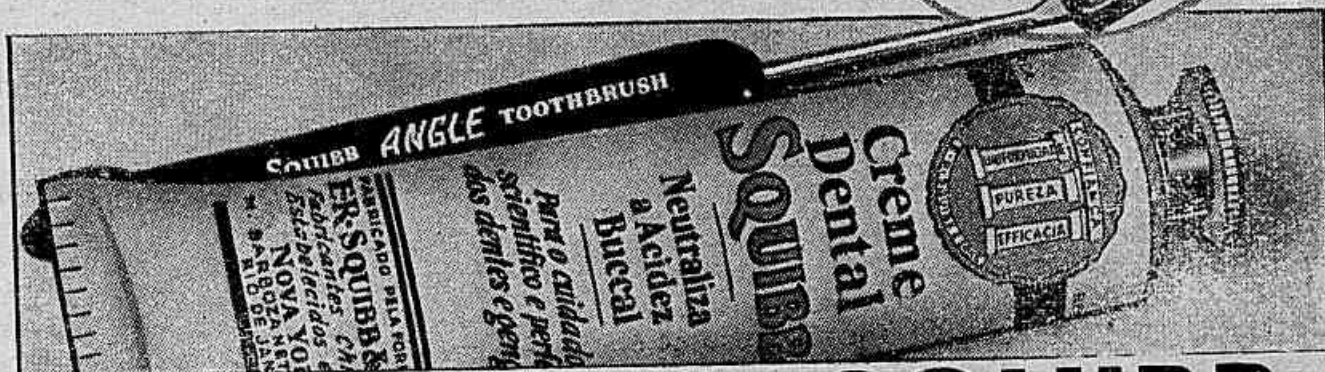
das razões que têm levado milhares de pessoas a substituírem os dentífricos habituais por Squibb.

Há outros motivos não menos preponderantes. O Creme Dental Squibb, preparado com a cooperação de odontologistas, constitui o melhor complemento possível para os cuidados do seu dentista. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Na sua composição científica, não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Mais de 100 rigorosas provas nos Laboratórios Squibb comprovam a pureza e eficácia do Creme Dental Squibb, o dentífrico ideal. Toda a sua família deve gosar dos seus benefícios — desde já!

ESCÔVA
ANGLE
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB

... O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO



Para o seu almoço

PUDIM DE ARROZ

Faz-se o arroz como de costume e depois de bem enxuto o grão fique inteiro. Deixa-se esfriar e junta-se (para meio kilo de arroz) 6 gemas de ovos e 150 grs. de queijo parmesão ralado, mexendo-se muito bem, para ficar bem ligado. Unta-se com manteiga uma fôrma, enche-se com a massa preparada, e põe-se a fôrma em banho-maria, assim que ferver um pouco, tira-se da fôrma e enfeita-se com salsa.

BIFES DE CEBOLADA

Cortam-se os bifes no lombo, que é a parte melhor para eles, e com o batedor molhado na água batem-se até ficarem bem finos, salpicam-se com sal. Os bifes são feitos com manteiga; depois de bem corados dos dois lados, são retirados da frigideira, deixando a frigideira ainda um pouco sobre o fogo para agarrar-se a substância da carne (mas não deixar queimar). Então despeja-se dentro dois decilitros de vinho branco, e com uma colher de pau vai-se despejando toda a parte agarrada na frigideira, isto feito sobre o fogo. Despeja-se este molho numa vasilha e põe-se na frigideira um pouco de manteiga, cortam-se três cebolas em rodela e uma pitada de pimenta; refoga-se muito bem, juntando-lhe uma ou duas colheres de polpa de tomates frescos ou uma colher de massa de tomates, despeja-se depois o molho já preparado e deixa-se ferver até reduzir a metade.

Aquecer os bifes dentro do molho. Arruma-se na travessa fatias de pão fritas na manteiga e cobertas com fatias de presunto também fritas na manteiga; despeja-se por cima os bifes com o molho de cebolada.

BATATAS ASSADAS NO FORNO

É esta uma receita norte-americana. Escolher de preferencia batatas bem redondas, lava-las escovando-as cuidadosamente, pintar a casca com manteiga derretida. Colocar as batatas sobre uma grelha ou num taboleiro e meter no forno bem quente: deve levar para assar uns 45 minutos pouco mais ou menos.

Assim que sair do forno, fazer uma incisão em cruz sobre cada batata, bastante profunda para que atinja o centro; em seguida, segurar com um pano a batata pelando, e espremer a sua parte inferior de maneira a fazer sair levemente um pouco da polpa: temperar com sal e pôr por cima um pedaço de manteiga.

Pode-se temperar também com um pouco de pimenta. Servir imediatamente.



Rocambole e tamaras recheadas.

SARDINHAS FRITAS COM MOLHO DE GEMAS — SALADA DE LEGUMES — ENSOPADO DE MIUDOS DE CABRITO — PUDIM DE ARROZ — BIFES DE CEBOLADA — BATATAS ASSADAS NO FORNO — ROCAMBOLE E TAMARAS RECHEADAS

SARDINHAS FRITAS COM MOLHO DE GEMAS

Depois das sardinhas bem escamadas e limpas de tripas e guelras, são postas num tempero de azeite, sal, um pouco de suco de limão e uma pitada de pimenta. Deixar ficar neste tempero durante duas horas, virando-as de vez em quando. Meia hora antes de servi-las, são passadas as sardinhas por farinha de rosca, por ovo batido e de novo por farinha de rosca. Depois são fritas no azeite ou na banha. O fogo não deve ser forte para não queimar a farinha de rosca. Deixar tomar bonita cor dos dois lados.

Serve-se com o seguinte molho: passam-se por uma peneira quatro gemas de ovo e põem-se numa tigela. Passam-se igualmente duas bolachas de água e sal, depois de amolecidas em água fria. Liga-se em seguida a massa das gemas e das bolachas juntando um dente de alho esmagado; juntar pouco a pouco algum azeite e um pouquinho de vinagre, mexendo sempre até o molho ficar um tanto espesso; depois temperar com sal, juntar uma colherinha de mostarda inglesa, tres pepinos de conserva picados e doze azeitonas sem caroços.

SALADA DE CHICORIA, ALFACE, BATATAS E TOMATES

As batatas cozidas e cortadas em fatias, a alface e a chicoria cortadas como a couve mineira, tempera-se com azeite e vinagre (para duas colheres de azeite 1 colher mal cheia de vinagre), juntar sal e pimenta. Mexer muito bem a salada e depois enfeitar com rodela de tomates.

ENSOPADO DE MIUDOS DE CABRITO

Tira-se o fel ao fígado, e corta-se em fatias muito finas: são postas num prato salpicadas com sal, pimenta e suco de limão, deixando-se ficar neste tempero. A língua, os rins (depois de abertos e bem lavados) o coração e o bofe são cozidos na água e sal; depois de cozidos são cortados em pedacinhos. O fígado é frito na manteiga, mas de maneira que fique só passado e não frito de mais; junta-se-lhe primeiro as molejas, e depois as outras coisas, juntando um pouco mais de manteiga; mexe-se muito bem, para ligar tudo; juntar algumas batatas cozidas e cortadas, um pouco de salsa picada, dois decilitros de caldo de carne. Engrossa-se o molho com um pouco de leite no qual se desfaz maizena. Arruma-se numa travessa. Os miolos cozidos em água e sal e uma gota de vinagre, cortam-se em bocados e com eles se guarnece a travessa. Pode-se também misturar umas gemas aos miolos e passa-los na manteiga (ovos mexidos) ficando mais bonita a guarnição.

MAIZENA DURYEA

PARA PRATOS NUTRITIVOS E SABOROSOS

Possua o nosso atraente Livro de Receitas, com belíssimas ilustrações, onde encontrará seleta variedade de receitas fáceis e de paladar agradável. Mande-nos o coupon, para obtenção de seu exemplar GRATIS.



À MAIZENA BRASIL S.A. 36 CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome

Rua

Cidade

Estado

ROCAMBOLE RECHEADO

Fazer uma massa batendo muito bem 6 gemas com 6 colheres de açúcar; juntar as 6 claras muito bem batidas e por último 6 colheres de farinha de trigo peneirada, não bater mais, misturar a farinha mexendo em volta com a colher. Untar com manteiga uma folha de papel

branco, forrar o taboleiro, despejar dentro a massa e pôr para assar no forno.

Desfazer um pouco de goiabada com vinho Moscatel ou do Porto numa panela, de maneira a ficar com a consistência de geléia. Virar a massa assada sobre um guardanapo, tirar com cuidado o papel, untar com a goiabada preparada, e fazer um rolo com a massa. Cortar depois em fatias. Pode-se também cortar a massa em dois pedaços do mesmo tamanho, cobrindo um com a goiabada preparada e colocar por cima a outra parte da massa, depois partir em quadrados.

TAMARAS RECHEADAS

Fazer uma calda com uma xícara de açúcar em ponto de fio; juntar fora do fogo 4 gemas, 2 claras batidas e meia colher de manteiga, pôr de novo a panela sobre o fogo e mexer até ficar em boa consistência.

Abrir as tamaras com um golpe do lado, retirar a semente e rechear com a massa preparada e pôr um pouco de açúcar cristalizado sobre o recheio.

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

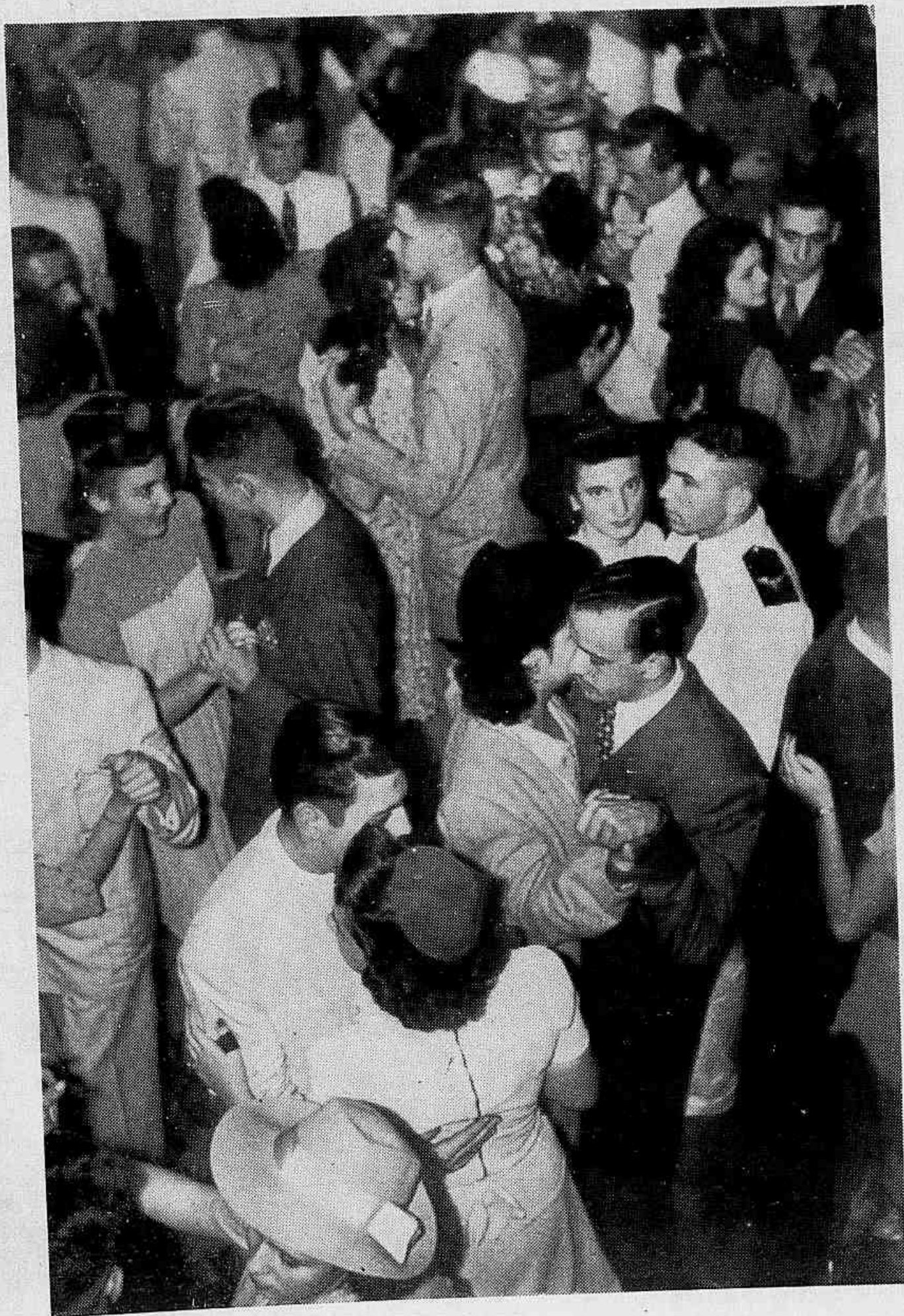
A mocidade militar no gremio Cajuti



Depois de dançar uma congã, o tijucano sente necessidade do descanso reparador. Entretanto o reporter poderia atribuir esta cena à doçura romântica da lua serrana...

Uns olham de dentro para fóra, outros de fóra para dentro... Acredite o leitor que nas festas nem tudo é alegria. Muitos que começam a noite cheios de contentamento terminam-na acabrunhados por uma ou muitas decepções...

No presente mês o Tijuca Tennis Club comemorou a passagem de mais um aniversário de sua fundação oferecendo uma série de lindas festas à sociedade carioca. Entre estas festas destacaram-se os dois grandes bailes em homenagem da mocidade militar, do primeiro dos quais damos alguns aspectos nesta página.



Dansando o blue.



Subindo para o salão. Senhoritas Aray e Yara Silva.



Flagrante apanhado num intervalo das dansas. Vêem-se as senhoritas Azurita Pinto e Mariquita Arruda.



JEAN ARTHUR.

A ADMIRAVEL INTERPRETE DE "A MULHER FAZ O HOMEM".
UM DOS MAIORES SUCESSOS DE SUA CARREIRA ARTISTICA.

Uma oferta de A CENA
MUDA, a melhor revista
cinematografica brasileira.